

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS PRESIDENTE DUTRA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS PRESIDENTE DUTRA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO
(Port. N. 12/2022-TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO/CESPD)

Prof. Esp. Antonio Marcos da Conceição Lima
Profa. Dra. Francisca Franciana Sousa Pereira
Prof. Esp. Erivan dos Santos Santana

Presidente Dutra
2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS PRESIDENTE DUTRA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR TECNOLOGIA EM GESTÃO
DO AGRONEGÓCIO**

Presidente Dutra
2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS PRESIDENTE DUTRA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

Presidente Dutra
2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROG
CAMPUS PRESIDENTE DUTRA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

Prof. Dr. Walter Canales Sant'Ana
REITOR DA UNIVERSIDADE

Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda
VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE

Profa. Dra. Mônica Piccolo Almeida Chaves
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof. Ms. Thiago Cardoso Ferreira
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Prof. Dr. Marcelo Cheche Galves
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

Prof. Dr. José Rômulo Travassos da Silva
PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Profa. Dra. Maria Teresinha de Medeiros Coelho
PRÓ-REITORA DE INFRAESTRUTURA

Profa. Dra. Carine Dalmás
COORDENADORA TÉCNICO-PEDAGÓGICA DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Karina Biondi
CHEFE DA DIVISÃO DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DA COORDENAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Prof. Esp. Antonio Marcos da Conceição Lima
DIRETOR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

Presidente Dutra
2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	10
1.1 HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA UEMA	10
1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	11
1.2.1 Ensino	12
1.2.2 Pesquisa	12
1.2.3 Extensão	13
1.2.4 Apoio ao discente	14
1.2.4.1 Apoio à saúde e bem-estar	14
1.2.4.2 Programas de auxílio	17
1.2.4.3 Educação inclusiva	17
1.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	20
1.3.1 Externa	20
1.3.2 Interna	21
2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	25
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DO CURSO	25
2.1.1 Justificativa para o reconhecimento do Curso	29
2.2 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	30
2.2.1 Competências e habilidades do profissional a ser formado	30
2.2.2 Objetivo Geral do Curso	31
2.2.3 Objetivos Específicos do Curso	31
2.2.4 Perfil profissional do egresso	32
2.3 CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DISCENTE	34
2.3.1 Dados socioeconômicos	34
2.3.2 Dados de vagas, aprovação Paes, matriculados, readmissão, transferências interna e externa	35
2.3.3 Dados de evasão, reprovação, trancamento, cancelamento, concluintes	36
2.4 ATUAÇÃO DO CURSO	36
2.4.1 Ensino	37
2.4.2 Pesquisa	38
2.4.3 Extensão	38
2.4.1 Apoio ao discente	39

2.5 AVALIAÇÃO DO CURSO	40
2.5.1 Interna	40
2.5.2 Externa	41
2.5.3 Ações no âmbito do Curso pós-avaliações	42
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	43
3.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA	43
3.2 METODOLOGIA	44
3.2.1 Métodos, técnicas e recursos de ensino, aprendizagem e de avaliação nos componentes curriculares	45
3.2.2 Organização e funcionamento do Curso	47
3.2.2.1 Disciplinas presenciais e à distância	50
3.2.2.2 Estágio Supervisionado	50
3.2.2.3 Atividades complementares (ACs)	52
3.2.2.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	54
3.3 ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES	55
3.3.1 Conteúdos Curriculares	55
3.3.2 Matriz Curricular	58
3.3.3 Áreas e Núcleos de formação	60
3.3.4 Estrutura Curricular periodizada	62
4 CORPO DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DO CURSO	66
4.1 GESTÃO DO CURSO	66
4.2 CORPO DOCENTE	66
4.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	67
4.4 COLEGIADO DO CURSO	68
4.5 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	69
5 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES	69
5.1 ESPAÇO FÍSICO	69
5.2 EQUIPAMENTOS MULTÍMIDIA	70
5.3 ACERVO BIBLIOGRÁFICO	70
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICES	76

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Serviços ofertados pela DAP	15
Figura 2. Serviços ofertados pela DSSM	15
Figura 3. Serviços ofertados pelo NEL	16
Quadro 2.1. Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: sexo	34
Quadro 2.2 - Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: estado civil	34
Quadro 2.3 - Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: faixa etária	34
Quadro 2.4 - Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: faixa social	35
Quadro 2.5 - Quantitativo de estudantes, por demanda e matrícula, segundo ocorrência acadêmica, por ano	35
Quadro 2.6 - Quantitativo de estudantes, segundo ocorrência de permanência acadêmica, por ano	36
Quadro 2.7 - Quantitativo de bolsas de apoio ao estudante	39
Quadro 2.8 - Participação na Autoavaliação do Curso	40
Quadro 3.1 - Regime de Integralização Curricular	48
Quadro 3.2 - Atividades Complementares de Graduação	52
Quadro 3.3 - Conteúdos Curriculares segundo as DCN, CNCST	57
Quadro 3.4 - Matriz curricular do curso	58
Quadro 3.5 - Componentes curriculares de Núcleo Específico, segundo a área/subárea	60
Quadro 3.6 - Componentes curriculares de Núcleo Comum, segundo a área/subárea	61
Quadro 3.7 - Componentes curriculares de Núcleo Livre, segundo a área/subárea	61
Quadro 3.8 – Estrutura curricular	61
Quadro 3.9 - Disciplinas do núcleo específico	63
Quadro 3.10 - Disciplinas do núcleo comum	64
Quadro 3.11 - Disciplinas do núcleo livre	64
Quadro 4.1 - Gestão do Curso	65
Quadro 4.2 - Corpo docente	65
Quadro 4.3- Núcleo Docente Estruturante	67
Quadro 4.4 - Colegiado do Curso	68
Quadro 4.5 - Corpo técnico-administrativo	68
Quadro 5.1 - Espaço físico	68
Quadro 5.2 - Equipamentos multimídia	69

APRESENTAÇÃO

O processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi conduzido de forma coletiva e democrática, envolvendo a participação de docentes e técnicos administrativos do curso. O objetivo principal desse processo foi a construção de um projeto que atendesse às necessidades da formação dos estudantes, respeitando as diretrizes curriculares do curso, as demandas do mercado e as especificidades regionais.

O trabalho de elaboração do PPC iniciou-se com a análise das diretrizes curriculares do curso, bem como com a identificação das necessidades e expectativas dos estudantes, dos docentes e da comunidade em relação ao curso. Em seguida, foi realizada uma pesquisa com egressos do curso e com profissionais da área de gestão do agronegócio, para obter subsídios para a construção do perfil do egresso.

O Curso de Gestão do Agronegócio da UEMA tem como objetivo formar profissionais capazes de atuar no gerenciamento de empresas do setor agropecuário, com visão estratégica e empreendedora, além de serem capazes de desenvolver pesquisas e solucionar problemas relacionados à gestão do agronegócio. Sua concepção educacional do curso está pautada na formação integral do estudante, com uma visão crítica e reflexiva sobre a realidade socioeconômica e ambiental da região. Para tanto, o curso prioriza a interdisciplinaridade, a contextualização e a valorização da prática profissional, buscando sempre estabelecer a relação teoria-prática.

O PPC do curso estabelece a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão, incentivando a participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão, de forma a promover a integração entre a academia e a sociedade. Dessa forma, entende-se que as ações, princípios norteadores, estratégias, objetivos descritos e discutidos neste documento, devem manter uma permanente relação entre a política e pedagogia da instituição em consonância com a realidade local e regional traduzida no perfil profissional pretendido.

1 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

CTP, 2022.

1.1 HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA UEMA

A UEMA teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão (Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias).

A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987.

Considerando o disposto em seu Estatuto, aprovado pelo Decreto Estadual nº 15.581, desde maio de 1997, os objetivos da UEMA permeiam: o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, visando ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

Em 2020, a UEMA, instituição de ensino superior estruturada na modalidade multicampi, autarquia especial, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, gozando de autonomia didático-científico, administrativo e de gestão financeira e patrimonial, nos termos do art. 207 da Constituição Federal, do art. 272 da Constituição do Estado do Maranhão, e do art. 2º da Lei Estadual nº 5.921, de 15 de março de 1994, que dispõe sobre o Ensino Superior Estadual, teve sua estrutura administrativa modificada nos termos da Lei Estadual nº 11.372, de 10 de dezembro de 2020.

Sua estrutura multicampi possibilitou que pudesse se fazer presente nas cinco mesorregiões do Estado pelos seus campi e polos. Entretanto com a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, por meio da Lei nº 10.525 de 3 de novembro de 2016, foram desmembrados da UEMA os Centros de Estudos Superiores de Açailândia e Imperatriz. A atuação da UEMA abrange:

- ✓ Cursos presenciais e a distância de graduação bacharelado, tecnologia e licenciatura;
- ✓ Programa de Formação de Professores nas Áreas das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Ensinar);
- ✓ Programa de Formação Profissional e Tecnológico – Profitec;

- ✓ Pós-Graduação *Stricto Sensu* (presencial) e *Lato Sensu* (presencial e a distância).

Atualmente, a UEMA, com sede administrativa no campus Paulo VI, em São Luís, encontra-se em 60 (sessenta) municípios maranhenses com ensino presencial e a distância. Está organizada em 20 (vinte) campi, sendo um na capital e 19 no interior do Estado, nas cidades: Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Codó, Coelho Neto, Colinas, Coroatá, Grajaú, Itapecuru-Mirim, Lago da Pedra, Pedreiras, Pinheiro, Presidente Dutra, São Bento, Santa Inês, São João dos Patos, Timon e Zé Doca.

Com educação a distância, a UEMA tem atuação em 42 (quarenta e dois) municípios, sendo 21 (vinte e um) Polos UAB fora dos seus campi. E no Programa Ensinar, a UEMA atua em 28 (vinte e oito) Polos, sendo 19 (dezenove) municípios fora de seus campi.

A missão de uma instituição detalha a sua razão de ser. A missão apresentada neste documento destaca o direcionamento da Universidade para a atuação no âmbito da sociedade e no desenvolvimento do Maranhão e se fundamenta nos pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, como meios para a produção e difusão do conhecimento. Sob esses fundamentos, eis o que as escutas realizadas permitiram entender como sendo a vocação da UEMA: “Produzir e difundir conhecimento, orientado para cidadania e formação profissional, comprometido com o desenvolvimento sustentável” (PDI 2021-2025).

A visão institucional é responsável por nortear a Universidade, expressando as convicções que direcionam sua trajetória. Para a concepção de uma Visão da UEMA, buscou-se compreender os propósitos e a essência motivadora das suas ações e do seu cotidiano na tentativa de promover o desenvolvimento do Maranhão. Desse processo, surgiu a convicção de tornar-se referência na produção de conhecimentos, tecnologia e inovação, de forma conectada com o contexto no qual a UEMA está, física ou virtualmente, inserida.

1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Será estimulada a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Tal formação também será assegurada por meio do vínculo institucional, das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa. Serão estimulados também no currículo os princípios de flexibilidade e integração estudo/trabalho.

1.2.1 Ensino

No âmbito da Universidade, existem políticas implementadas pela Pró-Reitoria de Graduação - PROG, tais como:

- O **Programa Reforço e Oportunidade de Aprender**. O PROAprender foi criado pela Resolução nº 990/2017 – CONSUN/UEMA com o objetivo de implementar ações pedagógicas para elevar o rendimento e desempenho acadêmico dos estudantes; aprimorar e desenvolver habilidades e competências dos estudantes relacionadas ao processo de aprendizagem de conteúdos básicos referentes aos diversos componentes curriculares dos cursos de graduação da UEMA; diminuir a evasão e a permanência de estudantes com índice elevado de reprovação.

- A **Monitoria** - de acordo com o Art. 73 do Regimento dos Cursos de Graduação, aprovado pela Resolução 1.477/2021-CEPE/UEMA, a “monitoria tem como objetivo incentivar o estudante para a carreira docente da Educação Superior, devendo, para tanto, planejar, com o professor orientador, as atividades teórico-práticas, características dessa ação didático-pedagógica” O processo seletivo ocorre semestralmente, mediante edital da PROG, em período fixado no Calendário Acadêmico.

- O **Programa Graduação 4.0** - a UEMA, face às transformações por que passa a sociedade, percebendo os movimentos do mundo do conhecimento e das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), ao abrir as portas do ensino superior para múltiplas pessoas e segmentos, expressa a importância de assegurar a formação docente permanente, especialmente para aqueles que não tiveram formação didática na graduação ou em uma pós-graduação, tendo em vista o empoderamento nas suas áreas. Assim se insere o Programa Graduação 4.0, um programa de inovação didático-tecnológica da UEMA que visa à atualização docente, com ênfase na articulação de metodologias ativas, práticas didático-pedagógicas inovadoras, além da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), integradas no processo de ensino e aprendizagem na graduação.

1.2.2 Pesquisa

Nas políticas institucionais para a consolidação e ampliação de ações de apoio ao desempenho da produção científica, desde 2016, há o Programa de Bolsa Produtividade em pesquisa, com as categorias Bolsa Pesquisador Sênior e Bolsa Pesquisador Júnior. A finalidade do Programa é a valorização dos professores pesquisadores que tenham destaque em produção científica e formação de recursos humanos em pós-graduação *stricto sensu*.

Há também uma ação que estimula a produção acadêmico-científica dos professores por meio de uma bolsa Incentivo à Publicação Científica Qualificada, paga por publicação de artigos acadêmicos com Qualis A1 a B3 na área de formação/atuação do pesquisador; inclusão do pagamento de Bolsas por livro ou capítulo de livro publicado; inclusão do pagamento de apoio à tradução de artigos científicos, para publicação em língua estrangeira.

Por sua vez, é incentivada a participação de pesquisadores e alunos da Universidade em redes de pesquisa nacionais e internacionais, fomentando o intercâmbio e fortalecendo os grupos de pesquisa existentes, além de estimular a criação de novos grupos, garantindo as condições para o desenvolvimento de suas atividades.

Além disso, existe o incentivo à participação dos estudantes nos programas de bolsas de iniciação à pesquisa, para que durante o curso, em articulação com as atividades de ensino, sejam estimuladas atividades de pesquisa, por meio da iniciação científica. Atualmente, são promovidos: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pelo Fundo de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão – FAPEMA; e pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI, fomentado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; o Programa de Bolsas de Iniciação Científica – Ações afirmativas, fomentado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, todas essas bolsas possuem validade de 1 ano e mesmo valor. Além dessas, existe o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica Universidade Estadual do Maranhão – UEMA para os estudantes que ficam excedentes às vagas de bolsas e que desejam atuar na iniciação científica como voluntários.

1.2.3 Extensão

As atividades de extensão são desenvolvidas nas comunidades locais, com ações voltadas para as escolas públicas, logradouros públicos, coordenadas por professores vinculados ao Curso.

Dentre as referidas políticas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão – PROEXAE: Bolsa Extensão (PIBEX) - Resolução n. 1409 e valor atualizado pela Resolução n. 383/2022; e Bolsa Extensão para Todos - Resolução n.221/2017-CAD/UEMA. Tem como objetivo

conceder bolsas de extensão a discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UEMA, contribuindo para a sua formação acadêmico-profissional, num processo de interação entre a Universidade e a sociedade em que está inserido, por meio do desenvolvimento de projetos de extensão.

As bolsas são concedidas ao aluno da UEMA entre o segundo e o penúltimo período, indicado pelo professor coordenador do projeto, com vigência da bolsa de 12 (doze) meses. Para socialização desses projetos é realizado anualmente a Jornada de Extensão Universitária, promovida pela PROEXAE, na qual são apresentados os resultados obtidos na realização de projetos de extensão que envolvem docentes, discentes e comunidade, sendo obrigatória a participação de todos. Nela é concedida premiação aos melhores projetos desenvolvidos no período.

O Programa Institucional Mais Extensão Universitária visa fomentar ações extensionistas, para proporcionar a participação da comunidade acadêmica no desenvolvimento de projetos de extensão nos municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do Maranhão. Tem como medida estratégica atuar em consonância com as linhas de extensão do Plano Mais IDH e seus respectivos subeixos: 1. Educação; 2. Gênero, Raça e Juventude; 3. Produção e Renda; 4. Saúde e Saneamento; 5. Infraestrutura; e 6. Cidadania, Gestão e Participação Popular, com a finalidade de fortalecer e elevar o IDH dos referidos municípios.

1.2.4 Apoio ao discente

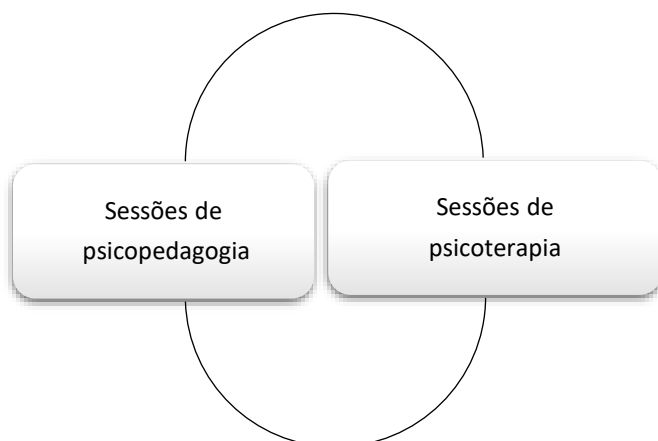
A Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, por meio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP, dispõe da seguinte estrutura administrativa para ofertar o apoio à comunidade acadêmica:

1.2.4.1 Apoio à saúde e bem-estar

a) Divisão de Apoio Psicossocial (DAP)

A DAP é uma unidade que tem o compromisso de contribuir para o aumento da qualidade da estrutura de assistência aos alunos e alunas, professores e professoras e demais funcionários. Assim, oferece o Serviço de Orientação Psicológica e Psicopedagógica (SOPP) em caráter emergencial, por meio da psicoterapia. Prevê, pela abordagem cognitiva-comportamental, e oferece somente aos matriculados nesta IES (devido à grande demanda existente) 4 (quatro) sessões psicoterapêuticas, visando ajudar o paciente a utilizar seus recursos cognitivo-emocionais a seu favor para o seu reequilíbrio psicossocial.

Figura 1. Serviços ofertados pela DAP



Fonte: DAP, 2022

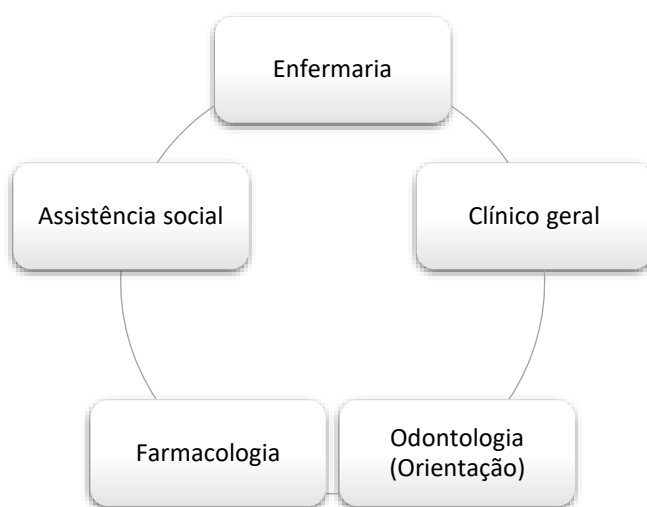
Esse trabalho é realizado por meio de levantamento de situações mais urgentes de necessidades de intervenções de acompanhamento emocional, ações protetivas e interventivas à comunidade acadêmica de maneira personalizada e coletiva, promoção de palestras, fóruns, simpósios sobre saúde emocional/mental, a fim de contribuir também com a comunidade em geral, por meio de parcerias internas e externas, como a Fapema, CNPQ; além de prestar o acolhimento ao ingressante quanto à organização de seus objetivos e organização de seu projeto pessoal pedagógico em sua vida acadêmica.

Atualmente, o SOPP/UEMA, por meio da psicoterapia com abordagem cognitiva-comportamental, funciona em caráter emergencial, oferecendo o serviço aos matriculados na UEMA (devido à grande demanda existente, com a pandemia da Covid-19) quatro sessões psicoterapêuticas, visando ajudar o paciente a utilizar seus recursos cognitivos-emocionais a seu favor para o seu reequilíbrio psicossocial.

b) Divisão de Serviço Social e Médico (DSSM)

A DSSM é uma unidade de saúde que atende à comunidade acadêmica (alunos, professores, técnico-administrativos, prestadores de serviço e comunidade) em regime de pronto atendimento, sem internação.

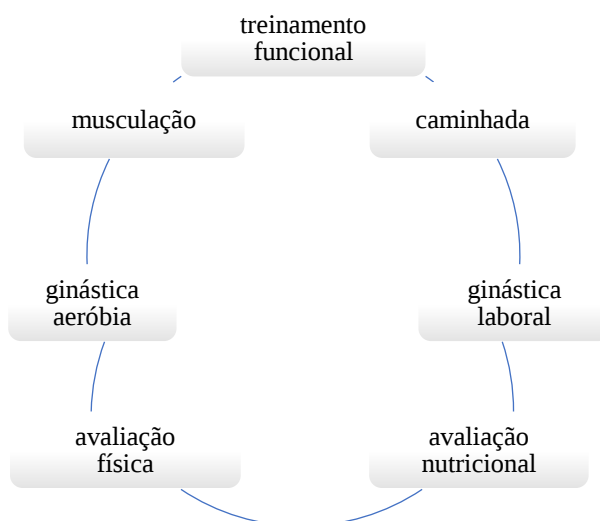
Figura 2. Serviços ofertados pela DSSM



Fonte: DSSM, 2022

No Campus Paulo VI, a UEMA conta com o Núcleo de Esporte e Lazer – NEL, ligado ao Departamento de Artes e Educação Física – DAEF/CECEN, do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais. O NEL é uma unidade que tem por missão contribuir para a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida da comunidade acadêmica. Nesse Núcleo, a UEMA oferece o Programa Supervisionado de Atividade Física que abrange: avaliação física, avaliação nutricional, musculação, ginástica aeróbica, treinamento funcional, caminhada e ginástica laboral. Essas atividades têm por finalidade combater o sedentarismo e favorecer um estilo de vida saudável de alunos, professores, funcionários e comunidade em geral.

Figura 3. Serviços ofertados pelo NEL



Fonte: NEL, 2022

1.2.4.2 Programas de auxílio

Outras políticas institucionais de apoio discente quanto à permanência implementadas foram: a criação do Programa Bolsa de Trabalho (Resolução nº 179/2015 – CAD/UEMA); a instituição do Programa Auxílio Alimentação, com incentivo pecuniário mensal de caráter provisório nos campi em que não existem restaurantes universitários (Resolução nº 228/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Moradia, viabilizando a permanência dos estudantes na universidade cujas famílias residam em outro país, estado ou município diferente dos campi de vínculo (Resolução nº 230/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Creche, que disponibiliza ajuda financeira aos estudantes (Resolução nº 229/20157 - CAD/UEMA); criação do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e Nacional para estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação (PROMAD); o Auxílio para apresentação de trabalhos em evento (Portaria Normativa nº17/2018-GR/UEMA); a Bolsa Cultura (Resolução nº 1226/2016-CEPE/UEMA e nº 960/2016-COSUN/UEMA); a Bolsa apoio aos estudantes com deficiência (Resolução nº 346/2021-CAD/UEMA); e a Bolsa Acolher (Resolução nº 1409/2019 e valor atualizado pela Resolução nº 383/2022).

1.2.4.3 Educação inclusiva

As políticas de Educação Inclusiva são aquelas relacionadas aos alunos com necessidades especiais (tais como visuais, auditivas e de locomoção), assim como aquelas condizentes com a política de inclusão social, cultural e econômica, com vistas à inserção de todos, sem discriminação de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas ou socioeconômicas e requerendo sistemas educacionais planejados e organizados, que deem conta da diversidade de alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

A UEMA acredita que as políticas de educação inclusiva proporcionam um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidade e participação total das pessoas com deficiências no processo de aprendizagem. O compromisso da UEMA com essas questões está explicitado no Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais. Desde o momento em que foi aprovada a Resolução nº 231/00 – CONSUN/UEMA, de 29 de fevereiro de 2000, que instituiu o Núcleo Interdisciplinar de Educação Especial, a inclusão tem sido uma das premissas do desenvolvimento desta instituição. Dentre outras ações afirmativas, a Resolução assegura condições de atendimento diferenciado nos campi da Instituição para estudantes com necessidades especiais.

No intuito de se alinhar ao disposto em Decretos-Leis, Leis e às resoluções do Conselho Nacional de Educação, tais como o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que orienta a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, bem como para fortalecer o compromisso institucional com a garantia de acessibilidade, foi instituído pela Resolução nº 886/2014, de 11 de dezembro de 2014, o Núcleo de Acessibilidade da UEMA - NAU, vinculado à Reitoria.

O NAU faz o acompanhamento educacional dos estudantes com deficiência (física, visual e auditiva), transtornos de desenvolvimento, altas habilidades, distúrbio de aprendizagem ou em transtornos de saúde mediante a remoção de barreiras físicas/arquitetônicas, comunicacionais e pedagógicas.

Tem a finalidade de proporcionar condições de acessibilidade e garantir a permanência às pessoas com necessidades educacionais especiais no espaço acadêmico, incluindo todos os integrantes da comunidade acadêmica. Operacionaliza suas ações baseadas em diretrizes para uma política inclusiva, a qual representa uma importante conquista para a educação, contribuindo para reduzir a evasão das pessoas com necessidades educacionais especiais.

O objetivo do NAU é viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão social e acadêmica nesta Universidade.

Mas, vai além da indicação de necessidades imediatas para o acesso. Trabalha no diagnóstico de demandas e elabora projetos, visando à ampliação desse acesso. Busca, também, fomentar a formação de egressos capazes de atender às demandas dos portadores de necessidades especiais e levar inclusão para além dos portões da universidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, estabelece a obrigatoriedade do Ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras, em curso de Licenciatura, e é plenamente cumprido pela UEMA. A disciplina é optativa nos cursos de bacharelado. Para ampliar o alcance e potencializar a inclusão, além de capacitar e disponibilizar professores para o ensino da disciplina, o NAU oferece, regularmente, o curso de Língua Brasileira de Sinais a toda comunidade acadêmica e ao público em geral.

Para estudantes com deficiência visual, a UEMA pode proporcionar, caso seja solicitada ao NAU, sala de apoio contendo: a) sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a microcomputador ou máquina de datilografia Braille; b) gravador e fotocopadora que amplie textos; c) aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio; d) software de ampliação de tela; e) equipamento para ampliação de textos para atendimento ao estudante com baixa visão; f) lupas, régua de leitura; g) Scanner acoplado a microcomputador; e, a aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para estudantes com deficiência auditiva, a UEMA pode proporcionar, caso seja solicitado ao NAU: a) intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, completando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do(a) discente; b) flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; e, aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à matéria do curso em que o(a) estudante estiver matriculado(a).

Para estudantes com deficiência física, a UEMA pode proporcionar: a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do(a) estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo; b) reserva de vagas em estacionamento nas proximidades das unidades de serviços; c) rampas com corrimãos facilitando a circulação de cadeira de rodas; d) portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; e) barras de apoio nas paredes dos banheiros; e, lavabos e bebedouros.

Para estudantes com TEA (autismo infantil, autismo atípico, síndrome de Rett, síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância e transtorno geral do desenvolvimento não especificado): a) acompanhamento de monitores (as), atendimento psicomotor, atendimento fonoaudiológico e outros.

Para estudantes com transtorno específico de aprendizagem: a) acompanhamento com equipe multidisciplinar do NAU (psicopedagogos/as, pedagogos/as, fonoaudiólogo/a).

Para o corpo docente e pessoal técnico-administrativo, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de: a) informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado de estudantes com deficiência; b) cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.

Para comunidade em geral, a oferta de: a) campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças; b) parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil organizada para o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiências sociais como direitos humanos universais; c) integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para discentes com deficiência.

Buscando contribuir para a efetivação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014), oferece o curso de Transtorno de Espectro Autista – TEA. Oferece, ainda, os cursos de Sistema Braille, Dificuldades de Aprendizagem, Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Fala e Linguagem, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, Práticas Pedagógicas Inclusivas, Ecoterapia, Audiodescrição, Educação Inclusiva na Educação Infantil, dentre outros.

1.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a UEMA realiza avaliações institucionais por meio de Comissão Própria de Avaliação – CPA e da Divisão de Avaliação e Acompanhamento do Ensino – DAAE. Essas avaliações abrangem o corpo discente, docente e técnicos-administrativos, com o intuito de melhorar a qualidade da educação superior que a UEMA oferece.

Segundo informações da CPA, a comissão coordena e conduz processos de autoavaliação e intermedia processos de avaliação externa relacionados à Universidade diante de avaliadores do INEP/MEC ou CEE/MA.

Já a DAAE, por meio de seus relatórios, expõe que são aplicados questionários voltados para os discentes e docentes em relação ao curso e às disciplinas, e aos egressos em relação ao curso, desempenho, aspectos profissionais e condições oferecidas pela universidade.

1.3.1 Externa

No que diz respeito à avaliação externa, os Cursos de Graduação da UEMA são submetidos a dois tipos de avaliações:

a) Avaliação para reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão (CEE/MA);

b) Avaliação de verificação de desempenho dos alunos ingressantes e egressos da UEMA pelo SINAES.

A avaliação pelo CEE/MA é norteada pela Resolução nº 109/2018 – CEE/MA, que estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências. Tal resolução especifica meios e mecanismos que os cursos deverão seguir para que seja efetivado seu reconhecimento ou sua renovação de reconhecimento.

O SINAES, por sua vez, é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, avalia os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações. O Sinaes avalia todos os aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, obtendo, assim, informações que servirão de orientação para as IES.

Desse modo, o Sinaes traz uma série de instrumentos capazes de produzir dados e referenciais para uma melhor eficácia na análise ou avaliação de curso e da instituição. Dentre os mecanismos capazes de avaliar o ensino, destaca-se o Enade, que se caracteriza por ser um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação (Lei nº 10.861/2004).

1.3.2 Interna

A UEMA conta com o compromisso da Administração Superior (Reitoria, Pró-reitoras, Centros de Estudos, Direção de Cursos, Chefias de Departamentos) em adotar a avaliação como fator imprescindível para decisão em seu planejamento estratégico. Os diversos *campi*/centros que compõem a estrutura da UEMA devem assentar as suas atividades baseadas nas informações levantadas por meio da autoavaliação. Além disso, tem sido crescente o interesse da Comunidade acadêmica necessário ao alcance do sucesso a arregimentação de todos os atores para a responsabilidade e comprometimento com a efetividade e o prosseguimento do processo avaliativo.

O caráter formativo da autoavaliação deve possibilitar o aperfeiçoamento tanto pessoal dos membros da comunidade acadêmica quanto institucional, pelo fato de fazer com que todos os envolvidos se coloquem em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

O processo de autoavaliação desencadeado pela UEMA constitui-se em uma experiência de aprendizagem para toda a comunidade acadêmica. No percurso da realização

desse processo exige-se o estabelecimento de condições, algumas relacionadas abaixo, consideradas prerrogativas: Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad). Conta com as avaliações externas imprescindíveis à qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como as avaliações dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A CPA, com autonomia e condições para planejar, coordenar e executar as atividades, mantendo o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade, assessorando os segmentos quanto à divulgação, análise e discussão dos resultados e quanto à tomada de decisões sobre as providências saneadoras.

A autoavaliação da UEMA constitui-se em uma experiência social significativa, orientada para a formação de valores e potencialização do desenvolvimento humano e institucional, pautada nos seguintes princípios:

a) Ética: a autoavaliação bem como todas as suas ações decorrentes deverá se pautar no respeito aos direitos humanos, na transparência dos atos e na lisura das informações, buscando permanentemente soluções para os problemas evidenciados. Portanto, deve fazer parte do cotidiano de todo processo avaliativo, construindo sua materialidade histórica e cultural, numa realidade concreta, pela intervenção de sujeitos sociais preocupados em defender um projeto de sociedade permeado por valores democráticos e de justiça social;

b) Flexibilidade: a autoavaliação deve ser aberta, de fácil compreensão dos seus procedimentos e resultados, além do respeito às características próprias de cada segmento. Fica assegurada no processo avaliativo a observância aos ajustes sempre que necessários às peculiaridades regionais e adaptabilidade ao processo de avaliação institucional. Assim, a autoavaliação propiciará oportunidades para aprender, criar, recriar, descobrir e articular conhecimentos, ou seja, criar perspectivas para educar e adaptar-se a uma realidade plural, contraditória e em constante processo de mutação;

c) Participação: o processo de autoavaliação deverá contar com a participação ampla da comunidade acadêmica em todas as suas etapas, abalizada no respeito aos sujeitos, considerando suas vivências e o seu papel no contexto da instituição. Constitui-se em um exercício democrático, com abertura de espaços para o diálogo com os diferentes interlocutores, assegurando a sua inserção desde a concepção e execução dos instrumentos de avaliação até a análise crítica dos seus resultados;

d) Excelência: o compromisso da UEMA com a qualidade das suas ações, processos e produtos, estende-se, também à autoavaliação e aos seus resultados. Partindo da compreensão da avaliação como um processo sistêmico, a autoavaliação tem o propósito de entender o contexto institucional como um todo, buscando investigar a realidade concreta nos seus aspectos internos e externos, mediante coleta e interpretação de comportamentos sociais, garantindo que os seus resultados venham contribuir para a eficiência e eficácia dos serviços disponibilizados à comunidade;

e) Inovação: a autoavaliação deverá incentivar formas de enfrentamento de problemas que resultem em soluções criativas compatíveis com a realidade da instituição. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão sendo gradativamente incorporadas às práticas didático-pedagógicas da UEMA, buscando a promoção de um ambiente favorável à criatividade, à experimentação e à implementação de novas ideias. Dessa forma, metodologias interativas devem ser estimuladas e difundidas no seio da autoavaliação para provocar a quebra de estilos ortodoxos ou de acomodação;

f) Impessoalidade: a autoavaliação não deverá tomar como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas sim as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da UEMA.

Para contemplar a participação efetiva de todos os *campi*/centros, o processo de autoavaliação será realizado pelas Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros de Estudos. As comissões Setoriais de Avaliação dos Centros têm a atribuição de desenvolver o processo avaliativo junto ao Centro, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade, respeitadas as orientações da CPA/UEMA.

As Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros funcionarão como prolongamento da CPA/UEMA e devem criar estratégias adequadas à realidade local, no sentido de possibilitar a participação dos gestores, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e de representantes da sociedade em todas as etapas da avaliação.

A Avaliação dos Cursos de Graduação é contemplada também pela Avalgrad, conforme a Resolução nº 1477/2021-CEPE/UEMA, Capítulo V - Da Avaliação, Seção II - Da Autoavaliação dos Cursos de Graduação, artigos 176 e 177 e envolve gestores, corpo docente, técnico-administrativos e discente.

Art. 176 A autoavaliação dos cursos de graduação é coordenada e supervisionada pela Prog, por meio da Divisão de Acompanhamento e Avaliação do Ensino (DAAE), vinculada à CTP, conforme Regimento das Pró-Reitorias.

§ 1º A autoavaliação dos cursos de graduação, no âmbito da Prog, será realizada por meio da Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad), semestralmente.

§ 2º A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade de cada curso devem ser realizadas pelos seus NDE, Colegiado de Curso, e homologadas pelo Conselho de Centro.

§ 3º A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade do curso são condições indispensáveis para a validação do PPC, pela CTP/PROG, quando do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso.

[...].

Art. 177 A autoavaliação dos cursos se faz com base no PPI, PDI e nos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação, considerando o perfil estabelecido pela Uema para o profissional cidadão a ser formado por todos os cursos, bem como nos princípios e concepções estabelecidos neste Regimento.

A proposta para a reformulação do Projeto de autoavaliação - 2021-2025 da UEMA, em seu Manual de Orientações para as Comissões Temáticas, já apresenta caminhos para a continuidade das ações avaliativas institucionais, pretendendo expandi-las e consolidá-las em observância às diretrizes emanadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão - CEE, respeitada as peculiaridades institucionais e ao mesmo tempo se constitui numa experiência formativa.

2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

O curso oferecido pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA apresenta-se como um programa de graduação em Tecnologia, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia elaborados pelo Ministério da Educação.

Com uma abordagem prática e focada no mercado de trabalho, o curso busca fornecer aos alunos as habilidades e competências necessárias para enfrentar os desafios da economia atual. Além disso, o programa procura integrar as áreas da tecnologia com as necessidades da sociedade local e regional, promovendo ações que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.

Ao longo do curso, têm a chance de aprimorar seus conhecimentos em diferentes áreas da gestão do agronegócio, como administração, marketing, logística e produção agroindustrial. A partir de uma metodologia dinâmica e interativa, o curso oferece um ambiente propício para o desenvolvimento de projetos e pesquisas, incentivando a criatividade e o empreendedorismo.

Com um corpo docente altamente qualificado e experiente, o curso da UEMA busca formar profissionais capazes de atuar em diversos setores do mercado de trabalho, desde empresas de tecnologia até organizações governamentais e não governamentais. Dessa forma, o programa contribui para o desenvolvimento econômico e social da região, promovendo a inovação e o progresso.

2.1 Contextualização histórica e geográfica do curso

A profissão de tecnólogo não é recente, já que a Resolução nº 313 de 26 de setembro de 1986 regulamentou o exercício profissional dos tecnólogos em áreas submetidas à regulamentação e fiscalização instituídas pela Lei nº 5.194 de 24 de dezembro de 1966. O Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA) permitiu a criação de cursos superiores de curta duração para o exercício de atividades em áreas regulamentadas e fiscalizadas pelos Conselhos.

Até dezembro de 2009, havia um entendimento de que os cursos tecnológicos afetos à área de Recursos Naturais eram relacionados aos CREA. Os cursos de tecnologia surgiram no final dos anos 60, tanto no setor público quanto no privado, na cidade de São Paulo. O primeiro curso superior de tecnologia no Brasil foi criado em 1969, na FATEC-SP, de Construção Civil. Durante a década de 70, houve um crescimento dessa modalidade de ensino.

A Resolução nº 1010 de 22 de agosto de 2005 dispôs sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades e competências no âmbito da atuação da profissão de tecnólogo em agronegócio. Para o diplomado em curso de graduação de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, será atribuída a titulação de Tecnólogo em Gestão do Agronegócio.

A Resolução nº 1.018 de 8 de dezembro de 2006 estabeleceu procedimentos para registro de instituições de ensino superior e de entidades de classe de profissionais técnicos de nível médio no CREA. E o Decreto nº 5.773/06, elaborado pelo Ministério da Educação em 2006, estabeleceu o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia para aprimorar, fortalecer e dar mais prestígio aos cursos superiores de tecnologia. Esse catálogo veio propor uma maior orientação por meio de eixos tecnológicos para esses cursos.

O curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio está incluso no eixo tecnológico dos Recursos Naturais, que compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira, abrangendo ações de gestão, prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais. Em 11 de dezembro de 2009, por força da Resolução Normativa nº 319, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, assim como outros cursos estabelecidos na área de Recursos Naturais voltados para a gestão, passou a ser regulamentados pelo Conselho Federal de Administração (CFA).

De acordo com o Catálogo Nacional, a partir de 2006, para se tornar um Tecnólogo em Gestão do Agronegócio, é necessário concluir um curso superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, obtendo o diploma de tecnólogo. O Tecnólogo foi considerado um profissional de nível superior e pode realizar pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) e/ou lato sensu (especialização), conforme o Decreto nº 2.208 de 17 de abril de 1997. Este curso tem como objetivo formar profissionais especializados em áreas específicas do mercado de trabalho, com um currículo mais direcionado e duração média inferior aos cursos de graduação regulares.

Os Tecnólogos em Gestão do Agronegócio foram sujeitos às prescrições da Lei nº 4.769/65 e, portanto, à fiscalização dos Conselhos Regionais de Administração em relação ao registro para o exercício da profissão, de acordo com a Resolução Normativa CFA nº. 379 de 11/12/2009. Esta resolução altera a Resolução Normativa CFA nº. 374 de 12 de novembro de 2009, incluindo o registro profissional nos Conselhos Regionais de Administração para os diplomados em cursos superiores de Tecnologia em Administração, oficiais, oficializados ou reconhecidos pelo Ministério da Educação.

Assim, a profissão de Tecnólogo em Gestão do Agronegócio passou a ser amparada pela Resolução Normativa CFA nº. 379 de 11/12/2009, em vez da Resolução Normativa do CREA nº 1010. Após a colação de grau, o graduado é direcionado para os Conselhos Regionais de Administração - CRA's para se filiar ao órgão de classe.

A Universidade Estadual do Maranhão - UEMA tem como objetivo principal reduzir a estagnação econômica da região em que está inserida, seguindo o princípio da intencionalidade e buscando cumprir sua função social. Isso se dá por meio da promoção da educação como agente do desenvolvimento regional. A presença de instituições de Ensino Superior é essencial para o progresso econômico e social, melhorando a qualidade de vida da população e aproveitando as potencialidades locais.

As parcerias entre essas instituições e as comunidades em que estão inseridas são cruciais para a transformação econômica e cultural, permitindo a transferência de conhecimento necessário para o estabelecimento de um desenvolvimento sustentável que respeite e incentive os sistemas produtivos locais, tanto em nível regional quanto nacional e internacional.

O curso foi baseado no Decreto nº 5.773/06, que regulamenta a supervisão e avaliação de Instituições de Educação Superior e cursos no Sistema Federal de Ensino, e no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia elaborado pelo MEC.

A criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio no Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra da Universidade Estadual do Maranhão foi oficializada através das Resoluções nº1315/2018 – CEPE/UEMA e nº 1005/2018 – CONSUN/UEMA.

A Resolução nº1315/2018 – CEPE/UEMA aprovou o Projeto Pedagógico do curso, enquanto que a Resolução nº 1005/2018 – CONSUN/UEMA homologa o Projeto Pedagógico, cria e autoriza o funcionamento do Curso no campus Presidente Dutra.

O município de Presidente Dutra está inserido na Mesorregião Centro Maranhense, dentro da Microrregião de Presidente Dutra, compreendendo uma área de 771,5 km², população de aproximadamente 48.264 habitantes, segundo dados do IBGE (2021). Limita-se ao Norte com os municípios de Dom Pedro e São José dos Basílios; ao Sul, com Santa Filomena do Maranhão e São Domingos do Maranhão; a Leste, com Gonçalves Dias e Graça Aranha e; a Oeste, com Tuntum. O acesso a partir de São Luís, capital do estado, ocorre em um percurso aproximado de 347 km e se faz pela BR-135. No município, correm os riachos Preguiças também conhecido como Riachinho e o Firmino, que sofrem os efeitos da urbanização. A

economia municipal é pautada na pecuária, no extrativismo vegetal, nas lavouras permanentes e temporárias e comércio atuante.

O forte viés agropecuário e agroindustrial em Presidente Dutra é responsável pela proliferação de vários empreendimentos associados, bem como o crescente desenvolvimento das comunidades. De acordo com o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos do Estado do Maranhão – IMESC, em Indicadores da conjuntura econômica (2010, p. 21), em que destaca que, na composição setorial das fontes de crescimento da economia maranhense, a maior contribuição para seu dinamismo nos últimos anos veio do segmento primário (Agropecuária, responsável por 24,8% da expansão total no período em análise), em grande parte devida à expansão da atividade extrativa vegetal (produção de carvão vegetal a partir do desmatamento e, em menor medida, mas crescendo significativamente de importância, a partir do reflorestamento).

Observa-se esse viés do município fortemente ligada ao agronegócio. Um Curso Superior em Tecnologia de Gestão do Agronegócio fomenta o empreendedorismo local, por meio de incentivos direcionados à gestão de microempresas nos diversos subsetores da indústria, comércio e serviços voltados aos setores agropecuários promovendo o desenvolvimento contínuo dos potenciais da região.

A Universidade Estadual do Maranhão, por entender a agricultura como um setor que permite que pequenas empresas possam se viabilizar e, por acreditar na necessidade de estimular a capacidade empresarial dos jovens, de forma a permitir a abertura de seu próprio mercado de trabalho, promovendo-lhe condições para conquistar o patamar de agricultor empreendedor e competitivo, planejou implantar um Curso de Graduação, em nível superior, com duração de três anos, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, o qual desenvolve nesse contexto condições para sustentação de um polo agroindustrial, além de um conjunto de empresas de produção, processamento e distribuição de insumos e serviços para o setor.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio deve preservar sempre uma sintonia com o Projeto Institucional, revelando, inicialmente, a ausência de neutralidade do conhecimento. Esta relação do curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021/2025 deve ser visualizada à medida que o curso, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão contribui para o desenvolvimento regional, assumindo compromisso social junto à sociedade ao entorno da UEMA, bem como junto às organizações do agronegócio da região. Além disso, deve seguir também os princípios

filosóficos, políticos, educacionais que orientam a UEMA no seu Plano Pedagógico Institucional (PDI 2021/2025), tais como:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na Instituição;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito a liberdade e apreço a tolerância;
- Valorização do profissional da educação;
- Gestão democrática, assegurada a existência de órgãos colegiados deliberativos, dos quais participarão os segmentos da comunidade acadêmica e representantes da comunidade;
- Garantia de padrão de qualidade; e
- Vinculação entre educação, mercado de trabalho e práticas sociais.

2.1.1 Justificativa para reconhecimento do Curso

A justificativa para o reconhecimento do Curso está pautada na importância estratégica do setor agropecuário para o desenvolvimento econômico e social do país, especialmente no estado do Maranhão. O agronegócio é responsável por grande parte das exportações brasileiras e possui um papel fundamental na geração de empregos e renda no campo e nas cidades.

Além disso, o curso está em conformidade com as diretrizes curriculares, as demandas do mercado e as especificidades regionais, o que garante uma formação de qualidade e alinhada com as necessidades do setor. A estrutura curricular do curso conta com disciplinas obrigatórias, optativas e atividades complementares que visam desenvolver as competências e habilidades necessárias ao perfil do egresso.

O reconhecimento do Curso é fundamental para atender às demandas da região. A cidade de Presidente Dutra é um importante polo agropecuário do estado, com grande potencial para o desenvolvimento do agronegócio, sendo caracterizada pela produção de grãos, além da criação de animais, como bovinos e ovinos. Com o avanço da tecnologia e das técnicas de gestão, o setor agropecuário tem se tornado cada vez mais complexo, exigindo profissionais capacitados e atualizados.

Nesse sentido, o curso de Gestão do Agronegócio se apresenta como uma importante ferramenta para formar profissionais com visão estratégica e empreendedora, capazes de gerenciar empresas do setor agropecuário e desenvolver pesquisas e solucionar problemas

relacionados à gestão do agronegócio. Além disso, busca valorizar a realidade regional, por meio da contextualização dos conteúdos e da valorização da prática profissional. Isso contribui para a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região e capazes de atuar em sintonia com as necessidades e demandas locais.

Diante do contexto, o reconhecimento do Curso de Gestão do Agronegócio para a cidade de Presidente Dutra é de grande importância para o desenvolvimento regional, ao atender às demandas do mercado e contribuir para a formação de profissionais capacitados e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região.

2.2 Formação do profissional

Em virtude do crescimento e maior desenvolvimento do agronegócio no Brasil através do fortalecimento de sua relação com a atividade industrial, de processamento, gerenciamento e comercial, a formação do profissional deve ser diferenciada, visando a gestão, gerenciamento e empreendedorismo no âmbito do agronegócio. Com base nestes pressupostos, o CST em Gestão do Agronegócio almeja um perfil profissional que atenda às exigências de mercado. O profissional do agronegócio formado pela UEMA recebe sólida formação que contemple visão global dos sistemas de produção agrícola e a aquisição de habilidades e competências que dê a ele a capacidade de identificar e resolver problemas nos sistemas agropecuários, visando a boa gestão, o empreendedorismo, sempre levando em conta os aspectos sociais e ambientais.

2.2.1 Competências e habilidades do profissional a ser formado

O profissional formado no curso de Gestão do Agronegócio deve possuir um conjunto de competências e habilidades que o tornem apto a atuar em um mercado cada vez mais exigente e dinâmico. As principais competências e habilidades elencadas na Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021 e no Catálogo nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, com vistas ao perfil profissional do egresso, são:

Competências:

- Identificar e analisar oportunidades de negócios no setor agropecuário, levando em conta as questões ambientais, sociais e econômicas;
- Gerenciar e liderar equipes de trabalho, aplicando técnicas modernas de gestão;
- Desenvolver estratégias para a gestão da produção, comercialização e logística do agronegócio;

- Identificar e aplicar tecnologias e inovações que promovam o aumento da eficiência e da produtividade no setor agropecuário;
- Compreender e aplicar a legislação ambiental e trabalhista relacionada ao agronegócio;
- Identificar e analisar os fatores macroeconômicos que influenciam o setor agropecuário.

Habilidades:

- Tomar decisões baseadas em dados e informações técnicas;
- Comunicar-se de forma clara e objetiva, em diferentes contextos e com diferentes públicos;
- Desenvolver negociações eficazes e éticas, buscando soluções para conflitos;
- Trabalhar em equipe, valorizando a diversidade de ideias e de perspectivas;
- Aprender continuamente, atualizando-se sobre as novas tecnologias e tendências do setor agropecuário;
- Empreender e inovar, identificando e criando novas oportunidades de negócios.

Essas competências e habilidades são fundamentais para que o profissional formado no curso possa desempenhar com excelência as atividades demandadas pelo mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do setor agropecuário. Seu perfil deve ser o de um profissional competente, ético e inovador, com habilidades para liderar equipes, gerenciar recursos e tomar decisões estratégicas que contribuam para o desenvolvimento sustentável do agronegócio.

2.2.2 Objetivo Geral do Curso

Preparar profissionais capacitados a viabilizar soluções tecnológicas, competitivas, para que o desenvolvimento e crescimento das empresas rurais alcance seus objetivos de forma eficiente, eficaz e com responsabilidade social e ambiental a partir do domínio da produção, processos e gestão do agronegócio.

2.2.3 Objetivos Específicos do Curso

- Formar profissionais para atuar nas cadeias produtivas do agronegócio, visando a práticas sustentáveis de viabilidade ambiental, econômica e social;

- Capacitar os egressos a planejar e projetar mercados estratégicos para o agronegócio, a partir de indicadores de mercado e de desempenho da produção no agronegócio;
- Promover aos egressos formação holística em ciências agrárias e em processos de gestão de empresas/propriedades rurais, com ênfase nas novas tecnologias produtivas, visando ao aumento da produção e uso racional de recursos;
- Assegurar a formação de profissionais capazes de dominar os processos de gestão das diversas cadeias produtivas do agronegócio desde o beneficiamento, o armazenamento, a logística, o transporte e a comercialização;
- Formar profissional capaz de avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação;
- Viabilizar aos egressos condições para atuação junto a órgãos públicos, instituições de ensino e pesquisa e organizações não-governamentais bem como prosseguir com estudos em nível de pós-graduação.

2.2.4 Perfil profissional do egresso

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais fixadas pelo MEC [(Leis 9131/95 e 9394/96); (Decretos nº 2406, de 27.11.97 e nº 2.208/97); (Resolução CNE/CP nº 3, de 18/12/2002 e a Portaria Ministerial MEC nº 1.647, de 25.11.99)], o tecnólogo é o profissional formado por cursos de nível superior de graduação, no âmbito da Educação Profissional de Nível Tecnológico, abrangendo todos os setores da economia e destinados aos egressos do Ensino Médio, do Ensino Técnico e do Ensino Superior; estando apto a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades em uma determinada área profissional com formação específica voltada para aplicação, desenvolvimento – pesquisa aplicada e inovação tecnológica – e a difusão de tecnologias; gestão de processos de produção de bens e serviços; desenvolvimento de capacidade empreendedora que verticaliza competências adquiridas em outros níveis da educação profissional, tendo como suporte bases científicas e instrumentais da educação básica, e mantém as suas competências em sintonia com o mundo do trabalho.

É especializado em segmentos (modalidades) de uma determinada área profissional e que pode ampliar sua área de atuação por meio de estudos em outros cursos de graduação (licenciaturas, bacharelados, cursos de tecnologias e outros) ou de cursos de pós-graduação (aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado). Portanto, o perfil do Tecnólogo em Gestão do Agronegócio está de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de

Tecnologia (BRASIL, 2016): é o profissional que viabiliza soluções tecnológicas competitivas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas do setor. Prospecção de novos mercados, análise de viabilidade econômica, identificação de alternativas de captação de recursos, beneficiamento, logística e comercialização são atividades gerenciadas por esse profissional.

O profissional do agronegócio terá uma formação que lhe possibilitará atuar no mercado de trabalho de forma compromissada, capacitada, dinâmica, ética e consciente nas questões econômicas, sociais e ambientais. Atuará em empresas agropecuárias, empresas de comercialização de insumos e produtos agropecuários, empresas de distribuição de produtos do agronegócio, empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria, organizações não governamentais, órgãos públicos, instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente. É um profissional capacitado para desenvolver as seguintes competências:

- planeja, projeta e executa empreendimentos voltados para o agronegócio;
- projeta mercados estratégicos para o agronegócio;
- analisa indicadores de mercado;
- afere o desempenho da produção no agronegócio;
- analisa e controla custos de produção do agronegócio;
- caracteriza e interpreta as diversas cadeias produtivas do agronegócio;
- planeja e executa a implantação de arranjos produtivos locais;
- gerencia empresas/propriedades rurais;
- avalia e emite parecer técnico em sua área de formação.

A formação do Tecnólogo em Agronegócio envolve capacitação em economia, mercado, finanças, administração, contabilidade, produção agropecuária sustentável e aplicações de práticas modernas de gerenciamento e controle do agronegócio.

O curso se insere no eixo tecnológico de RECURSOS NATURAIS, que compreende tecnologias relacionadas à extração e produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Abrange prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção de recursos naturais e utilização de tecnologias de máquinas e implementos. A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; tecnologias sociais, empreendedorismo, cooperativismo e associativismo; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação e políticas públicas;

normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

2.3 Caracterização do corpo discente

2.3.1 Dados socioeconômicos

Quadro 2.1 - Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: sexo

Ano	Sexo	
	Masculino	Feminino
2019	9	9
2020	15	20
2021	8	1
2022	6	5
2023	2	2

Fonte: NDE do CST Gestão do Agronegócios/Presidente Dutra, 2023.

Quadro 2.2 - Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: estado civil

Ano	Estado civil				
	Solteiro	Casado	Separado judicialmente ou divorciado	Viúvo	Outro
2019	16	2	0	0	0
2020	30	3	1	0	1
2021	8	0	0	0	0
2022	8	3	0	0	0
2023	4	0	0	0	0

Fonte: NDE do CST Gestão do Agronegócios/Presidente Dutra, 2023.

Quadro 2.3 - Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: faixa etária

Ano	Faixa etária				
	Abaixo de 18 anos	18 a 21 anos	22 a 25 anos	26 a 29 anos	Acima de 30 anos
2019	0	5	9	2	2
2020	0	9	16	7	3
2021	0	7	2	0	0
2022	0	9	1	0	1
2023	0	0	3	0	1

Fonte: NDE do CST Gestão do Agronegócios//Presidente Dutra, 2023.

Quadro 2.4 - Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: faixa social

Ano	Faixa social				
	Até 1 salário mínimo	Mais de 1 até 3 salários mínimos	Mais de 3 até 5 salários mínimos	Mais de 5 até 10 salários mínimos	Mais de 10 salários mínimos
2019	2	15	1	0	0
2020	5	26	4	0	0
2021	0	8	1	0	0
2022	0	10	1	0	0
2023	1	3	0	0	0

Fonte: NDE do CST Gestão do Agronegócios/Presidente Dutra, 2023.

2.3.2 Dados de vagas, aprovação Paes, matriculados, readmissão, transferências interna e externa

Quadro 2.5 - Quantitativo de estudantes, por demanda e matrícula, segundo ocorrência acadêmica, por ano

Ano	Vagas no Paes	Paes		Transferência interna		Transferência externa		Readmissão	
		Demanda	Matrícula	Demanda	Matrícula	Demanda	Matrícula	Demanda	Matrícula
2019.2	40	40	18	5	0	5	0	-	0
2020.2	40	40	35	5	0	5	0	-	0
2021.2	40	40	9	5	0	5	0	-	1
2022.2	40	40	11	5	0	5	0	-	2
2023.1	30	7	4	-	-	-	-	-	-

Fonte: NDE do CST Gestão do Agronegócios/Presidente Dutra, 2023.

2.3.3 Dados de evasão, reprovação, trancamento, cancelamento, concluintes

Quadro 2.6 – Quantitativo de estudantes, segundo ocorrência de permanência acadêmica, por ano

Ano	Matrícula	Trancamento	Cancelamento	Reprovação	Evasão	Transferência interna	Transferência externa	Concluinte
2019	18	5	2	-	-	-	-	-
2020	35	4	3	-	-	-	-	-
2021	9	-	-	-	1	-	-	-
2022	11	-	-	-	1	-	-	-
2023	4	-	1	-	-	-	-	-

Fonte: NDE do CST Gestão do Agronegócios/Presidente Dutra, 2023.

2.4 Atuação do curso

Ao longo do curso, foram desenvolvidas atividades que auxiliaram no processo de ensino/aprendizado dos acadêmicos envolvidos. Tais atividades configuraram-se como um espaço privilegiado para a exploração e multiplicidade de saberes teóricos e práticos, tornando o processo mais rico. As atividades são desenvolvidas procurando sempre mesclar o ensino, a pesquisa e a extensão.

Durante o período de pandemia, diversas atividades do curso precisaram ser interrompidas em função da crise sanitária instaurada. A necessidade de distanciamento social para evitar a disseminação do vírus afetou a realização de aulas presenciais, visitas técnicas e outras práticas que são essenciais para a formação dos alunos. Essa situação foi um grande desafio para o curso, que precisou se adaptar rapidamente para garantir a continuidade do ensino de forma remota, buscando manter a qualidade e a efetividade do processo de aprendizagem. Embora tenha sido um período difícil, a pandemia também trouxe novos desafios e oportunidades de aprendizado, estimulando a criatividade e a capacidade de adaptação de alunos e professores. Com o avanço da vacinação contra a Covid-19 e a adoção de medidas de segurança sanitária, o Curso voltou gradualmente às atividades presenciais. Esse retorno foi

uma importante oportunidade para os alunos vivenciarem experiências práticas, interagirem com os professores e colegas, e desenvolverem habilidades sociais e profissionais.

2.4.1 Ensino

O curso de Tecnologia em Agronegócio da UEMA tem abordado as políticas de ensino de diversas maneiras, visando garantir a qualidade e a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Algumas dessas abordagens incluem:

- atualização constante da grade curricular. No primeiro semestre de 2023, a grade curricular do curso foi atualizada e revisada para garantir que esteja alinhada com as demandas do mercado e com as políticas de ensino e pesquisa da UEMA;
- utilização de metodologias ativas de ensino: o curso tem adotado metodologias ativas de ensino, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo a participação ativa e o desenvolvimento de habilidades como a resolução de problemas, a comunicação e o trabalho em equipe;
- estímulo à participação em projetos de pesquisa e extensão: o curso incentiva a participação dos alunos em projetos de pesquisa e extensão, como forma de integrar teoria e prática e contribuir para o desenvolvimento regional sustentável.
- promoção de parcerias com empresas e instituições do setor: o curso tem estabelecido parcerias com empresas e instituições do setor, para garantir que os alunos estejam em contato com as demandas e as práticas do mercado, além de possibilitar a realização de estágios;
- promoção de atividades extracurriculares: o curso tem oferecido diversas atividades extracurriculares, como palestras, seminários e workshops, visando proporcionar aos alunos uma formação mais completa e aprofundada.

Os alunos são incentivados a participar de atividades de extensão, como visitas técnicas a empresas e propriedades rurais, palestras e workshops ministrados por profissionais da área, e projetos de pesquisa que buscam soluções inovadoras para os desafios do agronegócio. Além disso, o curso conta com uma grade curricular que abrange desde disciplinas básicas até conteúdos específicos relacionados ao agronegócio, como Gestão de Agronegócios, Administração Rural, Economia do Agronegócio, Marketing Agropecuário, dentre outras.

No segundo semestre de 2022 ocorreu a “I Semana de Capacitação” entre os meses de outubro e novembro, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR.

Foram promovidos dois cursos de curta duração: “Manejo e recuperação de pastagens” e “Cultivo de espécies frutíferas rasteiras (abacaxi)”. Os cursos são focados na aprendizagem teórico-prática e tiveram duração de 3 dias. O público-alvo foram os acadêmicos do curso, com vagas limitadas a 15 alunos por turma. Com as atividades desenvolvidas no próprio campus, os cursos tiveram como objetivo desenvolver competências necessárias e habilidades para o desempenho de atividades focadas no agronegócio.

2.4.2 Pesquisa

Embora o curso não possua grupos de pesquisa específicos, ele incentiva seus alunos a se envolverem em atividades de pesquisa e produção do conhecimento, seja através de projetos de extensão, participação em eventos científicos ou elaboração de trabalhos acadêmicos.

Os alunos são estimulados a desenvolverem uma postura investigativa, crítica e reflexiva, bem como a identificar problemas e propor soluções criativas e inovadoras para o setor agroindustrial. Além disso, o corpo docente do curso está sempre disponível para orientar e apoiar os alunos em suas atividades de pesquisa, contribuindo para o aprimoramento de suas habilidades e competências.

Essa abordagem tem se mostrado eficaz na formação de profissionais qualificados e capazes de contribuir para o desenvolvimento do agronegócio no país. Dessa forma, mesmo sem grupos de pesquisa formais, o curso cumpre seu papel de estimular a produção do conhecimento e a pesquisa, contribuindo para o avanço e aprimoramento do setor do agronegócio.

2.4.3 Extensão

As diretrizes que norteiam o curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio para o desenvolvimento das atividades de extensão estão em consonância com as políticas da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). O curso tem como objetivo fomentar a formação de profissionais capazes de atuar no setor agroindustrial, e as atividades de extensão buscam promover a interação da universidade com a comunidade, visando à transferência de conhecimentos, tecnologias e práticas que possam contribuir para o desenvolvimento regional sustentável.

Nesse sentido, as atividades de extensão do curso são orientadas por uma perspectiva interdisciplinar, valorizando o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. Além disso, são planejadas de forma participativa, com a participação ativa dos alunos e da comunidade, e voltadas para a resolução de problemas e demandas locais.

Os alunos têm a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Um exemplo disso foi o projeto “Horta Comunitária”. Nessa iniciativa desenvolvida no segundo semestre de 2019, os estudantes aprenderam conceitos e práticas da produção de mudas e do cultivo de espécies de aromáticas e medicinais. A atividade prática foi realizada numa área no próprio campus e visou demonstrar técnicas de preparo e plantio de mudas, além de promover uma ação cidadã.

A participação dos alunos em projetos como este é crucial, pois permite a aplicação dos conhecimentos teóricos em situações reais, incentivando a criatividade e o empreendedorismo. Além disso, essa atividade fomenta a formação de uma consciência cidadã e a responsabilidade social.

O projeto também destaca a importância da parceria entre a universidade e a comunidade, conforme uma das principais políticas da UEMA. As plantas medicinais cultivadas na horta foram destinadas para consumo interno dos funcionários e para idosos participantes do Programa UNAB, enfatizando a interação entre a academia e a sociedade. Essa colaboração contribui para o desenvolvimento regional sustentável, aproximando a universidade das demandas da sociedade.

2.4.4 Apoio discente

No Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, alguns alunos foram contemplados com a Bolsa Permanência e Auxílio Emergencial de Inclusão Digital. Essas bolsas são de grande importância para a permanência dos estudantes no ensino superior, pois contribuem para a redução de desigualdades sociais e para a inclusão de estudantes de baixa renda na universidade.

A Bolsa Permanência é um programa que tem como objetivo garantir a permanência e a conclusão do ensino superior de estudantes que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Já o Auxílio Emergencial de Inclusão Digital da UEMA foi uma bolsa que teve como objetivo fornecer recursos para que os estudantes pudessem ter acesso à internet para acompanhar as aulas remotas durante a pandemia de COVID-19.

Quadro 2.7 – Quantitativo de bolsas de apoio ao estudante

Vigência	Bolsa permanência	Auxílio emergencial de inclusão digital
2019	0	0
2020	0	2

2021	0	1
2022	1	0
2023	-	-

Fonte: NDE do CST Gestão do Agronegócios/Presidente Dutra, 2023.

2.5 Avaliação do curso

Compreende-se que a avaliação do Curso é uma ferramenta construtiva, contribuindo para melhorias e inovações que permitam identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões. A avaliação também demonstra coerência interna entre os elementos constituintes do projeto pedagógico e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e ao desempenho social do egresso, possibilitando que as mudanças ocorram de forma gradual e sistêmica. Seus resultados subsidiam e justificam reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material, etc.

A avaliação implica, antes de tudo, pensar o curso como uma unidade que se constrói no inter-relacionamento de suas ações conjugando os esforços da instituição, valorizando e estimulando as iniciativas éticas e políticas dos discentes contempladas no projeto pedagógico. A avaliação deve propiciar à estrutura administrativa do curso uma leitura e análise se estão sendo formados profissionais adequados às proposições definidas no projeto pedagógico e que atendam as evoluções da demanda do mercado de trabalho e da sociedade.

A avaliação do Curso é composta pelas etapas de avaliação interna no âmbito de avaliar a pertinência do currículo e os instrumentos de ensino utilizados pelos docentes para atingir os objetivos dos planos de ensino; verificar as articulações administrativas do campus e do curso que subsidiem o melhor andamento das atividades; acompanhar o dimensionamento estrutural do campus para que atenda adequadamente as exigências indicadas pelo MEC e pelo apoio pedagógico da universidade.

2.5.1 Interna

A Avaliação da Graduação (AVALGRAD) é um importante instrumento de avaliação institucional, que permite avaliar a qualidade dos cursos de graduação da instituição a partir da perspectiva dos estudantes. Nesse sentido, a avaliação interna realizada pelos alunos é uma etapa fundamental do processo de avaliação do curso de Gestão do Agronegócio da UEMA, que permite identificar pontos fortes e pontos a serem melhorados no curso.

O quadro a seguir mostra a participação discente na AVALGRAD ao longo dos anos:

2.8 Participação na Autoavaliação do Curso

Nº de Participantes	2019	2020	2021		2022	
	2º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
Discentes	10	6	12	12	-	28

Fonte: Avalgrad/DAAE

A partir dos resultados desta avaliação interna realizada, foi possível identificar alguns pontos de melhoria necessários para o curso. A ausência de disciplinas voltadas para tecnologias do setor, gestão de pessoas e solos foi apontada como uma deficiência, o que demonstrou a necessidade de atualização do currículo do curso para atender às demandas do mercado de trabalho.

Outra questão importante destacada foi a insuficiência do quadro de professores para atender ao curso. Esse fator é crucial para a qualidade do ensino oferecido, e a falta de professores prejudicou o andamento do curso, acarretando em atrasos das turmas. Outro ponto destacado foi a ausência de um acervo bibliográfico para atender as necessidades dos estudantes e professores. Sendo a biblioteca um espaço fundamental para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, a disponibilidade de um acervo bibliográfico diversificado, atualizado e em quantidade suficiente é essencial para a formação crítica e qualificada dos estudantes, permitindo a ampliação do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes para o exercício profissional.

Por fim, os alunos avaliaram a capacidade do curso de propiciar experiências de aprendizagem inovadoras e a falta de articulação entre teoria e prática. Esse ponto revelou a necessidade de aprimoramento das metodologias de ensino e a inclusão de atividades práticas que permitam aos alunos aplicar seus conhecimentos em situações reais.

Estes principais pontos destacados pelos alunos na avaliação interna apontam para a necessidade de uma reavaliação do curso como um todo, visando à melhoria do ensino oferecido e à formação de profissionais mais preparados e capacitados para atuar no mercado de trabalho.

2.5.2 Externa

É importante ressaltar que, até o momento, não houve avaliação do Conselho Estadual de Educação em relação ao curso. É necessário que haja uma avaliação externa para garantir que as diretrizes curriculares e as políticas de ensino estejam sendo cumpridas, bem como para identificar possíveis melhorias e ajustes no curso. A avaliação externa é uma importante ferramenta para garantir a qualidade do ensino oferecido e a formação de profissionais

competentes e preparados para atuar no mercado de trabalho. O curso está aberto a essas avaliações e trabalha constantemente para aprimorar seus processos e metodologias de ensino.

2.5.3 Ações no âmbito do Curso pós avaliações internas

Recentemente, o curso de Gestão do Agronegócio realizou mudanças significativas em sua grade curricular para atender às demandas dos estudantes e às necessidades do mercado de trabalho. Uma das principais alterações foi a inclusão de disciplinas voltadas para o agronegócio e tecnologias aplicadas ao setor, como Gestão de Pessoas, Tecnologias Aplicadas ao Agronegócio e Fundamentos de Solos. A disciplina de Gestão de Pessoas foi adicionada para ajudar os estudantes a compreenderem como gerenciar equipes de trabalho, uma habilidade essencial para este profissional. A disciplina de Tecnologias Aplicadas ao Agronegócio fornecerá aos alunos uma visão geral das tecnologias modernas utilizadas no setor, como a agricultura de precisão e a automatização de processos. Por fim, a disciplina de Fundamentos de Solos, a qual ajudará os alunos a entenderem melhor as características e propriedades dos solos, e como isso afeta a produção agrícola.

Outra medida importante tomada pela coordenação do curso e de Centro foi a contratação de novos professores especializados em áreas específicas para melhorar a qualidade do ensino oferecido aos alunos. Com isso, o curso pôde ampliar sua oferta de disciplinas e aprofundar o conhecimento dos estudantes em diferentes áreas, além de proporcionar uma maior diversidade de perfis de professores para enriquecer a dinâmica de sala de aula e estimular a troca de experiências.

A fim de solucionar o problema de ausência de acervo bibliográfico no curso de Agronegócio, a biblioteca do campus em conjunto com a coordenação do curso elaborou uma solicitação de aquisição de livros e periódicos para compor o acervo da instituição. Essa ação teve como objetivo suprir a carência de materiais didáticos e de pesquisa para os alunos e professores, permitindo uma formação mais completa e aprofundada no campo do agronegócio. A solicitação foi fundamentada na indicação dos professores do curso, na qual foi identificada a necessidade de obras que abordassem temas específicos, como gestão de negócios rurais, marketing agroindustrial, tecnologia de produção agropecuária, entre outros assuntos relevantes para a formação dos estudantes.

A fim de proporcionar experiências de aprendizagem inovadoras, foram implementadas ações práticas durante os projetos integradores, visitas técnicas e convênios de estágio. Os

projetos integradores permitem que os alunos apliquem seus conhecimentos na resolução de problemas reais em equipes, enquanto as visitas técnicas permitem que eles conheçam o funcionamento de empresas e instituições relacionadas ao agronegócio, além de ter contato com tecnologias e técnicas de produção de ponta. Já os convênios de estágio permitem que os alunos desenvolvam suas habilidades em um ambiente de trabalho real, sob a orientação de profissionais experientes. Essas iniciativas são fundamentais para a formação de profissionais mais preparados e capacitados para atuar no mercado de trabalho.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

NDE, 2022

O curso de Gestão do Agronegócio implica em viabilizar soluções tecnológicas competitivas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas do setor; realiza prospecção de novos mercados, análise de viabilidade econômica, identificação de alternativas de captação de recursos, beneficiamento, logística e comercialização, são atividades gerenciadas por este profissional. O curso oferece um entendimento desta totalidade e, conseqüentemente, a capacidade de elaborar e reelaborar conhecimento que lhe permitam atuações mais articuladas e efetivas. Daí a necessidade de formação de profissionais reflexivos, capazes de enfrentar as situações novas com que se deparam no dia a dia.

Para que isso se torne realidade, é necessária uma fundamentação teórica com solidez e, simultaneamente, um tempo significativo para a vivência e construção de novas práticas. Dessa forma, o estudante poderá vincular-se às diferentes realidades do agronegócio como sujeito ativo. O Curso tem, em sua concepção, a construção de uma aprendizagem pautada no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para um sólido exercício profissional, tendo como fundamentos a interdisciplinaridade, a prática, a aprendizagem colaborativa a fim de contribuir para o desenvolvimento local e regional.

3.1 Concepção pedagógica

O CST em Gestão do Agronegócio tem um importante papel social e pedagógico no processo de formação profissional. Sob esta perspectiva, essa formação caminha no sentido de promover uma ruptura com os paradigmas da racionalidade técnica, em que os estudantes são reconhecidos como simples executores de atividades, muitas vezes alheias à sua prática. Ao contrário, o Curso os entende como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, tendo clareza da sua capacidade de tomar decisões. Para tanto, precisam ampliar os conhecimentos sobre a

sua prática, o que só é possível a partir de uma reflexão teórica e crítica sobre a realidade social a qual estão inseridos.

O Curso está pautado numa metodologia que garante uma estreita e concomitante relação entre a teoria e a prática, instigando o exercício das rotinas da prática profissional. Com frequência, os estudantes podem ser levados a conhecer as atividades práticas onde possivelmente atuarão após a conclusão do curso, seja em ambiente urbano, rural ou natural, através de aulas práticas, visitas técnicas, participação em eventos e execução de projetos. Com isso, objetiva-se proporcionar ao estudante a possibilidade de vivenciar a realidade dentro de um processo pedagógico onde toda a atividade profissional humana se desenvolva em parcerias com grupos sociais no contexto da sociedade em que se integram cidadãos, ou seja, ensino e pesquisa articulados com as demandas sociais (extensão).

Essas práticas pedagógicas entendidas como integradoras asseguram um espaço/tempo no currículo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O corpo docente e a direção do curso estão em constante discussão dos aspectos pedagógicos pertinentes, buscando mecanismos de melhorias na qualidade do ensino, atentos à interdisciplinaridade e atualização constante.

3.2 Metodologia

A formação no curso integra uma sólida base científica e tecnológica, aliando teoria e prática. O calendário acadêmico prevê o mínimo de 200 dias letivos, excluído o tempo destinado a exames finais. A carga horária é mensurada em horas-aula, sendo cada hora-aula equivalente a 50 minutos, devendo constar no plano de ensino da disciplina.

Para a integralização curricular, o estudante deverá ser a) aprovado em todos os componentes curriculares obrigatórios, além da carga horária mínima exigida para componentes curriculares optativos; b) cumprir a carga horária exigida de Atividades Complementares (ACs), c) realizar o Estágio Supervisionado Obrigatório e d) desenvolver e apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

As disciplinas teóricas e práticas são desenvolvidas de forma articulada, ao longo do curso, utilizando metodologias que estimulem a observação, a criatividade e a reflexão.

As atividades curriculares de extensão estão inseridas na Matriz Curricular, distribuídas ao longo do processo de formação e são realizadas de forma transversal e integrada às atividades de ensino, nas disciplinas obrigatórias ou eletivas e através dos programas e futuros projetos de pesquisa e trabalho de conclusão de curso (TCC). O Curso atende à resolução 1568/2022-PROG/UEMA, a qual aprova as Diretrizes para a inserção curricular da extensão nos cursos de graduação da UEMA, a qual destina, no mínimo, 10% de sua carga horária total às atividades de extensão.

Essas atividades integradas às disciplinas do curso visam o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício profissional, sendo fundamental que elas estejam alinhadas com os objetivos do curso e permitam aos estudantes aplicar os conteúdos estudados em sala de aula no atendimento às necessidades e demandas do público externo. Essas atividades são desenvolvidas por meio de projetos, ofertas de cursos, eventos e outras ações que promovam a interação entre a universidade e a sociedade.

No curso de Gestão do Agronegócio, as atividades de extensão são avaliadas de forma a mensurar os resultados e a eficácia das ações desenvolvidas. A avaliação deve levar em conta não apenas a qualidade técnica das atividades, mas também o impacto que elas geram na sociedade. Para avaliar as atividades de extensão, poderão ser utilizados diversos instrumentos e metodologias, como questionários, entrevistas, observação, relatórios e registros. Além disso, é fundamental que a avaliação seja feita de forma contínua e sistemática, envolvendo todos os envolvidos nas atividades, como professores, alunos, técnicos e a comunidade atendida.

As atividades de extensão também são incorporadas ao processo de avaliação do curso como um todo, de forma a garantir que elas estejam alinhadas com os objetivos do curso e contribuam para a formação integral do aluno. Assim, os resultados da avaliação das atividades de extensão podem ser utilizados para aprimorar o planejamento e a execução das ações, bem como para aprimorar a formação dos estudantes e a contribuição da universidade para a sociedade.

3.2.1 Métodos, técnicas e recursos de ensino, aprendizagem e de avaliação nos componentes Curriculares

A avaliação da aprendizagem é componente obrigatório devendo conter no PPC do curso, assim como nos programas de disciplina e planos de ensino de todas as atividades curriculares. A avaliação da aprendizagem é feita por componente curricular, abrangendo

frequência e aproveitamento, ambos eliminatórios. As avaliações da aprendizagem estão previstas no plano de ensino e são registradas no Sistema Acadêmico.

O tipo de instrumento utilizado pelo professor para avaliação da aprendizagem considera a sistemática de avaliação definida no projeto pedagógico do curso, de acordo com a natureza do componente curricular e especificidades da turma. Pelo menos em uma das unidades é obrigatória a realização de uma atividade avaliativa escrita, realizada individualmente e de forma presencial. As datas das avaliações da aprendizagem estão indicadas no plano de ensino e registradas no Sistema Acadêmico, atendendo aos prazos do Calendário Acadêmico da UEMA. O professor entrega aos estudantes os originais de trabalhos e provas, inclusive a prova final.

Os critérios utilizados na avaliação são divulgados pelo professor, de forma clara para os estudantes, e constam no plano de ensino. O resultado da avaliação da aprendizagem é expresso em nota variável de zero a dez e registrado no Sistema Acadêmico pelo professor, sendo aprovado em cada disciplina o estudante que obtiver nota geral da disciplina igual ou superior a 7. A nota geral da disciplina é a média aritmética calculada a partir das três notas, correspondentes às avaliações de cada terço do programa da disciplina.

O estudante que não realizar uma das provas previstas no plano de ensino poderá formalizar pedido de segunda chamada na Direção de Curso, desde que não tenha mais de 25% de faltas relativamente à carga horária total da disciplina. O pedido de segunda chamada, autorizado uma única vez por disciplina, independente de justificativa, é encaminhado à Direção de Curso no prazo máximo de 3 dias úteis após a realização da verificação. O professor responsável observa o prazo no Calendário Acadêmico para realização da avaliação. O indeferimento do pedido de segunda chamada somente ocorre por faltas acima do limite permitido, ou por perda do prazo de solicitação, ou por já ter sido deferido um pedido para segunda chamada para a disciplina, e o estudante é comunicado pela Direção de Curso. O conteúdo das avaliações de segunda chamada é referente ao primeiro, segundo ou terceiro terço do plano de ensino das disciplinas, correspondente à ausência do estudante.

O estudante que obtiver média da disciplina igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,0 (sete) e que tenha comparecido, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas, no ensino presencial, ou tenha realizado no mínimo 25% (vinte e cinco por cento) das atividades avaliativas virtuais na modalidade EaD, poderá ser submetido à avaliação final.

O campus de Presidente Dutra incentiva o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) como ferramentas de aplicação e otimização das metodologias ativas no processo de formação, por entender sua relevância e por buscar atender as demandas de uma sociedade cada vez mais informatizada, onde o conhecimento está acessível e em constante transformação.

O curso de Gestão do Agronegócio utiliza diversas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) para enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos e tornar o processo de ensino mais dinâmico e interativo. Algumas das principais TDIC utilizadas são:

- Ambiente virtual de aprendizagem (AVA): plataforma online que permite a disponibilização de materiais didáticos, realização de atividades e interação entre alunos e professores, mesmo à distância.
- Softwares específicos de gestão: ferramentas digitais que permitem aos alunos simular situações reais de gestão do agronegócio, como planejamento estratégico, controle financeiro, gestão de estoques, entre outras.
- Vídeos e animações: recursos audiovisuais que auxiliam na compreensão de conceitos teóricos, apresentação de casos práticos e demonstração de técnicas e procedimentos.
- Redes sociais: plataformas que permitem a interação entre os alunos e professores, além da possibilidade de compartilhamento de conteúdo relevantes relacionados ao agronegócio.
- Aplicativos móveis: ferramentas que permitem o acesso a conteúdos e recursos didáticos a qualquer momento, de forma prática e rápida.

Essas tecnologias digitais da informação e comunicação contribuem para que os alunos tenham uma formação mais completa e estejam preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, que cada vez mais exige habilidades relacionadas à tecnologia e à inovação. Além disso, permitem uma maior flexibilidade na realização das atividades acadêmicas, possibilitando que os alunos acompanhem o curso de onde estiverem, de acordo com sua disponibilidade de tempo. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. A Instituição incentiva, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos

3.2.2 Organização e funcionamento do Curso

Para ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, é necessário ter concluído o Ensino Médio. A UEMA segue regulamentação institucional própria no tocante aos requisitos e formas de acesso. A cada ano são ofertadas 40 vagas com entrada única, via seletivo PAES (Processo Seletivo de Acesso ao Ensino Superior) da UEMA.

O regime letivo é semestral, com turmas nos turnos vespertino, das 13h30 às 18h30 e noturno, das 18h30 às 21h50, com 6 dias letivos semanais, incluindo o sábado das 07h30 às 12h00, e 200 dias anuais, no mínimo. O regime de matrícula é semestral, em unidades curriculares. O período de integralização do curso é de, no mínimo, 6 semestres e no máximo, 9. O curso possui uma carga horária total de 2.640h, totalizando 152 créditos distribuídos entre disciplinas de núcleo específico, núcleo comum e livres.

O Curso se organiza em torno de dois eixos norteadores: 1) Eixo humanista – composto por disciplinas e atividades referentes à formação de um profissional com foco no bem-estar social, nas consequências dos impactos ambientais, na luta a favor da redução das desigualdades e dos diversos aspectos necessários para a administração do ambiente interno e externo do Agronegócio e, 2) Eixo tecnológico em gestão – composto por disciplinas que abordam as tecnologias de produção, gestão em agronegócio e comercialização, de forma a propiciar a competitividade no setor.

Conforme norteado pelos dois eixos, o curso é estruturado em 6 módulos, com temas de produção (composto por disciplinas que abordam as tecnologias de produção animal e vegetal); gestão em agronegócio e comercialização, de forma a propiciar a competitividade do setor; de desenvolvimento de competências e habilidades pessoais, que propiciarão o desempenho das atividades profissionais e o relacionamento com os diversos agentes do setor, sustentados na ética e responsabilidade social; além o projeto integrador que visa garantir a articulação entre teoria e prática no agronegócio.

As disciplinas não apresentam pré-requisitos, porém estão dispostas de forma integrada, para aplicação prática e imediata, conforme proposta curricular. No entanto, em se tratando de disciplinas sequenciais, será necessário primeiro realizar a primeira disciplina da sequência linear.

As atividades relativas aos projetos integradores são desenvolvidas preferencialmente aos sábados, com professor e plano de ensino, definidos para orientar e coordenar as ações do processo de ensino-aprendizagem, e com sala de aula definida para as aulas teóricas. Essas

atividades que compõem os projetos integradores estarão relacionadas com as demais disciplinas do módulo em que estão inseridas, com o objetivo de articular, na prática, os diversos conteúdos teóricos trabalhados ao longo do semestre e do curso, fortalecendo a interdisciplinaridade e a visão de totalidade. Os períodos podem ser cursados independentemente, embora se recomende uma sequência linear, principalmente para os egressos do ensino médio.

As atividades que compõem os projetos integradores podem ser realizadas em unidades rurais com área destinada ao plantio e ou criação de animais, agroindústrias, feiras agropecuárias, agentes de comercialização atacado e varejo de insumos e produtos/serviços atinentes ao agronegócio, cooperativas, e em instituições de pesquisa. Essas atividades podem ser desenvolvidas na forma de seminários, de exercícios teóricos e práticos e/ou visitas técnicas com temas inerentes aos conteúdos (produção, gestão e comercialização) do respectivo módulo cursado.

O currículo adotado procura espelhar a visão que norteou a criação deste curso, ou seja, uma abordagem sistêmica da problemática referente à oferta de produtos agroindustriais. Neste sentido, sua análise permite identificar disciplinas relacionadas com os três macros segmentos das cadeias de produção agroindustriais: produção de matérias-primas, transformação e distribuição.

A estrutura curricular foi elaborada baseando-se na combinação de disciplinas dos cursos de Administração, Economia e Engenharia de Produção, com o objetivo de trazer ao mesmo tempo um conhecimento amplo e sólido, nas áreas de gestão, aspectos econômicos e em processos e operações aplicadas no agronegócio. Dessa maneira, as disciplinas foram divididas em três grupos de conteúdo: 1) Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com as Ciências Sociais, a Economia e a Administração; 2) Conteúdos de Formação Profissional, compreendendo tópicos da gestão, da economia e da engenharia de produção aplicados a todos os segmentos da cadeia agroindustrial e, 3) Conteúdos de Formação Complementar, compreendendo estudos quantitativos e temas relacionados à problemática do agronegócio, e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes ao agronegócio.

Quadro 3.1 - Regime de Integralização Curricular

Prazo para Integralização Curricular	Mínimo	Máximo
	3 anos 6 semestres	4,5 anos 9 semestres
Regime	Semestral	
Dias anuais úteis	200	

Dias úteis semanais	06	
Semanas semestrais	18	
Matrículas semestrais / ano	02	
Semanas de provas semestrais	03	
Horário de Funcionamento	Vespertino: 13h30min às 18h30min Noturno: 18h30min às 21h50min Sábado Matutino: 7h30min às 12h00min	
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Modalidade	Monografia	
Total de créditos do Currículo do Curso	152	
o Créditos de Aulas teóricas	123	
o Créditos de Aulas práticas	12	
o Créditos de Extensão	17	
Hora-aula (min)	50 minutos	
Carga horária Total do currículo do Curso	2.640h	
Hora-aula do currículo do Curso	3.168h	
	Carga horária	Percentual
Núcleo Comum	540h	20,4%
Núcleo Específico	1980h	75%
Sub Total	2520h	95,4%
Núcleo Livre	120h	4,5%
	Carga horária	Percentual
AC	90h	3,4%
TCC	90h	3,4%
Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório)	180h	6,8%

Fonte: NDE do CST Gestão do Agronegócio/Presidente Dutra, 2023.

Tabela1- Demonstrativo do Curso

Categoria	A Carga horária por componente em horas	B Carga horária por componente em minutos	C Quant. horas/aula por componente	D Quant. de horários por componente, por semana	E Quant. de min. de aula por componente, por semana	F Quant. de componente	G Carga horária total	H Horas- aula total
Convenção	(h)	(min)	(h/a)	horários/s	(min/a/s)	(cc)	(h)	(h/a)
Base de cálculo	PPC	B = A x 60 min	C = B : 50 min	D = C : 18 sem	E = D x 50 min	PPC	G = A x F	H = C x F
Disciplinas, AC e TCC	45	2.700	54	3	150	4	180	216
	60	3.600	72	4	200	26	1.560	1.872
	90	5.400	108	6	300	8	720	864
Estágio	180	10.800	216	12	600	1	180	216
Total						39	2.640h	3.168h

Fonte: RESOLUÇÃO nº1233/2016-CEPE/UEMA -Hora/aula=50min

3.2.2.1 Disciplinas presenciais e à distância

O curso de Gestão do Agronegócio da UEMA faz a adoção de disciplinas presenciais como parte do seu modelo pedagógico, buscando sempre oferecer uma formação mais completa e integrada aos seus alunos. Dessa forma, o curso não oferta disciplinas na modalidade à distância, todavia utiliza tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) como

recursos complementares para potencializar o aprendizado dos alunos e enriquecer as aulas presenciais. Com isso, o curso busca oferecer uma formação de qualidade, com uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar que contribui para a formação de profissionais mais qualificados e preparados para atuar no mercado do agronegócio.

3.2.2.2 Estágio Supervisionado

De acordo com o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão, estabelecido pela Resolução nº 1477/2021-CEPE/UEMA,

Art. 58 O estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho produtivo para estudantes regularmente matriculados e será regido por regulamento aprovado pelo Colegiado, como parte do PPC, devendo conter normas de operacionalização, formas de avaliação e tipos de atividades a serem aceitas.

§ 1º O Estágio Supervisionado, como um componente curricular, pode ser obrigatório e não obrigatório, conforme determina a legislação vigente e contida nos projetos pedagógicos de cada curso.

§ 2º O Estágio Supervisionado obrigatório é aquele definido como tal no PPC, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 3º O Estágio Supervisionado não obrigatório é aquele desenvolvido pelo estudante, como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, considerado também como uma atividade complementar, conforme inciso IV do artigo 46 deste Regimento.

O estágio curricular supervisionado é uma das formas de prática profissional no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio e tem como objetivo articular os conhecimentos adquiridos ao longo do curso com a prática real de trabalho. Existem duas modalidades de estágio curricular: obrigatório e não obrigatório. O estágio curricular supervisionado obrigatório é um requisito para obtenção do diploma e propicia ao estudante a complementação do processo de ensino-aprendizagem, tendo uma carga horária de 180 horas. Já o estágio curricular supervisionado não obrigatório é realizado como atividade opcional, sendo obrigatória a prévia tramitação pelo Setor de Estágios. Esse tipo de estágio pode ser aproveitado no currículo na forma de atividade complementar, de acordo com as normas do Curso.

É importante ressaltar que o estudante que deixar de cumprir as atividades de estágio curricular supervisionado nas datas previstas perderá o direito de conclusão de seu estágio naquele semestre letivo. Além disso, o estudante pode, ao longo do curso, realizar estágio não obrigatório em instituições que a UEMA possua convênio, porém a realização do estágio não obrigatório não dispensa o estudante da realização do estágio curricular obrigatório para o

curso. O tempo previsto para Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é contado a partir do início do período letivo, precedido de matrícula no componente curricular.

O estágio curricular supervisionado é acompanhado de perto por um professor do curso denominado professor supervisor, o qual atua como supervisor de estágio orientando os alunos em todas as etapas do estágio, desde a escolha da empresa até a elaboração do relatório final. O professor supervisor tem como função garantir que o estágio seja realizado de forma adequada e que os alunos estejam aprendendo com as experiências vivenciadas durante o período de estágio.

A avaliação é realizada em conjunto pelo docente orientador de estágio do Curso e pelo supervisor de estágio da instituição/estabelecimento onde está sendo desenvolvido, mediante preenchimento de formulário próprio. A avaliação é sistemática e contínua, utilizando diferentes instrumentos e formas, e compreendendo a frequência e atividades previstas no plano de ensino.

O estágio pode ser realizado em diversas organizações do agronegócio, desde empresas públicas e/ou privadas, cooperativas, propriedades rurais, órgãos de prestação de serviços nos diversos setores da economia, instituições de ensino, pesquisa e extensão tanto nacional quanto internacional, desde que previamente oficializadas com a UEMA e que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação do acadêmico.

O curso de Gestão do Agronegócio possui convênio com diversas empresas da região, tais como a Nacional Máquinas, a Agrovida Rações e Agropecuária, a Integração Rural e a Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (AGERP). Essas empresas oferecem aos alunos a oportunidade de vivenciar diferentes realidades do mercado de trabalho, além de proporcionar um contato direto com as atividades do setor agropecuário.

3.2.2.3 Atividades complementares (ACs)

São um conjunto de atividades que têm como objetivo complementar a formação do estudante dos cursos superiores de tecnologia. No curso de Gestão do Agronegócio, o cumprimento de 90 horas de atividades complementares é obrigatório para a conclusão do curso.

As atividades complementares visam aprimorar o desenvolvimento do estudante em áreas que não estão previstas na grade curricular do curso, como a participação em eventos,

palestras, seminários, cursos, oficinas, projetos de extensão, iniciação científica, monitorias, visitas técnicas, entre outras atividades.

O objetivo é ampliar os conhecimentos e habilidades dos estudantes, incentivando-os a buscar novas experiências e aprimorar suas competências profissionais. As atividades complementares também possibilitam a ampliação do networking, ou seja, a criação de uma rede de contatos profissionais que podem ser úteis para a carreira do estudante no futuro.

É importante ressaltar que as atividades complementares devem ser planejadas e registradas pelo estudante, com a devida comprovação das horas cumpridas e o aval do professor orientador. O não cumprimento das atividades complementares dentro do prazo estabelecido pode impedir a colação de grau e a conclusão do curso.

Portanto, as atividades complementares são uma oportunidade valiosa para que o estudante possa ampliar seu conhecimento, desenvolver novas habilidades e se preparar para o mercado de trabalho. A participação ativa nessas atividades pode fazer a diferença na trajetória profissional do estudante, contribuindo para a construção de uma carreira de sucesso.

As Atividades Complementares de Graduação poderão compreender as seguintes modalidades:

Quadro 3.2 - Atividades Complementares de Graduação

GRUPO	ATIVIDADE	DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA	CARGA HORÁRIA CONTABILIZADA POR ITEM
ENSINO	Disciplinas de outros cursos/IES na área de formação de do tecnólogo.	Histórico Escolar ou declaração do órgão de controle acadêmico.	30
	Cursos de curta duração	Certidão de aprovação no respectivo curso, que especifique a carga horária cumprida.	30
	Monitorias	Relatório semestral, com a ciência do professor orientador e a validação do Coordenador(a) de Curso	30
	Participação em colegiados e conselhos da Uema	Declaração assinada pelo presidente da Assembleia Departamental, Diretor de Curso ou do Conselho, conforme o caso	20
	Representante de CA e DCE	Declaração com a composição dos representantes e a função exercida, assinada pelo presidente.	20
	Participação em Projetos de Iniciação Científica	Relatório parcial e/ou final, com a ciência do Professor orientador e do coordenador de pesquisa da Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.	45
	Participação em Projetos de Pesquisa	Declaração assinada pelo presidente da Coordenador da Pesquisa	45
	Publicação de trabalho em anais de congressos e similares	Comprovação da publicação no evento e a cópia do material publicado.	15

PESQUIS A	Apresentação de trabalho em eventos acadêmico-científico	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento e a Cópia do trabalho apresentado.	10
	Artigo publicado em revista científica	Comprovação da publicação e a cópia do artigo publicado.	30
	Participação como Ouvinte em Congressos, Simpósios e Seminários	Certificado emitido pelo órgão responsável	10
EXTENSÃ O	Atividade de Extensão reconhecida pela Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis.	Relatório parcial e/ou Final com a ciência do Professor orientador e do coordenador de Extensão da Pró-Reitor de Exte	30
	Participação em seminários, congressos, encontros estudantis, entre outros de atualização e congêneres.	Certificado emitido pelo órgão responsável pelo evento, com especificação da carga horária cumprida. (Caso não tenha a carga horária no certificado, conta-se 8h por dia)	10
	Participação em curso de extensão e atualização, na área de educação reconhecido pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Uema.	Certificado do coordenador do curso com a ciência da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Uema.	30
	Participação em visitas programadas em instituições educacionais ou áreas afins.	Declaração assinada pelo Professor que liste os acadêmicos participantes, com especificação da carga horária cumprida e o objetivo da visita.	10
	Participação na organização, coordenação de cursos e/ou eventos científicos, na área do curso ou afins	Declaração assinada pela coordenação do evento e do coordenador do curso de graduação do estudante.	20
	Participação em intercâmbios institucionais	Declaração da instituição que intermediou o intercâmbio, descrevendo o período e as atividades realizadas.	20
	Trabalho realizado em campanhas de voluntariado ou programas de ação social.	Declaração assinada pelo representante legal do órgão onde as atividades foram realizadas, especificando as principais atividades, local, data e/ou período.	20
	Estágios extracurriculares	Cópia do termo de convênio devidamente assinado pelas partes conveniadas ou do cadastro da Instituição junto à IES e relatório semestral da Instituição/Empresa atestando o cumprimento das atividades, com especificação da carga horária cumprida.	45
INICIAÇÃ O AO DESENV OLVIME NTO TECNOL ÓGICO E INOVAÇ ÃO	Atividade de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Relatório parcial e/ou Final, com a ciência do Professor orientador e do coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	45
	Participação em projetos inovadores em comunicação, design e aplicativos aplicados ao agronegócio.	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	30
	Participação em projetos de introdução de novos benefícios ou novos de interação e/ou inclusão social (inovação social).	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	30

Fonte: NDE do CST em Agronegócio/Campus Presidente Dutra, 2023.

É fundamental ressaltar que cada tipo de atividade complementar possui uma carga horária específica, a qual deve ser respeitada para o cumprimento total das horas exigidas. A carga horária de uma determinada atividade complementar não é cumulativa, ou seja, ainda que o estudante possua diversos certificados de uma mesma atividade, estes não serão somados para atingir o limite de horas requerido.

Ao exigir o cumprimento das 90 horas de atividades complementares, são contabilizadas no máximo 45 horas de uma mesma atividade, sendo necessário ainda cumprir o restante com outras atividades complementares. Portanto, é importante que o estudante esteja atento à carga horária exigida para cada atividade complementar, buscando participar de diferentes tipos de atividades a fim de enriquecer sua formação acadêmica e garantir o cumprimento das horas exigidas.

3.2.2.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma das atividades que compõem a formação universitária de caráter técnico-científico, sendo entendido como produto resultante do conhecimento construído no decorrer da formação e qualificação do aluno. Tem por objetivo a consolidação dos conhecimentos adquiridos durante o CST em Gestão do Agronegócio, assim como incentivar a continuidade da produção científica e busca de soluções na área após a graduação.

O TCC deverá ser apresentado sob a forma de uma proposta monográfica com material de conteúdo técnico ou metodologia de trabalho, cujos temas deverão versar sobre questões ligadas ao Agronegócio. O trabalho a ser elaborado e apresentado pelos acadêmicos constituir-se de caráter individual, podendo ser de natureza teórica e/ou teórico-prática, desenvolvido no âmbito da pesquisa, extensão ou até mesmo em trabalho de revisão bibliográfica, associando a revisão de literatura com dados da realidade obtidos no campo de prática em pesquisa e/ou extensão.

Dentre as orientações da Resolução nº 1477/2021-CEPE/UEMA quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é importante destacar que o Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio segue normas específicas, regidas pelo seu próprio documento (Apêndice A). Essas normas detalham os procedimentos e requisitos necessários para a elaboração e apresentação do TCC pelos estudantes do curso.

O objetivo principal dessas normas é garantir a qualidade, a coerência e a eficácia dos trabalhos produzidos pelos alunos, assim como a padronização das regras de apresentação e formatação. As normas englobam desde a escolha do tema e do orientador, até os procedimentos pós-defesa.

3.3 Organização dos conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares do curso são distribuídos em disciplinas que abrangem áreas como administração, economia, contabilidade, marketing, produção agropecuária, gestão de recursos naturais, tecnologia da informação e comunicação, entre outras. No primeiro semestre, são oferecidas disciplinas introdutórias sobre os fundamentos do agronegócio, como Introdução ao Agronegócio, Economia Agrícola e Estatística.

Ao longo dos semestres seguintes, as disciplinas vão se aprofundando nas áreas específicas da gestão do agronegócio, como Gestão Financeira, Gestão de Pessoas, Gestão da Produção Agroindustrial, Marketing Agropecuário, Tecnologia e Inovação, entre outras. O curso também contempla disciplinas que abordam questões ambientais e sociais relacionadas à produção agropecuária, como Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Socioambiental.

Além das disciplinas teóricas, o curso prevê a realização de atividades práticas, como visitas técnicas a empresas agropecuárias, estágio supervisionado e elaboração do TCC, que permite ao aluno aplicar na prática os conhecimentos adquiridos durante o curso. A distribuição dos conteúdos curriculares ao longo dos semestres busca proporcionar uma formação ampla e completa em gestão do agronegócio, preparando o aluno para atuar de forma eficiente e inovadora nesse mercado em constante evolução.

3.3.1 Conteúdos Curriculares

Conforme o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, o currículo do CST em Gestão do Agronegócio traz disciplinas, conteúdos e/ou vivências que abordam a Educação Ambiental, Temas Relacionados à Pessoa com Deficiência e Disciplina de Libras.

Para tanto, esclarece as previsões dos conteúdos e suas respectivas temáticas nas legislações e a abordagem no Curso:

Na disciplina Projeto Integrador é destacada a possibilidade de os discentes aplicarem suas atividades promovendo ações que envolvam os alunos na execução de ações extensionistas. Assim, eles têm a possibilidade de trabalhar com tema transversal aos conteúdos relacionados às relações étnico raciais.

- Educação Ambiental [Base legal – (Decreto nº 4.281/2002) e (CNE/CP Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012)].

A legislação indica a obrigatoriedade de se desenvolver Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, destacando a interdisciplinaridade e transversalidade como metodologia para se desenvolver a Educação Ambiental. Contudo o Art. 16 da Resolução CNE/CP Nº 2/2015 informa que:

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer:

- I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;
- II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;
- III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares. Parágrafo único. Outras formas de inserção podem ser admitidas na organização curricular da Educação Superior e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, considerando a natureza dos cursos.

O CST em Gestão do Agronegócio busca a formação do egresso comprometido com o desenvolvimento rural participativo, sustentável e solidário, em harmonia com o meio ambiente e com os sujeitos do campo, atuando como agente de mudança na gerência de sistemas agrícolas produtivos, de forma inovadora e pautada nos princípios da ciência e da ética profissional. No Curso, a temática é abordada ao longo da matriz curricular como um tema transversal e interdisciplinar, e é entendido como fundamental na formação do profissional. A Educação Ambiental faz parte do conteúdo das disciplinas desde o primeiro até o período final.

Este conhecimento é formalmente sistematizado a partir das disciplinas obrigatórias de Tecnologia, Meio Ambiente e Competitividade, Direito Agrário aplicado ao Agronegócio além de diversas outras disciplinas que abordam o tema e relacionando a questão ambiental com outras áreas como Fundamentos do Agronegócio, Gestão Rural e Gestão e Uso Integrado da Propriedade Agrícola.

- Temas relacionados à pessoa com deficiência.

Há de se ressaltar que existe a obrigatoriedade da “inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas

relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento” (Inciso XIV do art. 28 da Lei 13146, de 6 de julho de 2015).

No CST em Gestão do Agronegócio, a temática é abordada de forma transversal dentro daquelas disciplinas ligadas à gestão, onde é colocado para reflexão a questão do exercício da cidadania ativa, onde se busca a efetividade dos direitos políticos, econômicos, sociais e culturais, como instrumentos indispensáveis à realização da dignidade da pessoa humana, assegurada pelos direitos fundamentais positivados nas normas constitucionais e legais.

Além disso, cria-se e mantém-se um ambiente favorável aos direitos humanos, na universidade e com a comunidade em geral. Conceitos fundamentais a serem abordados: a humanidade/ o ser humano; pessoa; natureza humana; a dignidade da pessoa humana; as qualidades essenciais; necessidades humanas; necessidades e direitos humanos; direitos naturais; as características dos direitos humanos (universais, inalienáveis, interdependentes e indivisíveis); direitos e deveres. Se pautando pelos princípios e valores tais como: liberdade; autonomia; respeito; reciprocidade; cuidado; igualdade; justiça; não discriminação.

● Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A oferta da Disciplina de LIBRAS é obrigatória para os cursos de Licenciaturas e Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos (Decreto nº 5.626/2005), sendo desenvolvida no CST em Gestão do Agronegócio na organização curricular aos alunos que desejarem cursá-la. Assim, na estrutura curricular deste curso, visualiza-se a inserção da disciplina “Libras”, conforme determinação legal, no sexto semestre do curso.

A organização do currículo do Curso também busca contemplar a integração entre prática e teoria em disciplinas e atividades oferecidas.

Quadro 3.3 - Conteúdos Curriculares segundo as DCN, CNCST

Eixo DCN	Conteúdos dos CNCST	Conteúdos do Curso (disciplinas)
Eixo humanista	Atividades e disciplinas referentes à formação de um profissional com foco no bem-estar social, nas consequências dos impactos ambientais, na luta a favor da redução das desigualdades e dos diversos aspectos necessários para a administração do ambiente	Associativismo e Cooperativismo, Direito Agrário, Economia e Política Ambiental e Recursos Naturais, Economia e Políticas Agrícolas, Empreendedorismo e Inovação, Planejamento Estratégico e Extensão Rural.

	interno e externo do Agronegócio.	
Eixo tecnológico em gestão	Disciplinas que abordam as tecnologias de produção, gestão em agronegócio e comercialização, de forma a propiciar a competitividade no setor.	Comercialização de Produtos Agropecuários, Contabilidade Agrícola, Custos de Produção e Formação de Preços, Economia Rural, Fundamentos do Agronegócio, Gestão de Pessoas no Agronegócio, Gestão da Produção e Operações, Gestão da Qualidade e Certificação, Gestão e Uso Integrado da Propriedade Agrícola, Gestão Financeira e Orçamentária, Gestão Rural, Infraestrutura de Produção e do Agronegócio, Logística no Agronegócio, Matemática no Agronegócio, Marketing e Comercialização, Planejamento Agrícola, Produção Agroindustrial, Tecnologia de Produção Animal e Vegetal e Tecnologia, Meio Ambiente e Competitividade, Fundamentos de Solos, Tecnologias Aplicada ao Agronegócio.

Fonte: DCN; CNCST; NDE; CST em Gestão do Agronegócio, 2023

3.3.2 Matriz Curricular

Quadro 3.4 - Matriz curricular do curso

Ord.	DISCIPLINAS	CH de disciplina	CH de Extensão
1	Língua Portuguesa	60	0
2	Fundamentos do Agronegócio	60	15
3	Matemática para Negócios	60	0
4	Metodologia Científica	60	0
5	Contabilidade Agrícola	90	0
6	Fundamentos de Solos	60	0
7	Optativa I	60	0
8	Tecnologia de Produção Animal e Vegetal	90	0
9	Planejamento Estratégico	60	0
10	Gestão de Pessoas no Agronegócio	60	15
11	Gestão Financeira e Orçamentária	60	0
12	Economia e Políticas Agrícolas	60	15
13	Tecnologias Aplicadas ao Agronegócio	60	15
14	Projeto Integrador I	45	0
15	Gestão Rural	60	15
16	Economia Rural	60	15

17	Planejamento Agrícola	60	0
18	Produção Agroindustrial	60	0
19	Gestão da Produção e Operações	60	0
20	Extensão Rural	60	30
21	Projeto Integrador II	45	0
22	Empreendedorismo	90	15
23	Gestão da Qualidade e Certificação	60	0
24	Marketing e Comercialização	60	15
25	Infraestrutura de Produção e do Agronegócio	60	15
26	Economia e Política Ambiental e Recursos Naturais	60	15
27	Comercialização de Produtos Agropecuários	90	15
28	Projeto Integrador III	45	0
29	Direito Agrário	60	15
30	Logística no Agronegócio	60	15
31	Associativismo e Cooperativismo	60	15
32	Custos de Produção e Formação de Preços	90	0
33	Tecnologia, Meio Ambiente e Competitividade	90	15
34	Gestão e Uso Integrado da Propriedade Agrícola	60	15
35	Projeto Integrador IV	45	0
36	Optativa II	60	0
37	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	90	0
38	Estágio Curricular Supervisionado	180	0
39	Atividades Complementares	90	0
TOTAL		2640	270

Fonte: NDE do CST em Agronegócio/Campus Presidente Dutra, 2023.

3.3.3 Áreas e Núcleos de formação

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, por meio das unidades curriculares propostas, abre espaço para a discussão científica entre diferentes correntes de pensamento e áreas do conhecimento. O programa do curso enfoca o Processo, a Produção e a Gestão no Agronegócio ligadas a uma estratégia de desenvolvimento rural, enfatizando a dinâmica dos mercados livres e da gestão privada na agricultura e na agroindústria, bem como, o espírito empreendedor, como fator mais importante para contribuir com o desenvolvimento,

tanto do Estado do Maranhão quanto do País. São abordadas as políticas públicas e as ações das organizações da sociedade civil, para se alcançar um desenvolvimento ambiental, social e econômico sustentável. Em virtude do aumento da competitividade, as palavras de ordem são baixar custos, otimizar recursos e comercializar de forma diferenciada.

Quanto aos núcleos de formação, os componentes curriculares estão divididos em 3 núcleos: Comum (componentes curriculares do núcleo comum são destinados à disciplinas comuns aos cursos da instituição), Específico (destinado às disciplinas específicas à formação em Gestão do Agronegócio, como nos conhecimentos e fundamentos da Administração, da Economia e da Agronomia) e Livre (disciplinas de caráter complementar, com o intuito de flexibilizar o currículo e atualizar a formação profissional), conforme os quadros a seguir.

Quadro 3.5 - Componentes curriculares de Núcleo Específico, segundo a área/subárea

Núcleo Específico		
Ord.	Área/Subárea	Disciplinas
1	Ciências Agrárias/Agronomia	Tecnologia de Produção Animal e Vegetal
2		Fundamentos de Solos
3		Tecnologias Aplicadas ao Agronegócio
4		Projeto Integrador I
5		Gestão Rural
6		Planejamento Agrícola
7		Projeto Integrador II
8		Economia e Política Ambiental e Recursos Naturais
9		Economia e Políticas Agrícolas
10		Projeto Integrador III
11		Extensão Rural
12		Infraestrutura de Produção e do Agronegócio
13		Produção Agroindustrial
14		Projeto Integrador IV
15		Comercialização de Produtos Agropecuários
16		Associativismo e Cooperativismo
17		Tecnologia, Meio Ambiente e Competitividade
18		Trabalho de Conclusão de Curso -TCC
19		Estágio Curricular Supervisionado

20		Atividades Complementares
21	Ciências Sociais Aplicadas/ Administração/Economia	Gestão da Qualidade e Certificação
22		Metodologia Científica
23		Gestão da Produção e Operações
24		Gestão de Pessoas no Agronegócio
25		Gestão Financeira e Orçamentária
26		Gestão e Uso Integrado da Propriedade Agrícola
27		Marketing e Comercialização
28		Logística no Agronegócio
29		Custos de Produção e Formação de Preço

Fonte: NDE do Curso CST em Gestão do Agronegócio/CPD, 2023.

Quadro 3.6 - Componentes curriculares de Núcleo Comum, segundo a área/subárea

Núcleo Comum		
Ord.	Área/Subárea	Disciplinas
1	Ciências Agrárias/Agronomia	Fundamentos do Agronegócio
2		Economia Rural
3		Direito agrário
4	Ciências Sociais Aplicadas/ Administração/Economia	Matemática para Negócios
5		Contabilidade Agrícola
6		Empreendedorismo
7		Planejamento Estratégico
8	Letras/Linguística	Língua Portuguesa

Fonte: NDE do Curso CST em Gestão do Agronegócio/CESPD, 2023.

Quadro 3.7 - Componentes curriculares de Núcleo Livre, segundo a área/subárea

Núcleo Livre		
Ord.	Área/Subárea	Disciplinas
1	Ciências Sociais Aplicadas/ Administração	Administração Geral
2		Elaboração e Análise de Projetos
3		Orçamento Empresarial
4	Ciências Agrárias/Agronomia	Zootecnia Geral
5	Ciências Humanas e Sociais	Filosofia e Ética Profissional
6	Ciências Sociais Aplicadas/Economia	Bioestatística
7	Ciências Humanas/Linguística	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Fonte: NDE do CST em Gestão do Agronegócio/CESPD, 2023.

3.3.4 Estrutura Curricular periodizada

Quadro 3.8 - Estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

ESTRUTURA CURRICULAR UNIFICADA DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO							
Vigência desde: 2023.2							
Ord.	1º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos			Total
				Teóricos	Práticos	Extensão	
1	Língua Portuguesa	NC	60	4	0	0	4
2	Fundamentos do Agronegócio	NC	60	3	0	1	4
3	Matemática para Negócios	NC	60	4	0	0	4
4	Metodologia Científica	NE	60	4	0	0	4
5	Contabilidade Agrícola	NC	90	6	0	0	6
6	Fundamentos de Solos	NE	60	4	0	0	4
7	Optativa I	NL	60	4	0	0	4
SUBTOTAL			450	29	0	1	30

Ord.	2º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos			Total
				Teóricos	Práticos	Extensão	
1	Tecnologia de Produção Animal e Vegetal	NE	90	6	0	0	6
2	Planejamento Estratégico	NC	60	4	0	0	4
3	Gestão de Pessoas no Agronegócio	NE	60	3	0	1	4
4	Gestão Financeira e Orçamentária	NE	60	4	0	0	4
5	Economia e Políticas Agrícolas	NE	60	3	0	1	4
6	Tecnologias Aplicadas ao Agronegócio	NE	60	3	0	1	4
7	Projeto Integrador I	NE	45	0	1	0	1
SUBTOTAL			435	23	1	3	27

Ord.	3º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos			Total
				Teóricos	Práticos	Extensão	
1	Gestão Rural	NE	60	3	0	1	4
2	Economia Rural	NC	60	3	0	1	4
3	Planejamento Agrícola	NE	60	4	0	0	4
4	Produção Agroindustrial	NE	60	4	0	0	4
5	Gestão da Produção e Operações	NE	60	4	0	0	4
6	Extensão Rural	NE	60	2	0	2	4
7	Projeto Integrador II	NE	45	0	1	0	1
SUBTOTAL			405	20	1	4	25

Ord.	4º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos			Total
				Teóricos	Práticos	Extensão	
1	Empreendedorismo	NC	90	5	0	1	6
2	Gestão da Qualidade e Certificação	NE	60	4	0	0	4
3	Marketing e Comercialização	NE	60	3	0	1	4
4	Infraestrutura de Produção e do	NE	60	3	0	1	4

	agronegócio						
5	Economia e Política Ambiental e Recursos Naturais	NE	60	3	0	1	4
6	Comercialização de Produtos Agropecuários	NE	90	5	0	1	4
7	Projeto Integrador III	NE	45	0	1	0	1
SUBTOTAL			465	23	1	5	29

Ord.	5º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos			Total
				Teóricos	Práticos	Extensão	
1	Direito Agrário	NC	60	3	0	1	4
2	Logística no Agronegócio	NE	60	3	0	1	4
3	Associativismo e Cooperativismo	NE	60	3	0	1	4
4	Custos de Produção e Formação de Preços	NE	90	6	0	0	6
5	Tecnologia, Meio Ambiente e Competitividade	NE	90	5	0	1	6
6	Gestão e Uso Integrado da Propriedade Agrícola	NE	60	3	0	1	4
7	Projeto Integrador IV	NE	45	0	1	0	1
SUBTOTAL			465	23	1	5	29

Ord.	6º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos			Total
				Teóricos	Práticos	Extensão	
1	Optativa II	NL	60	4	0	0	4
2	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	-	90	0	2	0	2
3	Estágio Curricular Supervisionado	NE	180	0	4	0	4
4	Atividades Complementares	-	90	0	2	0	2
SUBTOTAL			420	4	8	1	12

CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS TOTAIS DO CURSO	2640	123	12	17	152
---	-------------	------------	-----------	-----------	------------

Fonte: NDE do CST em Agronegócio/Campus Presidente Dutra, 2023.

Quadro 3.9 - Disciplinas do núcleo específico

NÚCLEO ESPECÍFICO						
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos			Total
			Teóricos	Práticos	Extensão	
1	Metodologia Científica	60	4	0	0	4
2	Fundamentos de Solos	60	3	0	1	4
3	Tecnologia de Produção Animal e Vegetal	90	6	0	0	6
4	Gestão de Pessoas no Agronegócio	60	3	0	1	4
5	Gestão Financeira e Orçamentária	60	4	0	0	4
6	Economia e Políticas Agrícolas	60	3	0	1	4
7	Tecnologias Aplicadas ao Agronegócio	60	3	0	1	4
8	Projeto Integrador I	45	0	1	0	1

9	Gestão Rural	60	3	0	1	4
10	Planejamento Agrícola	60	4	0	0	4
11	Produção Agroindustrial	60	4	0	0	4
12	Gestão da Produção e Operações	60	4	0	0	4
13	Extensão Rural	60	3	0	1	4
14	Projeto Integrador II	45	0	1	0	1
15	Gestão da Qualidade e Certificação	60	4	0	0	4
16	Marketing e Comercialização	60	3	0	1	4
17	Infraestrutura de Produção e do Agronegócio	60	3	0	1	4
18	Economia e Política Ambiental e Recursos Naturais	60	3	0	1	4
19	Comercialização de Produtos Agropecuários	90	5	0	1	6
20	Projeto Integrador III	45	0	1	0	1
21	Logística no Agronegócio	60	3	0	1	4
22	Associativismo e Cooperativismo	60	3	0	1	4
23	Custos de Produção e Formação de Preços	90	6	0	0	6
24	Tecnologia, Meio Ambiente e Competitividade	90	5	0	1	6
25	Gestão e Uso Integrado da Propriedade Agrícola	60	3	0	1	4
26	Projeto Integrador IV	45	0	1	0	1
27	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	90	0	2	0	2
28	Estágio Curricular Supervisionado	180	0	4	0	4
29	Atividades Complementares	90	0	2	0	2
TOTAL		1980	82	12	14	108

Fonte: NDE do CST em Agronegócio/Campus Presidente Dutra, 2023.

Quadro 3.10 - Disciplinas do núcleo comum

NÚCLEO COMUM						
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos			Total
			Teóricos	Práticos	Extensão	
1	Língua Portuguesa	60	4	0	0	4
2	Fundamentos do Agronegócio	60	3	0	1	4
3	Matemática para Negócios	60	4	0	0	4
4	Contabilidade Agrícola	90	6	0	0	6
5	Planejamento Estratégico	60	4	0	0	4
6	Economia Rural	60	3	0	1	4
7	Empreendedorismo	90	5	0	1	6
8	Direito Agrário	60	3	0	1	4
TOTAL		540	32	0	4	36

Fonte: NDE do CST em Agronegócio/Campus Presidente Dutra, 2023.

Quadro 3.11 - Disciplinas do núcleo livre

NÚCLEO LIVRE						
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos			Total
			Teóricos	Práticos	Extensão	
1	Administração Geral	60	4	0	0	4
2	Zootecnia Geral	60	4	0	0	4

3	Filosofia e Ética Profissional	60	4	0	0	4
4	Bioestatística	60	4	0	0	4
5	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	4	0	0	4
6	Orçamento Empresarial	60	4	0	0	4
7	Elaboração e Análise de Projetos	60	4	0	0	4
TOTAL EXIGIDO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR		120h				

Fonte: NDE do CST em Agronegócio/Campus Presidente Dutra, 2023.

4 CORPO DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DO CURSO

4.1 Gestão do curso

Na parte de gestão do curso, a Direção do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio tem como objetivo planejar, orientar, acompanhar, implementar e avaliar a proposta pedagógica da instituição, assim como proporcionar mecanismo que torne viável a operacionalização das atividades curriculares, de acordo com o Regimento interno da UEMA.

A Direção de Curso tem caráter deliberativo e consultivo. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional da Universidade Estadual do Maranhão, através do constante diálogo com as demais instâncias.

Quadro 4.1 – Gestão do Curso

Nome	Regime		Formação	Titulação/Área	Situação funcional		
	20h	40h			Contratado	Efetivo	Comissionado
Antonio Marcos da Conceição Lima		X	Especialista	Graduado/Licenciatura em Química			X

Fonte: NDE do CST em Agronegócio/Campus Presidente Dutra, 2023.

4.2 Corpo docente

Quadro 4.2 - Corpo docente

Nome	Regime		Titulação/Área	Situação funcional		Experiência Profissional do docente	Exercício da docência educação superior	Disciplinas ministradas	Número de produção últimos 5 anos
	20h	40h		Contratado	Efetivo				
Lucélia de	X		Doutorado/Agronomia/Agricultura	X		Atuou na docência da Educação	0	Direito agrário; Comercialização de Produtos	11

Cássia Rodrigues de Brito			Tropical			Técnica nas áreas de Meio Ambiente, Agropecuária e Agroindústria. Experiência na área de Recursos Naturais e Agricultura Sustentável.		Agropecuários.	
Erivan dos Santos Santana	X		Especialista/ Gestão de Operação e Logística	X		Docência do ensino superior/Gestão do Agronegócio	1 ano	Fundamentos do Agronegócio; Tecnologia, Meio Ambiente e Competitividade; Estágio Supervisionado; Produção Agroindustrial.	0
Flávio Roberto Lima Caldas	X		Especialista/ Educação Ambiental e Gestão de Recursos Hídricos	X		Magistério de disciplinas técnicas da área de Agronomia, a nível técnico e superior, presencial e EAD. Experiência em assistência técnica e extensão. Professor efetivo de Técnicas Agrícolas e Matemática na rede municipal de Caxias-MA.	11 anos	Gestão Rural; Extensão Rural; Projeto Integrador I; Projeto Integrador IV.	3
Francisca Franciana Sousa Pereira	X		Doutora/ Agronomia	X		Experiência nas áreas de água e solo, plantio direto, manejo da irrigação, mudanças climáticas, climatologia, agrometeorologia e produção agrícola.	6 anos	Planejamento Agrícola; Gestão Rural; Mercado e Comercialização.	5
Luan Dayno Ferreira Araújo	X		Especialista/ Gestão e Docência no Ensino Superior	X		Docência no ensino superior e técnico; em gestão financeira e	8 anos	Gestão Financeira e Orçamentária; Contabilidade Agrícola; Metodologia Científica;	21

						administrativa e em instituições financeiras.		Planejamento Estratégico; Empreendedorismo.	
--	--	--	--	--	--	---	--	---	--

Fonte: NDE do CST em Agronegócio/Campus Presidente Dutra, 2023.

4.3 Núcleo docente estruturante (NDE)

Segundo a Resolução n.º 1023/2019-CONSUN/UEMA, que regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão, em seu Art.2, atribui ao NDE função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre a matéria de natureza acadêmica na operacionalidade do Projeto Pedagógico do Curso. Bem como, conforme o Art.3 o NDE integra a estruturada implementação, atualização e consolidação do PPC, tendo as seguintes atribuições:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - promover a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - fomentar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - acompanhar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

V - propor ações de melhorias para o curso a partir dos resultados dos processos avaliativos internos e externos.

O NDE é constituído pelo Diretor do Curso, como seu Presidente e, quatro docentes do curso, de acordo com a Resolução n.º 1023/2019-CONSUN/UEMA.

Quadro 4.3- Núcleo Docente Estruturante

Portaria nº 14/2022 -CESPD/UEMA	
Nome do professor	Titulação
Prof. Antonio Marcos da Conceição Lima	Graduação
Prof. Erivan dos Santos Santana	Especialista
Profª. Francisca Franciana Sousa Pereira	Doutora
Prof. Flávio Roberto Lima Caldas	Especialista
Profª. Luan Dayno Ferreira Araújo	Especialista

Fonte: NDE do CST em Agronegócio/Campus Presidente Dutra, 2023.

4.4 Colegiado do curso

O Colegiado é um órgão deliberativo e consultivo do Curso, conforme o que determina

o Art.49 e seus segmentos do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, seção V, reproduzido ainda, no Art. 20 e seus segmentos, do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão:

Art. 49 Os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e terão a seguinte composição: I - o Diretor de Curso como seu Presidente; II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III - um representante do corpo discente por habilitação.

Art. 20. Os Colegiados de Curso terão a seguinte composição: I – o diretor de Curso como seu presidente; II – representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III – um representante do corpo discente por habilitação.

Quadro 4.4 - Colegiado do Curso

Portaria nº 13/2022 CESP/UEMA	
Nome	Representação
Prof. Antonio Marcos da Conceição Lima	Diretor de Curso
Prof. Erivan dos Santos Santana	Docente
Profa. Francisca Franciana Sousa Pereira	Docente
Werbeth Leonardo da Silva	Discente

Fonte: NDE do CST em Agronegócio/Campus Presidente Dutra, 2023.

4.5 Corpo técnico-administrativo

Quadro 4.5 - Corpo técnico-administrativo

Nº	NOME	CARGO/FUNÇÃO	TITULAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO
1	Douglas Rodrigues Sousa	Diretor de Centro	Doutorado	3 anos
2	Antonio Marcos da Conceição Lima	Diretor de Curso	Especialista	2 anos
3	Rhusily Reges da Silva Lira	Secretária de Curso	Mestrado	5 meses
4	Célia Alves da Silva	Secretária de Centro	Ensino Médio	8 anos
5	Rosilna Lima Borges	Assistente de Centro	Graduação	2 anos
6	Roza Virginia da Silva Lucena	Chefe da Biblioteca	Licenciatura/Magistério	12 anos
7	Rosimeire Barros Figueiredo	Chefe da Divisão do Controle Acadêmico	Graduação	2 anos
8	Gilvanildo Gonçalves de Carvalho	Técnico de TI	Ensino Médio	4 anos

Fonte: NDE do CST em Agronegócio/Campus Presidente Dutra, 2023.

5 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES

A estrutura e instalações da instituição têm o objetivo de proporcionar suporte ao desenvolvimento administrativo e pedagógico do curso. O espaço físico é entendido como um lugar de desenvolvimento das relações entre os membros da comunidade acadêmica e de

planejamento e disseminação do conhecimento. Logo, parte importante para realizações de atividades, socialização, esses espaços devem proporcionar esses elementos para um ensino com qualidade.

5.1 Espaço físico

Quadro 5.1 - Espaço físico geral

DESCRIÇÃO	QTDE.
Espaço educacional	
Salas de aula com 40 carteiras, quadro e ar condicionado	5
Biblioteca	1
Sala dos professores	1
Laboratórios	
Laboratório de informática: sala com 24 computadores, ar condicionado, quadro branco e projetor	1
Áreas de convivência	
Pátio	1
Cantina	1
Banheiro	2 (masculino e feminino)
Setor administrativo	
Diretoria de Centro	1
Secretaria de Centro	1
Direção de Curso de Gestão do Agronegócio	1
Sala de Controle Acadêmico	1
Área de apoio	
Área de plantio	1
Sala de ferramentas	1

Fonte: NDE do CST em Agronegócio/Campus Presidente Dutra, 2023.

5.2 Equipamentos multimídia

O campus conta com equipamentos audiovisuais que podem ser utilizados pelos professores e alunos do curso. Estes recursos existem em quantidade adequada às necessidades da comunidade acadêmica. Os equipamentos listados a seguir, estão disponíveis mediante agendamento, para os cursos atualmente oferecidos, com o objetivo de facilitar a rotina acadêmica.

Quadro 5.2 - Equipamentos multimídia

DESCRIÇÃO	QNTDE.
Computadores	31
Internet cabo e wireless	1
Impressoras	2

Escaneadora	1
Projektor multimídia (Datashow)	4
Caixa de som	1
Microfone	1

Fonte: NDE do CST em Agronegócio/Campus Presidente Dutra, 2023.

5.3 Acervo bibliográfico

No site da UEMA, há disponível, no módulo Biblioteca, no link <https://www.biblioteca.uema.br>, o repositório institucional, o manual de normalização de trabalhos científicos, os periódicos produzidos pela Uema, links de repositórios e bases de dados, como Domínio Público, Capes, Biblioteca Digital do Senado Federal, Programa de Comutação Bibliográfica, dentre outros, o acervo da Biblioteca Virtual Universitária 3.0 Pearson. A UEMA adquiriu ainda a disponibilização da plataforma de livros digitais, a Minha Biblioteca, formada por 16 editoras acadêmicas e 42 selos editoriais, com amplo acervo multidisciplinar de títulos técnicos acadêmicos e científicos em português, divididos em 7 catálogos: Ciências Jurídicas, Sociais, Aplicadas, Pedagogia, Saúde, Medicina, Odontologia, Letras e Artes. Com 11.428 títulos, a Minha Biblioteca vem consolidar a bibliografia básica e complementar dos cursos, com acesso ilimitado, 24 horas por dia, 7 dias por semana, via web, à comunidade acadêmica. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/>.

A Biblioteca do Campus Presidente Dutra oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, totalmente informatizados através de sistema online, que possibilita também consultas a bases de dados e ao acervo virtual.

Foram solicitados acervos de livros para compor a biblioteca do Curso. Tal medida tem como objetivo proporcionar aos estudantes um acervo diversificado e atualizado, para que possam desenvolver suas pesquisas, trabalhos acadêmicos e projetos de forma mais eficiente e com embasamento teórico adequado para que os estudantes ampliem suas perspectivas e se tornem profissionais mais qualificados e preparados para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia**. 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192.

_____. **Decreto Federal Nº 2406/97**. Regulamenta a Lei Federal nº 8.948/94 (trata de Centros de Educação Tecnológica). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/DF2406_97.pdf.

_____. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre a normatização do uso e da acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência nas edificações, nos espaços públicos, no transporte e na comunicação, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 dez. 2004. Seção 1, p. 33. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm. Acesso em: 30 set. 2022.

_____. **Decreto nº 15.581, de 30 de maio de 1997**. Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís, MA, 30 mai. 1997. Disponível em: <http://www.uema.br/wp-content/uploads/2015/05/ESTATUTO-UEMA.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.

_____. **Decreto nº 2.208/1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm.

_____. **Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em: 30 set. 2022.

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 22 set. 2022.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

_____. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

_____. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Seção 1, p. 1. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 12 out. 2023.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 18 mar. 2022.

_____. **Lei nº 9.131/95.** Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9131.htm

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 29/2002.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>.

_____. **Portaria MEC Nº 1.647/99.** Dispõe sobre o credenciamento de centros de educação tecnológica e a autorização de cursos de nível tecnológico da educação profissional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PMEC1647_99.pdf.

_____. **Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016.** Aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/18287075/do1-2016-05-12-portaria-n-413-de-11-de-maio-de-2016-18287052. Acesso em: 14 set. 2022.

_____. **Portaria Normativa n.º 12, de 14 de agosto de 2006,** do Ministério da Educação, que dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pn%2012%2014%20ago%2006%20-%20denomina%C3%A7%C3%A3o%20cursos.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

CONAES. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&Itemid=30192. Acesso em: 14 set. 2022.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO. **Resolução nº 109 - CEE/MA, de 17 de maio de 2018.** Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências. Disponível em: <https://www.prog.uema.br/wp-content/uploads/2015/03/Resolucao-109-2018-CEE-MA.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Resolução Normativa CFA nº 379, de 11 de dezembro de 2009.** Altera a Resolução Normativa CFA nº 374, de 12 de novembro de 2009, para incluir o registro profissional nos Conselhos Regionais de Administração de diplomados em curso superior de Tecnologia em determinada área da Administração, oficial, oficializado ou reconhecido pelo Ministério da Educação. 2009. Disponível em: https://www3.sesesp.org.br/portal/pdfs/juridico2009/resolucoes/11.12.09/res_norm_379.pdf. Acesso em: 12 out. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº 436/2001, aprovado em 02 de abril de 2001.** Dispõe sobre a Formação de Tecnólogos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces436.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

_____. **Portaria Normativa nº 12, de 14 de agosto de 2006.** Dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, § 1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_port12.pdf.

_____. **Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>.

_____. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2022.

_____. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme Parecer CNE/CP nº 8/2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 30 set. 2022.

_____. **Resolução nº 1, de 5 de janeiro de 2021** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_21.pdf. Acesso em: 22 jun. 2022.

_____. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 14 jun. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados do Censo 2020 – Presidente Dutra.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/presidente-dutra/panorama>. Acesso em: 4 mai. 2022.

IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos do Estado do Maranhão. **Indicadores de Conjuntura Econômica do Maranhão**, v. 3, n. 1, p. 1-51, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://imesc.ma.gov.br/src/upload/publicacoes/9e994a3499be2a54976377bfa172634d.pdf>. Acesso em: 23 set 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual do Maranhão 2021-2025.** São Luís, 2020. Disponível em: <https://www.pdi.uema.br/wp-content/uploads/2020/06/PDI-2021-2025-38-91.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2022.

_____. **Portaria Normativa nº 73/2021-GR-UEMA** – Estabelece Diretrizes para elaboração, atualização e tramitação de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Uema. Disponível em: <https://www.prog.uema.br/wp->

content/uploads/2016/05/Portaria-Normativa-n-73-2021-GR-UEMA.pdf. Acesso em: 5 mai. 2022.

_____. **Resolução nº 886/2014 - CONSUN/UEMA**, de 11 de dezembro de 2014. Cria o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/16IqIAOONkfEsdpnrb7ANbrV6vUMTStAL>. Acesso em: 18 mai. 2022.

_____. **Resolução nº 1315/2018 - CEPE/UEMA**, de 4 de julho de 2018. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, do Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra, da Universidade Estadual do Maranhão. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1R_qDQMSrOq08-mlRlhqvtYDRT0HiAyfZ/view. Acesso em: 12 abr. 2022.

_____. **Resolução nº 1005/2018, de 4 de julho de 2018**. Homologa o Projeto Pedagógico, cria e autoriza o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, do Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_S4k0vG5ARKQDtmKQMNs2XaNmkjVrZ6a/view. Acesso em: 14 abr. 2022.

_____. **Resolução nº 1023 - CONSUN/UEMA, de 21 de março de 2019**. Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão. Disponível em: <https://www.prog.uema.br/wp-content/uploads/2015/03/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%B0-1023-2019-%E2%80%93-CONSUN-UEMA.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Resolução nº 1233, de 6 de dezembro de 2016-CEPE-UEMA** – dispõe sobre a regulamentação de hora-aula e dos horários nos cursos de graduação presenciais da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, 2016. Disponível em: <https://www.prog.uema.br/wp-content/uploads/2015/03/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%B0-1233-2016-%E2%80%93-CEPE-UEMA.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2022.

_____. **Resolução nº 1477 - CEPE/UEMA, de 06 de outubro de 2021**. Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, 2021. Disponível em: <https://www.prog.uema.br/wp-content/uploads/2016/05/Resolucao-n-1477-2021-CEPE-UEMA-Estabelece-o-Regimento-dos-Cursos-de-Graduacao-da-Universidade-Estadual-do-Maranhao.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2022.

_____. **Resolução nº 891, de 31 de março de 2015**. Aprova o Regimento do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e dá outras providências. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1qFje-kgA0ambi0xyWZI5SERh0000FOsL/view>. Acesso em: 30 mai. 2022.

APÊNDICE A - NORMAS ESPECÍFICAS PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

NDE, 2022

Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

Normatiza as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso para o corpo discente do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra

I – DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Estas Normas estabelecem regras gerais para as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), enquanto um dos requisitos indispensáveis para a integralização do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, conforme Regimento para os Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, aprovado pela Resolução n. 1477/2021-CEPE/UEMA.

Art. 2º - A carga horária destinada para orientação de projetos de Conclusão de Curso será de 2 (duas) horas semanais para cada orientando. O professor-orientador poderá orientar no máximo 4 (quatro) projetos, conforme Resolução n. 284/2019-CAD/UEMA

Art. 3º - A carga horária destinada à atividade de Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso (CTCC) será de 2 (duas) horas semanais, conforme Resolução n. 284/2019-CAD/UEMA.

II – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 4º - Dado que é a meta do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio habilitar o corpo discente para o domínio dos instrumentos e procedimentos de pesquisa e para a elaboração sistematizada de um texto científico, o TCC tem por objetivos:

- I – Desenvolver a capacidade crítico-reflexiva própria do espírito e do fazer pedagógico, mediante ao estudo sistemático de um tema-problema;
- II – Oportunizar ao corpo discente o aprofundamento na leitura crítica da bibliografia já produzida sobre a temática a ser trabalhada;
- III – Capacitar o corpo discente para a prática da redação de texto científico.

Parágrafo único. O TCC neste Curso possui carga horária definida na Estrutura Curricular do Curso de 90h.

Art. 5º - O TCC no Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, será desenvolvido na modalidade monografia, com base em projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica, conforme art. 92 da Resolução n. 1477/2021-CEPE/UEMA.

Parágrafo único. O TCC será de autoria de um único aluno.

Art. 6º - Cada TCC será desenvolvido sob a orientação pessoal e direta de um membro do corpo docente, à escolha do aluno, entre aqueles da área de conhecimento afim com o objeto do trabalho.

Parágrafo Único. O aluno deverá requerer à Direção do Curso a indicação de um professor/orientador para a realização do projeto de TCC, desde que não esteja em débito com as disciplinas do currículo que versem sobre a temática trabalhada, observando o prazo máximo de integralização curricular, conforme a Resolução nº 1477/2021-CEPE/UEMA.

III – DAS ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO TCC

Art. 7º – O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado em duas fases, com período mínimo de 2 (dois) semestres letivos consecutivos, nos quais os alunos desenvolverão respectivamente:

I – Projeto de TCC: o aluno deverá escrever, sob a orientação de um professor do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio ou por outro professor com experiência comprovada na área, desde que a orientação seja aprovada pelo Colegiado do Curso;

II – Trabalho de Conclusão de Curso - TCC: o aluno irá implementar o Projeto de TCC, culminando no Trabalho de Curso. Para tanto, o aluno contará com a orientação de um professor, que será, preferencialmente, o mesmo do Projeto de TCC.

IV – DO PROJETO

Art. 8º - O Projeto de Trabalho, devidamente assinado pelo professor orientador, deverá ser entregue à direção do curso.

Parágrafo Único. O Projeto de Trabalho deverá ser avaliado e aprovado por outro professor do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio e homologado pelo Colegiado do Curso.

Art. 9º - O Projeto deverá contemplar pelo menos os seguintes itens:

- I. Título
- II. Introdução
- III. Problema
- IV. Justificativa
- V. Objetivos (geral e específicos)
- VI. Fundamentação teórica
- VII. Metodologia
- VIII. Cronograma de execução
- IX. Referências

Parágrafo Único – Após a aprovação do Projeto de TCC, a mudança de tema somente será permitida com a elaboração de um novo Projeto, estando o orientador ciente, sendo mantidos os prazos previamente estabelecidos, e notificado à Coordenação do Curso, por escrito.

Art. 10º – O aluno deverá entregar o Projeto de TCC no prazo estabelecido pela Direção do Curso e Coordenação de TCC, para a efetivação da sua matrícula em TCC.

VI – DO TCC

Art. 11º – A aceitação da matrícula do aluno em TCC fica condicionada à aprovação do projeto, bem como entrega do respectivo termo de compromisso de orientação, firmado pelo professor orientador.

Art. 12º - A apresentação do TCC fica condicionada à prévia matrícula do aluno em TCC.

Parágrafo Único – O professor orientador deve estar ciente que ao assinar o Termo de Compromisso, preferencialmente, deverá orientar o aluno até a entrega da versão definitiva (em capa dura) do seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 13º - O tema do TCC escolhido, pelo aluno, deverá versar sobre assuntos relativos à área de formação e atuação do profissional do Curso, cabendo ao Orientador a verificação da pertinência e viabilidade do tema proposto.

Art. 14º - A estrutura básica do TCC deverá seguir as normas atualizadas da ABNT.

Art. 15º - O TCC deverá ser depositado na Direção do Curso em formato impresso com qualidade. O TCC deverá ser entregue em 3 vias encadernadas em espiral, utilizando papel tamanho A4 para serem encaminhadas à Banca Examinadora.

VII – DA EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E RESPONSABILIDADES

Art. 16º - Cabe à Direção do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio as seguintes atribuições:

- I – Designar professores orientadores, em comum acordo com os orientandos;
- II – Analisar, em grau de recurso, as decisões e avaliações do Coordenador de TCC;
- III – Tomar, em primeira instância, todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas Normas;
- IV – Homologar as Bancas Examinadoras de TCC;
- V – Convocar reuniões com professores orientadores para o efetivo cumprimento destas Normas, quando necessário.
- VI – Receber três vias encadernadas em espiral do TCC para enviar a cada membro da Banca Examinadora.
- VII – Receber a versão definitiva do TCC em capa dura e a versão digital.
- VIII – A Direção do Curso manterá um banco de dados com informações básicas sobre todos os TCC já defendidos e aprovados, devendo conter: autor, título, até temática do trabalho, nome e titulação do professor orientador, data da realização da defesa, número de catálogo na biblioteca e membros da Banca Examinadora.

Art. 17º - A coordenação dos TCC será exercida por um professor do Curso, indicado pela Direção de Curso e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Art. 18º - Atribuições e competências do Coordenador de TCC:

- I - Implementar formas de gestão dos TCC, garantindo a articulação dos sujeitos alunos entre si e destes com seus orientadores;
- II - Atualizar as Normas específicas do TCC;
- III - Analisar, em grau de recurso, as decisões e avaliações dos professores orientadores;
- IV - Elaborar e fornecer documentação necessária ao aluno e ao professor orientador para a viabilidade do TCC;
- V - Orientar os alunos quanto à infraestrutura de apoio para o desenvolvimento do TCC;
- VI - Convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;
- VII - Divulgar as linhas de pesquisa dos orientadores e o número de vagas ofertadas por cada um;
- VIII - Coordenar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores;
- IX - Promover o intercâmbio de ideias e experiências entre os professores orientadores e alunos;
- X - Fornecer à Direção de Curso informações sobre o número de orientandos e respectivos orientadores;
- XI - Fornecer à Direção de Curso informações sobre o resultado final dos alunos após 7 (sete) dias úteis da defesa do TCC;
- XII - Definir, juntamente com os professores orientadores e Diretor de Curso a composição das Bancas Examinadoras de TCC;
- XIII - Zelar pelo cumprimento dos critérios estabelecidos por estas Normas;

XIV - Programar e realizar o Seminário de apresentação dos trabalhos de TCC;

XV - Auxiliar a Direção do Curso nas reuniões por ela convocadas com os professores-orientadores, com vistas à melhoria do processo do TCC;

XVI - Receber dos alunos suas demandas de orientação e encaminhar para o respectivo professor pertencente ao corpo docente do Curso que tenha domínio da temática, no início de cada período letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do TCC, dando ciência dos mesmos à Direção do Curso;

XIX - Encaminhar à Direção do Curso os casos omissos nestas Normas para as providências necessárias.

Art. 19º - Atribuições e competências do Professor Orientador de TCC:

I – Orientar o aluno na definição de temas, leituras e conteúdo do Projeto de TCC;

II - Orientar e avaliar a pesquisa para que não fuja do tema proposto;

III - Orientar e apoiar o aluno na elaboração do TCC;

IV - Atender seus alunos orientandos, individualmente ou em grupos, em horários previamente agendados;

V - Indicar materiais de referências e obras bibliográficas mais significativas ao trabalho a ser desenvolvido;

VI - Preencher termo de compromisso de orientação do aluno até a data previamente estabelecida pela Coordenação do Curso;

VII - Confirmar a viabilidade de defesa do aluno;

VIII - Avaliar o conteúdo e a qualidade do TCC em andamento e liberar ou vetar a apresentação e julgamento perante Banca Examinadora;

IX - Participar da apresentação de TCC na qualidade de presidente de Banca Examinadora;

X - Comparecer às reuniões, convocadas pelo Coordenador do Trabalho de Conclusão do Curso e/ou Diretor de Curso, para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;

XI - Comunicar ao Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso, quando ocorrerem problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação, para que o mesmo tome as devidas providências;

XII - Verificar se foram feitas as correções e/ou reformulações, solicitadas pela Banca Examinadora, antes da entrega da via da versão definitiva do TCC na Direção de Curso;

XIII - Incentivar o aluno quanto à publicação de seu trabalho em congressos, seminários, periódicos etc.

XIV - Ter afinidade acadêmica com o objeto de pesquisa;

XV – Preencher o controle de frequência do orientando nas reuniões de trabalho, previamente agendadas.

XVI - Verificar se foram acatadas as correções solicitadas pela Banca Examinadora.

Art. 20º - Direitos do orientando de TCC:

I – Ter um professor orientador e definir com o mesmo a temática do TCC;

II - Solicitar orientação diretamente ao professor escolhido ou por meio do Coordenador de TCC;

III - Ser informado sobre prazos, datas, normas do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 21º - São competências e deveres do orientando de TCC:

I – Elaborar e submeter o projeto preliminar de TCC, bem como ter o aceite de um professor para orientá-lo;

II - Submeter o Projeto de TCC seguindo as normas existentes;

III - Comparecer às reuniões convocadas pelo seu professor orientador;

IV - Contatar periodicamente com seu orientador, conforme cronograma definido em comum acordo;

V - Desenvolver as atividades de acordo com os prazos estabelecidos;

VI - Elaborar o TCC, seguindo as normas institucionais e pela ABNT atualizada, observando rigorosamente os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais;

VII – Entregar o TCC, em três vias, à Direção do Curso, no mínimo, 10 (dez) dias de antecedência da apresentação do TCC à Banca Examinadora, conforme a Resolução n. 1477/2021-CEPE/UEMA. A entrega do TCC deverá ser acompanhada do Termo de Autorização de Defesa assinado pelo professor orientador.

VIII - Apresentar-se para a defesa do TCC, na data e horário estabelecido, chegando com 60 minutos de antecedência no local da defesa;

IX - No caso do não comparecimento do aluno no dia da apresentação de seu TCC, o mesmo sofrerá penalidades previstas na Resolução n. 1477/2021 – CEPE/UEMA, salvos aqueles que apresentarem justificativas plausíveis no prazo máximo de dois dias úteis;

X - Assinar termo de conhecimento das normas e prazos.

IX – DA AVALIAÇÃO PELA BANCA EXAMINADORA

Art. 22º - Para avaliação dos TCC, serão constituídas Bancas Examinadoras compostas pelos seguintes elementos:

- a) Professor Orientador;
- b) Dois Professores convidados de comum acordo entre o Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso e o Professor orientador;
- c) Pelo menos um dos membros da Banca Examinadora, excluindo o orientador, deverá ser professor do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da UEMA

Art. 23º- A constituição da Banca Examinadora deverá ser aprovada e homologada pelo Colegiado do Curso.

Art. 24º - As Bancas Examinadoras reunir-se-ão em sessão pública para avaliação da apresentação dos TCC, durante a fase de conclusão do curso, em data estabelecida pela Coordenação.

Art. 25º O TCC deverá ser apresentado entre 20 a 30 minutos, dispondo cada membro da Banca Examinadora de até 10 minutos para manifestação e para resposta discente até 10 minutos.

§1º- Ao final da apresentação, a Banca Examinadora terá até 10 minutos para emitir parecer quanto à apreciação final do TCC.

§2º A nota do TCC resulta de uma nota numérica calculada pela média aritmética das notas de apresentação escrita e exposição oral, atribuídas por cada membro da banca, ocorrendo aprovação quando a média for igual ou maior que 7 (sete), em caso de nota menor, o aluno estará reprovado, conforme Resolução n. 1477/2021 – CEPE/UEMA.

Art. 26º Na falta ou impedimento de um dos membros da banca, devidamente justificada, poderá ser designado, pela direção do curso, a substituição do membro ausente por um dos suplentes da banca, ou ainda, uma nova data poderá ser marcada para a defesa pelo coordenador de TCC ou pelo diretor de curso, em até 5 (cinco) dias úteis, bem como deverá ser informado a ausência do professor ao seu departamento de lotação.

Art. 27º- A avaliação será concluída quando não houver exigência de alterações e, quando houver, o aluno terá o prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis para entregar uma via da versão definitiva. Quando for necessária a realização de mudanças de forma e/ou conteúdo, o prazo para a entrega da versão definitiva será de até 10 (dez) dias úteis. Realizado os ajustes o aluno terá que entregar uma versão em capa dura, à direção do curso, sob pena de invalidação da nota atribuída, conforme Resolução n. 1477 – CEPE/UEMA.

Art. 28º - A versão final do TCC só será aceita pelo Diretor do Curso, após autorização do orientador, sendo este responsável por verificar se foram acatadas as correções solicitadas pela Banca Examinadora.

Art. 29º - A versão definitiva (aprovada), deverá ser entregue em 1 (uma) via impressa, com a folha de aprovação devidamente assinada pelos membros da Banca Examinadora, sendo a mesma em capa dura na cor verde, com letras douradas, e uma via em meio digital, em formato PDF.

Parágrafo Único. A versão definitiva impressa deverá ser disposta na Biblioteca da Universidade no campus sede do curso e a versão em PDF deverá ser enviada à Biblioteca Central, com termo de autorização do estudante para compor a Repositório Institucional.

Art. 30º - O aluno deverá incluir a folha de aprovação assinada pela Banca Examinadora à versão definitiva, antes de encadernar a via e entregar à direção do curso.

Art. 31º A avaliação do TCC será registrada em ata, que será entregue para o devido arquivamento na direção do curso, constando dia, hora, membros da Banca Examinadora, título do trabalho, nome do aluno, média final e assinatura dos professores avaliadores, quando o trabalho for reprovado, deverá constar um parecer por escrito de cada membro da banca.

Art. 32º – Após a entrega do TCC para a defesa, se for comprovado fraude, plágio ou condição análoga na elaboração do trabalho, o aluno terá o TCC invalidado e deverá apresentar um novo TCC, com tema diferente, no semestre/ano letivo subsequente.

Art. 33º A banca é soberana, sua decisão na avaliação do TCC é irrecorrível.

X – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 34º - Se por motivo de força maior ficar caracterizada a necessidade de substituição do Professor Orientador ou a desistência na orientação do aluno, o mesmo só poderá ser requerido até 120 (cento e vinte) dias antes do início da apresentação, e devidamente justificado através de requerimento a ser analisado e deferido pela Coordenação

Art. 35º - Em caso de cancelamento ou suspensão do TCC por parte do orientando ou do orientador, ou de ocorrência de mudanças eventuais no TCC, o Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser notificado imediatamente, para que sejam tomadas as devidas providências. Em caso de substituição ou desligamento de orientador por parte da Coordenação cabe ao Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso notificar e justificar imediatamente o orientando sobre as razões de tal fato, bem como apresentar alternativas de orientação e/ou supervisão para o desenvolvimento do TCC.

Parágrafo Único. Os casos omissos nestas Normas serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

Eu, [Clique aqui para digitar texto.](#), comprometo a orientar o (a) [aluno \(a\) Clique aqui para digitar texto.](#) no Trabalho de Conclusão de Curso com Tema [Clique aqui para digitar texto.](#) no período de [Clique aqui para digitar texto.](#) à [Clique aqui para digitar texto.](#)

Por ser verdade, assino o presente termo.

Cidade, Data de Ano

Professor Orientador

CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ORIENTANDO NAS REUNIÕES DE TRABALHO

Data	Resumo da orientação	Assinatura do aluno

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DEFESA DO TCC

Eu, [Clique aqui para digitar texto.](#), professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso do Acadêmico [Clique aqui para digitar texto.](#) autorizo a defesa do TCC, intitulado [Clique aqui para digitar texto.](#), a ser defendido em Cidade, Data de Ano

Cidade, Data de Ano

Professor Orientador

TERMO DE CONHECIMENTO DE NORMAS E PRAZOS

Eu, Clique aqui para digitar texto., aluno regularmente matriculado no Curso de Clique aqui para digitar texto., no semestre letivo Clique aqui para digitar texto., declaro estar ciente das normas e prazos para o desenvolvimento e entrega do Projeto de TCC () ou TCC () devidamente estipuladas Direção de Curso.

Cidade, Data de Ano

Acadêmico

PARECER SOBRE O PROJETO DE TCC

O projeto Clique aqui para digitar texto. do (a) acadêmico (a) Clique aqui para digitar texto., sob orientação do (a) professor (a) Clique aqui para digitar texto., está de acordo com as Normas estabelecidas por este Curso e pela Resolução 1477/2021-CEPE/UEMA.

Cidade, Data de Ano

Coordenador de TCC

TERMO DE RECEBIMENTO DE CÓPIA DO TCC

Eu, [Clique aqui para digitar texto.](#) membro da Banca Examinadora do TCC do acadêmico [Clique aqui para digitar texto.](#) com título [Clique aqui para digitar texto.](#), a ser defendida em [Data de](#) [Data de](#) Ano, declaro ter recebido uma cópia do referido TCC.

Cidade, [Data de](#) Ano

Membro da Banca Examinadora

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso defendido em Dia de Mês do ano de Ano e aprovado pela Banca Examinadora composta pelos Professores:

Prof.(a). Título do Prof (Orientador)

Prof.(a). Título do Prof (Membro 1 da Banca Examinadora)

Prof.(a). Título do Prof (Membro 2 da Banca Examinadora)

APÊNDICE B - Ementários e Referências

1 PERÍODO	
Disciplina: Língua Portuguesa	
Período: I	CH: 60
Ementa: Revisão de gramática da língua portuguesa (concordância verbal e nominal). Desenvolvimento da capacidade de redação em língua portuguesa mediante o exercício das técnicas de síntese textual e da construção do parágrafo, observando-se as normas gramaticais vigentes, com destaque para a pontuação.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa. 2. ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. BLIKSTEIN, I. Como falar em público: técnicas de comunicação para apresentações. São Paulo: Ática, 2010. (Conforme a nova ortografia da língua portuguesa). MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 2009. MOREIRA, H.L.M.; VARGAS, L.; RIBEIRO, R.P.; ZIMERMANN, S. Fundamentos da Moderna Aquicultura. ULBRA, 2001. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES MARTINS, D.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 28. ed. Porto Alegre: Atlas, 2009. MEDEIROS, J. B. Redação Científica: A prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. VOLPATO, G. L. Guia Prático para redação científica. 1. ed. Best Wrintig, 2015.	

Disciplina: Matemática para Negócios	
Período: I	CH: 60
Ementa: Revisão de Matemática Básica. Conhecimentos matemáticos que estimulem o raciocínio lógico e sua aplicação na Administração. Funções Aplicadas na Relação Custo, Receita e Lucro. Modelos de Demanda e Oferta de Mercado. Fundamentos de Matemática Aplicada a Finanças.	

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DANTE, L. R. **Matemática**. São Paulo, Ática, 2009.

SILVA, S. M. da et al. **Matemática Básica para Cursos Superiores**. São Paulo: Atlas, 2006.

RIBEIRO, J. **Matemática: ciência e linguagem**. São Paulo; Scipione, 2007.

SILVA, S. M.; SILVA, E. M.; SILVA, E.M. **Matemática: para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINHEIRO, C. A. O. **Matemática Financeira Sem o Uso de Calculadoras Financeiras**, 2.ed. revisada, Ciência Moderna, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MUROLO, A. C.; BONETTO, G. **Matemática aplicada a administração, economia e contabilidade**. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

LEITE, A. **Aplicações da matemática: administração, economia e ciências contábeis**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

DEMANA, F.; WAITS, B.; FOLEY, G. **Pré-Cálculo**. São Paulo: Pearson – Addison Wesley, 2009.

Disciplina: Fundamentos do Agronegócio**Período: I****CH: 60**

Ementa: Conceito de Agronegócio. Origens conceituais: Agribusiness e cadeias produtivas. Um panorama das principais cadeias produtivas do agronegócio no Brasil. Agricultura familiar e agricultura patronal. A importância do agronegócio para a dinâmica socioeconômica mundial e brasileira. Elementos do Agronegócio. Segmentos do Agronegócio (antes, dentro e após a porteira). Análise da competitividade do agronegócio nacional e sua inserção no mercado internacional. Estudos de caso.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos do agronegócio**. 6. ed. ampl. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2022.

BATALHA, M. O.; SOUZA FILHO, H. M. de. **Agronegócio no Mercosul**. Atlas, 2009.

BRUM, A. L.; MULLER, P. K. **Aspectos do Agronegócio no Brasil**. Unijui, 2009.

CALADO, A. A. C. **Agronegócio**. Atlas, 2008.

FONSECA, C.; CUSNIR, F. **Agronegócio brasileiro**. São Paulo: Editora Brasileira, 2022.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GUANZIROLI, C. E. et al. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001, 288 p.

MONTOYA, M. A.; PARRÉ, J. L. **O Agronegócio Brasileiro no Final do Século XX: realidade e perspectivas regional e internacional**. vol. 2. Passo Fundo: UPF, 2000.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F.; NEVES, E. M. **Agronegócio do Brasil**. Saraiva 2006.

Disciplina: Fundamentos de Solos**Período: I****CH: 60**

Ementa: Composição geral do solo. Perfil de solo: horizontes e camadas. Mineralogia de solos. Fatores de formação de solos. Processos Pedogenéticos. Classificação dos solos. Propriedades físicas, químicas e biológicas dos solos. Sistema água-solo. Coleta e Análise de solos. Manejo e conservação dos solos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRADY, N.C.; WEIL, R.R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 686p.

LEPSCH, I.F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178 p.

LEPSCH, I. F.; ESPINDOLA, C. R.; VISCHI FILHO, O. J.; HERNANI, L. C.; SIQUEIRA, D. S. **Manual para levantamento utilitário e classificação de terras no sistema de capacidade de uso**. Viçosa: Editora SBCS. 2015. 170 p.

SANTOS, R.D. dos; LEMOS, R.C. de; SANTOS, H.G. dos; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. dos. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005. 100p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MARTINEZ, H.E.P.; LUCENA, J. J.; BONILLA, I. **Relações Solo-Planta: Bases para a nutrição e produção vegetal**. Viçosa: Editora UFV. 2021. 307 p.

WHITE, R. E. **Princípios e Práticas da Ciência do Solo: O solo como um recurso natural**. 4. ed. São Paulo: Editora Andrei. 2009. 426 p.

Disciplina: Contabilidade Agrícola	
Período: I	CH: 90
Ementa: Empresa rural. Contabilidade rural. Ano agrícola. Exercício social nas empresas rurais. Custo agrícola. Depreciação, exaustão e amortização na empresa rural. Rotina contábil e registro das operações. Plano de contas. Balanço patrimonial. Classificação das atividades rurais e suas particularidades. Métodos de valorização de estoques nas atividades rurais. Cálculo e evidenciação de custos. Questões fiscais específicas. Demonstrações financeiras e gerenciais. Demonstração do resultado do exercício.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS CREPALDI, S. A. Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015. MARION, J. C.; SEGATTI, S. Contabilidade da Pecuária. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MARION, J. C. Contabilidade Rural. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014. MARION, J. C. Contabilidade empresarial. Livro Texto. 16. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES DUFFY, P. A.; EDWARDS, W. M.; KAY, R. D. Gestão de Propriedades Rurais. 7. ed. Porto Alegre: AMG, 2014. PANDOVEZE, C. L. Sistemas de Informações contábeis: fundamentos e análise. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2015. PIGATTO, G.; TAMARINDO, U. G. F. Tributação no agronegócio. São Paulo: JH Mizuno, 2018.	

Disciplina: Metodologia Científica	
Período: I	CH: 60
Ementa: Desenvolvimento da habilidade para produção de trabalhos acadêmicos e científicos e a investigação da realidade de acordo com as exigências da ciência. Ciência e atitude científica. Metodologia e universidade. Tipologia do conhecimento. Método científico. Estratégias de estudo e aprendizagem. Pesquisa bibliográfica. Pesquisa	

científica. Iniciação científica. Coleta de dados. Planejamento de pesquisas. Linguagem e redação científicas. Textos e trabalhos científicos. Normas da ABNT e Plágio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021**: informação e documentação: publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, maio 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LAKTOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica – Para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MINAYO, M. C. de S. (org.). *et al.* **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PRODANOV, C. C. **Manual de metodologia científica**. 3. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

2 PERÍODO

Disciplina: Tecnologia de Produção Animal e Vegetal

Período: II

CH: 90

Ementa: Características, conceitos gerais e noções de biologia. Origem e desenvolvimento da agricultura. Fatores que interferem na produtividade agrícola. Zoneamento Agrícola. Agricultura Industrial e Agricultura Orgânica. Plantio convencional e Plantio Direto. Estudo dos sistemas produtivos das principais culturas regionais, alimentares e fibras, quanto às tecnologias disponibilizadas. Culturas da mandioca, arroz, feijão, milho e soja – noções gerais de cultivo, pragas e doenças e processamento. Origem da relação do homem

com o animal; processo de domesticação e domesticidade. Estudo dos sistemas produtivos de aves, suínos e peixes, com ênfase na apresentação de técnicas modernas de produção animal. Integração Lavoura-Pecuária-Floresta.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ALUIZIO, B. **Melhoramento de espécies cultivadas**. 2. ed. Viçosa-MG 2005.
- GALVÃO, J.C.C.; BORÉM, A.; PIMENTAL, M.A. **A cultura do milho: do plantio à colheita**. 2.ed. Viçosa: UFV, 2017. 382p.
- PINHEIRO, J.C.D. **A Realidade da Mandioca no Maranhão**. 2.ed. São Luis: Editora Pascal, 2019. 75p.
- SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. **A cultura da soja: do plantio à colheita**. Viçosa: UFV, 2015. 333p.
- SHIMOKOMAKI, O.; TERRA, F. **Atualidades em Ciência e Tecnologia de Carnes**. São Paulo: Varela, 2006.
- TAIZ, L; ZEIGER, E. MØLLER, I. M.; MURPHY, A. **Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal**. 6. ed. São Paulo: ARTMED, 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- GARCIA, C. C. B.; MONFORT, F. A. **Manual de segurança e qualidade na distribuição de alimentos: hortifrutigranjeiros (FLV e ovos)**. Rio de Janeiro: SENAI-DN, 2004.
- ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de Alimentos – Produtos de origem animal**. v. 2. São Paulo: Artmed., 2005.
- TRONCO, V. M. **Manual para Inspeção da Qualidade do Leite**. 3.ed. Santa Maria: UFSM, 2008.

Disciplina: Planejamento Estratégico

Período: II

CH: 60

Ementa: Análise do ambiente interno e externo da organização. Definição das filosofias e políticas. Definição de Objetivos e Estratégia, Definição de Cenários e Tendências. Diretrizes Superiores da Organização. Estratégias Competitivas e Modernas. Identificação dos Requisitos dos Clientes. Planejamento Estratégico. Fatores Críticos e de Sucesso. Indicadores de Desempenho e Metas da Qualidade. Tomada de Decisão. Plano de Negócios.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHIAVENATO, I.; ARÃO, S. **Planejamento Estratégico**. 2.ed. Alta Books, Rio de Janeiro. 2018. 368p.

COSTA, E. A. da. **Gestão Estratégica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva 2007.

HITT, M. A. IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração Estratégica**. Cengage; Edição: Tradução da 7.ed. Norte-Americana, 2008.440p.

VERGARA S. C.; BALDNER, P. R.; DECOURT, F. **Planejamento e Gestão Estratégica**. 1. ed. Rio de Janeiro. FGV. 2012. 136p.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento Estratégico - Conceitos-Metodologia-Práticas**. 34 ed. Atlas: São Paulo. 2018.368p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, M. I. R. de. **Manual de Planejamento Estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HITT, M. A., IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração Estratégica: competitividade e globalização**. 2.ed. São Paulo: Cengage learning, 2008.

SERRA, F. R.; FERREIRA, M. P.; TORRES, A. P. **Gestão estratégica: conceitos e casos**. São Paulo: Atlas, 2013.

Disciplina: Gestão Financeira e Orçamentária

Período: II

CH: 60

Ementa: Estrutura financeira da Empresa. Fontes de financiamento e recursos da Empresa. Índices financeiros. Administração de capital de giro. Planejamento financeiro. Criação de valor. Administração financeira de longo prazo: decisões de investimento e financiamento. Análise de risco e retorno. Análise de investimento: Valor presente líquido, Taxa Interna de Retorno e Playback, Instrumentos de Derivativos: mercado a termo, futuro, swaps e opções. Teoria de Carteiras. Custo de capital. Análises e técnicas aplicadas às diversas áreas do agronegócio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AAKER, D. A. **Administração estratégica de mercado**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. ix, 352 p.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo:

AddisonWesley, 2005.

MATIAS, A. B. (coord.). **Finanças Corporativas de Curto Prazo**. 1.ed. Atlas, vol. 1. 2007.

MICELI, Wilson Motta. **Derivativos de agronegócios: gestão de riscos de mercado**. São Paulo: Saint Paul, 2008. 220 p

SILVA, R. A. G. da. **Administração Rural: Teoria e Prática**. 3. ed. Juruá Editora, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ÂNGELO, C. F. de; SILVEIRA, J. A. G. da. **Finanças no varejo: gestão operacional**. São Paulo: Atlas, 2009.

ROSS, S. et al. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2011.

KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P. A. **Gestão de propriedades rurais**. São Paulo: McGrawHill, 2014.

WESTON, J. F. **Fundamentos da administração financeira**. São Paulo: Makron Books, 2004.

Disciplina: Gestão de Pessoas no Agronegócio

Período: II

CH: 60

Ementa: Conhecimento e operação das ferramentas de gestão de pessoas, necessárias para administração eficaz, afim de identificar as oportunidades e fatores de risco do negócio, da empresa e do segmento. Planejamento de recursos humanos. Análise de cargos e funções. Recrutamento e as bases da seleção. Mecanismos de seleção. Treinamento e desenvolvimento. Remuneração. Sistemas e indicadores de avaliação. Relações com empregados. Negociação coletiva. Legislação trabalhista.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARAUJO, L. C. G. de; GARCIA, A. A. **Gestão de pessoas: estratégias e interação organizacional**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2009.

BOHLANDER, G. W.; SNELL, S. A. **Administração de recursos humanos**. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CHIAVENATO, I. **Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos: como incrementar talentos na empresa**. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2009.

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 15.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 336 p.

MARRAS, J. P.; TOSE, M. D. G. L. E S. **Avaliação de desempenho humano**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 126 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DUTRA, J. S. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2002.

MILKOVICH, G. T. **Administração de recursos humanos**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Disciplina: Economia e Políticas agrícolas

Período: II

CH: 60

Ementa: Ciências Econômicas, objeto e metodologia. Problemas econômicos. Objetos da Microeconomia e Macroeconomia. Teoria do consumidor. Oferta e Procura. Teoria da firma. Teoria da produção. Estrutura de Mercados. Medidas da atividade econômica. Instrumentos de política econômica. Inflação. Microeconomia e atividades do Agronegócio. Noções Comércio Internacional; Noções de Crescimento Econômico e Desenvolvimento. Importância da Agropecuária e Agroindústria para o desenvolvimento econômico. Instrumentos de Política Agrícola: preços, crédito rural, seguro agrícola. Agricultura Familiar e programas agrícolas especiais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BACHA, C. J. C. **Economia e Política Agrícola no Brasil**. 2.ed. Editora Atlas, 2008.

DIAS, R. **Sustentabilidade: Origem e Fundamentos Educação e Governança Global Modelo de Desenvolvimento**. 1.ed. Editora Atlas, 2015.

GREMAUD, Amaury P; AZEVEDO, P Furquim; DIAZ, Maria D Montoya. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2007.

VASCONCELLOS, M; GARCIA, E.M. **Fundamentos de Economia**. 3.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

VACONCELLOS, M. A. S.; PINHO, D. B.; GARCIA, M. E. et al. **Manual da Economia**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MOREIRA, J. O. C.; TIMACO, F. **Economia - Notas Introdutórias**. São Paulo: Atlas, 2009.

Periódico: **Revista de Economia Agrícola** – Instituto de Economia.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

Disciplina: Tecnologias Aplicadas ao Agronegócio

Período: II

CH: 60

Ementa: Geoprocessamento: conceitos elementares. Sistemas de Posicionamento por Satélites (GPS). Elementos essenciais de um SIG. Estrutura dos dados. Aquisição dos dados (por Sensoriamento remoto, coleta em campo e órgãos oficiais). Ferramentas de Geoprocessamento. Manipulação e Análise de dados. Agricultura de precisão: conceitos necessários em agricultura de precisão. Sensoriamento remoto e geoprocessamento aplicados à agricultura de precisão. Geoestatística. Geração de produtos gráficos e cartográficos para tomada de decisão. Softwares para gerenciamento das atividades e propriedade rural.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistemas de informações geográficas: aplicações na Agricultura**. 2. ed. Brasília: SPI/EMBRAPA, 1998. 434 p.

MOLIN, J. P.; AMARAL, L. R.; COLACO, A. F. **Agricultura de precisão**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 238p.

ROSA, R. **Introdução ao sensoriamento remoto**. Uberlândia: EDUFU, 6a ed. 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LANDIM, P. M. B. **Análise estatística de dados geológicos**. São Paulo: Unesp, 2004. 253 p.

MIRANDA, I.J. **Fundamentos de sistemas de informações geográficas**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. Viçosa: Editora UFV, 2007.

Disciplina: Projeto Integrador I

Período: II

CH: 45

Ementa: Desenvolver atividades que promovam articulação entre teoria e prática profissional e a interdisciplinaridade sobre assuntos abordados nos primeiro e segundo

período do curso.
REFERÊNCIAS BÁSICAS AAKER, D. A. Administração estratégica de mercado. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. ix, 352 p. CHIAVENATO, I.; ARÃO, S. Planejamento Estratégico. 2.ed. Alta Books, Rio de Janeiro. 2018. 368p. MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. Viçosa: Editora UFV, 2007. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES MARTINEZ, H.E.P.; LUCENA, J. J.; BONILLA, I. Relações Solo-Planta: Bases para a nutrição e produção vegetal. Viçosa: Editora UFV. 2021. 307 p. WHITE, R. E. Princípios e Práticas da Ciência do Solo: O solo como um recurso natural. 4. ed. São Paulo: Editora Andrei. 2009. 426 p.

3 PERÍODO	
Disciplina: Gestão Rural	
Período: III	CH: 60
Ementa: Noções gerais e particularidades do processo administrativo rural. Principais teorias de administração na gestão do empreendimento rural. A teoria da qualidade na agricultura. Métodos de observação na propriedade rural. Planejamento da empresa rural. Processo administrativo nas empresas rurais. Área de Produção Agrícola. Administração da Área de Finanças. Projetos agropecuários. Mecanismos e políticas de comercialização Agropecuária. Problemas típicos de decisão em empreendimentos agropecuários.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS AAKER, D. A. Administração estratégica de mercado. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. ix, 352 p. BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 419p. MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 240 p. SILVA, R. A. G. da Administração Rural: Teoria e Prática. 3.ed. Juruá Editora, 2013. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 166p.

GARCIA FILHO, D. P. **Análise diagnóstica de sistemas agrários – guia metodológico**.

Convênio INCRA/FAO. Disponível em: <http://www.incra.gov.br>. Acesso em: 8 set. 2009.

SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 155 p.

Disciplina: Economia Rural

Período: III

CH: 60

Ementa: Teoria de preços, Leis da oferta e demanda. Elasticidade preço da oferta, Elasticidade-preço da demanda e renda da demanda. Estudo de caso de elasticidade e o produto do agronegócio. Teoria da firma: Fatores de produção agrícola, instrumentos básicos da análise de produção, eficiência técnica e econômica, aplicação dos princípios da economia da produção. Custos de produção, lucros e equilíbrios da firma em regime de concorrência. Preços agrícolas: formação dos preços agrícolas. Agricultura brasileira: Agricultura e desenvolvimento, características estruturais, processo decisório dos produtores rurais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARBAGE, A. P. **Fundamentos de Economia Rural**. Chapecó: Editora Argos, 2006.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia**. 20. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MAXIMINIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

VASCONCELLOS, M; GARCIA, E.M. **Fundamentos de Economia**. 3.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

VACONCELLOS, M. A. S.; PINHO, D. B.; GARCIA, M. E. et al. **Manual da Economia**. 7.ed. São Paulo; Saraiva, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CANO, W. **Introdução à economia**: uma abordagem crítica. São Paulo: Unesp, 2007.

Periódico. **Revista Economia e Sociologia Rural**.

SOUZA, N. de J. de. **Economia Básica**. São Paulo: Editora Atlas. 2007.

Disciplina: Planejamento Agrícola

Período: III	CH: 60
Ementa: Capital e custo da empresa agropecuária - Estudar os diferentes tipos de capital produtivo, necessários e disponíveis na propriedade e determinar os custos de produção. Medidas de resultado econômico- Verificar as relações entre as formas de administração, o montante dos recursos empregados e os resultados obtidos nas propriedades e empresa rurais. Conhecer aspectos da contabilidade rural e seu uso nas atividades agropecuárias. Fatores que afetam os resultados econômicos - Fatores internos e externos que afetam os resultados econômicos das propriedades e empreendimentos rurais. Investimento: conceito, objetivos e tipologias Técnicas de Avaliação do Capital Investido: VPL (Valor Presente Líquido), TIR (Taxa Interna de Retorno), Relação Benefício/Custo. Custo de produção e análise de viabilidade. Apurar os custos de produção (fixos e variáveis) das atividades desenvolvida nas propriedades e verificar a sua viabilidade. Orçamentos. Orçamentação Parcial.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS AAKER, D. A. Administração estratégica de mercado. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. IX, 352 p. BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 419p. CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010. 579 p. CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração: Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações. 7. ed. rev. 11ª reimpressão. Atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 240 p. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 166p. MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 369 p. 2010. MAXIMINIANO, A. C. A. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2007.	

Disciplina: Produção Agroindustrial	
Período: III	CH: 60

Ementa: Análise dos principais complexos agroindustriais. Sistemas de produção agroindustrial (armazenamento, beneficiamento, processamento e transformação). Matérias-primas para a Agroindústria: características gerais, classificação e padrões de qualidade. Processos agroindustriais: operações unitárias, tecnologias de produção: instalações e equipamentos envolvidos. Conservação e armazenamento das matérias-primas e produtos agroindustriais. Uso de aditivos segundo o Mercosul, uso de operações e processos combinados na conservação de alimentos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. GEPAI. São Paulo: Atlas, 2007.1v.
 BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. GEPAI. Atlas, 2009.2v.
 BRUM, A. L.; MULLER, P. K. **Aspectos do Agronegócio no Brasil**. Unijui, 2009.
 MORABITO, R.; IANONI, A. **Logística Agroindustrial**. In: BATALHA, O. (org.). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo, Atlas, 2009.
 TEIXEIRA, E. M.; TSUZUKI, N.; FERNANDES, C. A. et al. **Produção agroindustrial: Noções de processos, tecnologias de fabricação de alimentos de origem animal e vegetal e gestão industrial**. São Paulo: Editora Erica, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GUANZIROLI, C. E.; BUAINAIN, A. M.; SOUSA FILHO, H. M. de. **Metodologia para Estudo das Relações de Mercado em Sistemas Agroindustriais**. Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura - IICA, 2007. Disponível em: <http://www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Publicacoes%20Pas/B0666P.pdf>. Acesso em: 04/11/2019.
 SILVA, C. A. B.; FERNANDES, A. R. **Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Vegetal**. Agrolivros UFV, 2003.2v.
 Periódico: **Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial**.

Disciplina: Gestão da Produção e Operações

Período: III

CH: 60

Ementa: Programa de produção. Programação Linear. Planejamento e Controle da Produção. Sistema de emissão de ordens. Liberação da produção de qualidade. Inovação tecnológica. Noções de Ergonomia e Automação. Localização industrial e arranjo físico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CORRÊA, H. L. **“Gestão de redes de suprimento: integrando cadeias de suprimento no mundo globalizado”**. São Paulo: Atlas, 2010.

FLEURY, P. F.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. F. (org.). **“Logística Empresarial: a perspectiva brasileira”**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, P. S. **“Administração de Materiais”**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MORABITO, R.; IANONI, A. **Logística Agroindustrial**. In: BATALHA, O. (org.). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo, Atlas, 2009.

RITZMAN, L. P.; KAJEWSKI, L.; MALHORTA, M. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARAÚJO, M. A. **Administração de produção e operações**. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

LAMMING, R.; BROWN, S.; JONES, P. **Administração de produção e operações**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Cengage, 2008.

Disciplina: Extensão Rural

Período: III

CH: 60

Ementa: Introdução à sociologia. A formação e o desenvolvimento da sociedade rural brasileira. Estrutura social no campo e relações de trabalho. Paradigma do capitalismo agrário e da questão agrária. O mundo rural e a diversidade no campo: populações tradicionais, quilombolas, ribeirinhas e o conhecimento tradicional. Políticas públicas e o setor agropecuário. Fundamentos e história da extensão no Brasil. Assistência técnica e extensão rural no contexto do desenvolvimento. Educação e mudança. Processos de comunicação e metodologia. Modelos pedagógicos e a extensão rural. Planejamento da ação extensionistas. Extensão rural e agroecologia. Os desafios atuais e emergentes da realidade agrária Brasileira.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARBOSA FILHO, M. **O impacto da extensão rural**. Um paradigma de avaliação. 1.ed. Editora Clube dos Autores, 2018.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1982, 93 p.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento Rural: conceitos e aplicações ao caso brasileiro**.

Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

SCHERER-WARREN, I. **Redes de movimentos sociais**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2009. 143 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GRUPO DE TRABALHO ATER. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**: Versão Final: 25 maio 2004.

Van der PLOEG, J. D. **Camponeses e impérios alimentares**: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2008, p. 372.

Artigos de revistas especializadas como a **Revista de Extensão e Estudos Rurais**.

Disciplina: Projeto Integrador II

Período: III

CH: 45

Ementa: Desenvolver atividades que promova articulação entre teoria e prática profissional e a interdisciplinaridade entre as disciplinas que compõem o Período de Gestão e Planejamento em Agronegócio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2003.

BATALHA, M. O.; SOUZA FILHO, H. M. de. **Agronegócio no Mercosul**. Atlas, 2009.

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2007.

CORRÊA, H. L. **“Gestão de redes de suprimento: integrando cadeias de suprimento no mundo globalizado”**. São Paulo: Atlas, 2010.

MORABITO, R.; IANONI, A. Logística Agroindustrial. In: BATALHA, O. (org.). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo, Atlas, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRUM, A. L.; MULLER, P. K. **Aspectos do Agronegócio no Brasil**. Unijui, 2009.

CALADO, A. A. C. **Agronegócio**. Atlas, 2008.

VILELA, D. B., CUNHA, M. A. S. **Cadeias de lácteos no Brasil**: restrições ao seu desenvolvimento. Brasília, DF: MCT/CNPq. Juiz de Fora: **Embrapa Gado de Leite**, 2005. 484p.

4 PERÍODO	
Disciplina: Empreendedorismo	
Período: IV	CH: 90
Ementa: Conceito de Empreendedorismo e Empreendedor. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Empreendedorismo no Brasil. Constituição de empreendimentos no setor do agronegócio: aspectos estratégicos, gerenciais e operacionais. Empreendedorismo frente à gestão de pessoas e das organizações. Possibilitar o desenvolvimento de habilidades necessárias ao empreendedorismo. O plano de negócios: criatividade e inovação. Questão da cooperação e da competição; e o compromisso socioambiental. Avaliação econômica de empreendimentos. O processo de tomada de decisão. Indicadores de avaliação econômica e financeira. Análise de sensibilidade. Análise de risco.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS CHIAVENATO, I. Empreendedorismo. Rio de Janeiro: Saraiva 2004. BESSAT, J.; TIDD, J. Inovação e Empreendedorismo. 3. ed. Editora Bookman, 2019. DEMODARAN, A. Avaliação de empresas. São Paulo: Pearson Prentice Hal, 2007. HIRSCHFELD, H. Engenharia econômica e análise de custos: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. 7. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009. 519 p. HISRIC, R. D.; PETERS, M. P. Empreendedorismo. 9.ed. Editora Bookman. 2014. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo - Transformando Ideias em Negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. GLITZ, E.; MAIOSSAVE, M.; ENGLERT, P. Empreendedores. Editora Gente, 2019. Artigos de revistas especializadas como a Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas.	

Disciplina: Gestão da Qualidade e Certificação	
Período: IV	CH: 60
Ementa: Conceito, evolução histórica e a concepção moderna da qualidade. Ferramentas de qualidade. Organismos de qualidade no Brasil e no mundo. Melhoria contínua. Qualidade como fator de competitividade. Certificação. Implantação de programas de	

qualidade. Inspeção, avaliação e controle da qualidade. Normas. Auditoria. Certificação de processos, produtos e ambiental. Modelos de gestão da qualidade. Planejamento, controle e avaliação dos processos da qualidade. Integração dos planos da qualidade às estratégias de negócio. MASP: metodologia de solução de problemas de qualidade. Programa 5 S. Conceitos básicos de TQC. Normas internacionais. Diagrama de Pareto. Qualidade total na organização. Indicadores e avaliação da qualidade organizacional. Análise de valor e benchmarking. Sistemas de rastreabilidade. Selos de qualidade no agronegócio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT – Série de Normas NBR ISO 9000 – Sistemas de Gestão da qualidade Rio de Janeiro: ABNT 2000.

LÉLIS, E. C. (org.). **Gestão da qualidade**. 1.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

MARSHALL, JR. I. et al. **Gestão da qualidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

PALADINI, E. P. **Gestão estratégica da qualidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PENTEADO, S. R. **Certificação Agrícola - Selo Ambiental e Orgânico**. Via Orgânica, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Revista Brasileira de Gestão de Negócios-RBGN: <http://www.spell.org.br/periodicos/ver/25/revista-brasileira-de-gestao-de-negocios>.

SELEME, Robson; STADLER, Humberto. **Controle da qualidade: as ferramentas essenciais**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Disciplina: Marketing e Comercialização

Período: IV

CH: 60

Ementa: Caracterização dos empreendimentos rurais e mercados do agronegócio. Processo de comercialização. Particularidades dos produtos agroindustriais: oferta e demanda. Otimização de cadeias de comercialização e o papel das novas tecnologias. Marketing no Agronegócio. Segmentação de Mercado. Estratégias de Diferenciação, Lançamentos de novos produtos, Composto Mercadológico, Análise e pesquisa de mercado.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

COBRA, M. H. N. **Administração de Vendas**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

NOGUEIRA, A. Z. **Logística Empresarial - Um Guia Prático de Operações Logísticas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SÁ, C. M.; VITA, C. R. L.; MUZIMOTO, F. M. **Estratégia de Comercialização no Agronegócio**. São Paulo. Editora FGV, 2015.

SILVA, C. R. L.; LUIZ, S. **Economia e Mercados**. Introdução à economia. 20.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

VALBUZA, C. J. **Técnicas de Comercialização**. 1.ed. São Paulo. Editora LT, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, L.R.A.; BARROS, G. S.A. C.; BACCHI, M.R.P. Produção e exportação de algodão: efeitos de choques de oferta e de demanda. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 4, p. 383-408, 2008.

BACHA, C.J.C; SILVA, G.S. Instrumentos Privados do Agronegócio. **Agroanalysis**, Rio de Janeiro, n. 9/10, v. 25, 2005.

Artigos de revistas especializadas como a Revista Energia e Mercado.

Disciplina: Infraestrutura de Produção e do Agronegócio

Período: IV

CH: 60

Ementa: Funções e objetivos dos sistemas de produção. Infraestrutura necessária para sistemas produtivos agropecuários: máquinas agrícolas, tratores, sistemas de irrigação e máquinas envolvidas na criação animal. Componentes físicos e não físicos dos sistemas produtivos. Os Fluxos e operações de produção. Problemas básicos dos sistemas operacionais: capacidade, carga, programação de atividades, intocabilidade, localização, layout, processo e produto. Tendências modernas nos principais sistemas produtivos do agronegócio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BELLUZO, Walter; NETO, Francisco A. **Regulação de Infraestrutura no Brasil: Casos didáticos**. São Paulo. Editora Singular, 2009.

MENDES, J. T. G. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORABITO, R.; IANONI, A. Logística Agroindustrial. In: BATALHA, O. (org.). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2009.

SÁ, C. M.; VITA, C. R. L.; MUZIMOTO, F. M. **Estratégia de Comercialização no Agronegócio**. São Paulo. Editora FGV, 2015.

WANKE, P F; SILVEIRA, R V; BARROS, F G. **Introdução ao Planejamento da**

Infraestrutura e Operações Portuárias. São Paulo: Atlas, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CORRÊA, H. L. “**Gestão de redes de suprimento:** integrando cadeias de suprimento no mundo globalizado”. São Paulo: Atlas, 2010.

FLEURY, P. F.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. F. (org.). “**Logística Empresarial:** a perspectiva brasileira”. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, P. S. “**Administração de Materiais**”. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Disciplina: Economia e Política Ambiental dos Recursos Naturais

Período: IV

CH: 60

Ementa: Questão ambiental. A valorização do ambiente e dos recursos naturais. Ineficiências do mercado e das políticas. O conceito de desenvolvimento sustentável. Análise benefícios-custos de projetos sob o ponto de vista ambiental. As valorizações monetárias dos efeitos físicos, das preferências expressas e das preferências reveladas. Referência a problemas concretos de análise econômica da utilização de recursos naturais. A economia do solo, da água, da biodiversidade, da conservação da natureza e da paisagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001 - **Sistema de Gestão Ambiental**.

DIAS, R. **Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 3.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

DIAS, R. **Sustentabilidade:** Origem e Fundamentos Educação e Governança Global Modelo de Desenvolvimento. 1.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

VASCONCELLOS, M; GARCIA, E.M. **Fundamentos de Economia**. 3.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

VASCONCELLOS, M. A. S.; PINHO, D. B.; GARCIA, M. E. *et al.* **Manual da Economia**. 7. ed. São Paulo. Saraiva, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AQUINO, A. R. **Análise de Sistema de Gestão Ambiental**. 1.ed. Editora: THEX Editora., 2008.

CANO, W. **Introdução à economia:** uma abordagem crítica. São Paulo: Unesp, 2007.

Periódico: **Revista Gestão Ambiental e Sustentabilidade.**

Disciplina: Comercialização de Produtos Agropecuários

Período: IV

CH: 60

Ementa: Contextualização histórica do comércio, estrutura e funcionamento dos mercados atacadista e varejista. As particularidades dos produtos agropecuários e mecanismos de comercialização. Estrutura de governança e custos de transação aplicados à comercialização. Principais tipos de contratos. Custos, margens, participação do produtor e canais de comercialização. Transporte e armazenamento de produtos agropecuários. Classificação, padronização e embalagens. Comercialização de insumos agropecuários. Avaliação do melhor canal de comercialização, conforme organizações do agronegócio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BATALHA, M. O. (coord.). **Gestão Agroindustrial**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014.v I e II.

CALLADO, A. A. C. (org.). **Agronegócio**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GUANZIROLI, C. E.; BUAINAIN, A. M.; SOUSA FILHO, H. M. de. **Metodologia para Estudo das Relações de Mercado em Sistemas Agroindustriais**. Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura - IICA, 2007. Disponível em: <http://www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Publicacoes%20Pas/B0666P.pdf>. Acesso em: 20/11/2019.

SÁ, C. M.; VITA, C. R. L.; MUZIMOTO, F. M. **Estratégia de Comercialização no Agronegócio**. Editora FGV. 2015.

VALBUZA, C. J. **Técnicas de Comercialização**. 1.ed. Rio de Janeiro :Editora LT, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MENDES, J. T. G. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

QUEIROZ, T. R.; ZUIN, L. F. S. (coord.). **Agronegócio: gestão, inovação e sustentabilidade**. São Paulo: Saraiva 2015.

SILVA, C. R. L.; LUIZ, S. **Economia e Mercados**. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Disciplina: Projeto Integrador III

Período: IV	CH: 45
Ementa: Desenvolver atividades que promova articulação entre teoria e prática profissional e a interdisciplinaridade entre as disciplinas que compõem o período de Infraestrutura, Comercialização e Marketing.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS BACHA, C. J. C. Economia e Política Agrícola no Brasil . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008. BATALHA, M. O.; SOUZA FILHO, H. M de. Agronegócio no Mercosul . São Paulo: Atlas, 2009. DIAS, R. Sustentabilidade: Origem e Fundamentos Educação e Governança Global Modelo de Desenvolvimento . 1.ed. São Paulo: Atlas, 2015. VASCONCELLOS, M; GARCIA, E.M. Fundamentos de Economia .3. ed. São Paulo: Saraiva,2009. MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 240 p.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES BATALHA, M. O. (coord.). Gestão Agroindustrial . São Paulo: Atlas, 2007. BRUM, A. L.; MULLER, P. K. Aspectos do Agronegócio no Brasil . Unijui, 2009. CALADO, A. A. C. Agronegócio . Atlas, 2008. Periódico: Revista de Economia Agrícola – Instituto de Economia.	

5 PERÍODO	
Disciplina: Direito Agrário	
Período: V	CH: 60
Ementa: Noções Introdutórias e Conceitos Básicos. A reforma agrária no contexto jurídico Constitucional brasileiro. Princípios Constitucionais. Legislação Nacional Específica. Função social da propriedade. Tributação da Terra e sobre a Atividade Rural. Estatuto da Terra. Módulo rural. Assistência Financeira e Creditícia. Arrendamento rural. Análise da situação conjuntural no Brasil.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS BURANELLO R. Manual do Direito do Agronegócio . 2ed. São Paulo: Saraiva 2018. LOUBERT, L. F. Tributação Federal do Agronegócio . 1.ed. Editora Noeses,2017. MARQUES, B. F. Direito agrário brasileiro . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	

OPTIZ, S. C. B. **Curso completo de direito agrário**. 8. ed. São Paulo: Saraiva 2014.
 RIZZARDO, A. **Direito do Agronegócio**. 4. ed. Editora Forense, 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MILARÉ, E. **Direito do Ambiente**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000.
 MORAES, L. C. S. **Curso de Direito Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2001.
 GUERRA, I. F. **Ação Civil Pública e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

Disciplina: Logística no Agronegócio

Período: V

CH: 60

Ementa: Cadeias de Produção Agroindustrial. Previsão de demanda. Conceitos de logística empresarial, estratégia e planejamento da logística, sistema de transporte, processamentos de pedidos e sistemas de informação, controle de estoques, armazenagem de produto, movimentação de mercadorias, decisões de compras de programação e dos suprimentos, decisões de localização das instalações, custos logísticos, logística integrada, cadeia de suprimentos. Planejamento e controle de frota. Otimização de roteiros de máquinas. Estudos de casos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2006.
 BERTAGLIA. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2009.
 BATALHA, Mario Otávio. **Gestão Agroindustrial**. GEPAL. Atlas, 2009.2v.
 BRUM, A. L.; MULLER, P. K. **Aspectos do Agronegócio no Brasil**. Unijui, 2009.
 MORABITO, R.; IANONI, A. Logística Agroindustrial. In: BATALHA, O. (org.). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOWERSOX, D; COOPER, M. B; CLOSS, D J. **Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2006.
 CAIXETA-FILHO. **Gestão de Logística do Transporte de Cargas**. São Paulo: Atlas, 2002.
 GOULARD, V. D. G.; CAMPOS, A. **Logística de transporte: Gestão estratégica no**

transporte de cargas. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

Disciplina: Associativismo e Cooperativismo

Período: V

CH: 60

Ementa: A cultura da cooperação. Tipos de associações e cooperativas. Empreendimentos coletivos. Observações sobre a organização de empreendimentos coletivos. Fatores importantes em empreendimentos coletivos: aglutinação, constituição, caracterização do grupo, viabilidade do negócio, estruturação de um empreendimento coletivo, orientação jurídica. Ambiente Social e Organizacional. Origem histórica das organizações. Participação. Gestão participativa. Associativismo. Princípios do cooperativismo. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas. Organizações não governamentais. Institutos. Fundações. Organizações cooperativas e associativas. Associativismo e Cooperativismo na perspectiva da autonomia e da autogestão. Experiências bem sucedidas de associações e cooperativas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BATALHA, M. Ot. (coord.). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2007.v I e II.
BRUM, A. Luis; MULLER, P. K. **Aspectos do Agronegócio no Brasil**. Unijui, 2009.
CALLADO, A. A. C. (org.). **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2005.
FRANCIO, N. Agricultura Familiar. **Trabalho, Renda e Associativismo**. Curitiba. Editora Appris. 2016.
NEVES, M. F. (coord.). **Agronegócios & desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ROSSETTO, C. R.; MONTOYA, M. A. (org.). **Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro**. Passo Fundo-RS. ED.:UPF, 2002.
GIMENES, R. M. T.; GIMENES, F. M. P. Agronegócio cooperativo: a transição e os desafios da competitividade. **Rev. Ciências Empresariais da UNIPAR**, Umuarama, v. 7, n. 1- jan./jun.2006.
Periódico: **Revista de Administração Contemporânea**.

Disciplina: Custo de Produção e Formação de Preços

Período: V	CH: 90
Ementa: Custos: conceitos e classificações, Materiais Diretos, Mão de Obra direta. Custos diretos e indiretos. Sistemas e métodos de custeamento, Custeio por Absorção. Custeio Variável. Rateio dos custos indiretos para a produção. Departamentalização. Custos Indiretos de produção. Custeio Baseado em Atividades (ABC). Custos para decisão; Margem de Contribuição e Capacidade de Produção. Fixação de preço e decisão de compra. Relação Custo/Volume/Lucro. Implantação de Sistema de Custo.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS BERNARDI, L. A. Formação de Preços – estratégias, custos e resultados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017. MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MORANTE, A. S.; JORGE, F. T. Formação de Preços de Venda. Preços e Custos. Preços e Composto de Marketing. Preços e Concorrência. Preços e Clientes. São Paulo: Atlas, 2009. NEVES, S.; VICECONTI, P. E. V. Contabilidade de Custos – Um enfoque direto e objetivo. 11. ed. São Paulo: Saraiva 2013. NAGLE, T. T.; HOGAN, J. E. Estratégias e táticas de preços: um guia para crescer com lucratividade. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES BEULKE, R.; BERTÓ, D. J. Precificação: sinergia do marketing e das finanças. 2.ed. São Paulo: Saraiva 2012. BRUNI, A. L.; FAMA, R. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. DUBOIS, A.; KULPA, L.; SOUZA, L. E. Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	

Disciplina: Tecnologia, Meio Ambiente e Competitividade	
Período: V	CH: 90
Ementa: Produção tecnológica e impactos ambientais. Dispositivos legais de gestão do meio ambiente. Caracterização dos efluentes e resíduos sólidos industriais e tipos de tratamento. Desenvolver o processo de evolução e impacto da tecnologia nos empreendimentos do agronegócio, como fator de melhoria de qualidade, aumento de	

produtividade e competitividade, analisando os problemas decorrentes ao meio ambiente e suas consequências, a fim de desenvolver uma visão com enfoque estratégico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARAUJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2010.

BRUM, A. L.; MULLER, P. K. **Aspectos do Agronegócio no Brasil**. Unijui, 2009.

DIAS, R. **Sustentabilidade: Origem e Fundamentos Educação e Governança Global Modelo de Desenvolvimento**. 1.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

GIORDANO, G. **Tratamento e Controle de Efluentes Industriais**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

LOUBERT, L. F. **Tributação Federal do Agronegócio**. 1. ed. São Paulo: Noeses, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE, **Resoluções do CONAMA sobre meio ambiente**.

SEIFFERT, M. E. B. **ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: Implantação objetiva e econômica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MILLER, G. T.; SPOOLMAN, S. E. **Ciência Ambiental**. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Disciplina: Gestão e Uso Integrado da Propriedade Agrícola

Período: V

CH: 60

Ementa: Caracterização das unidades de produção agrícolas. Negócio agrícola e empresa rural. Teorias e custos de produção. Fatores que afetam os resultados econômicos. Métodos de planejamento das unidades de produção. Seleção e combinação de atividades. Análise de rentabilidade econômica. Projeto sistêmico e integrado de uso de uma propriedade agrícola.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRUM, A. L.; MULLER, P. K. **Aspectos do Agronegócio no Brasil**. Unijui, 2009.

GARCIA FILHO, D. P. **Análise diagnóstico de sistemas agrários – guia metodológico**. Convênio INCRA/FAO. Disponível em: <http://www.incra.gov.br>. Acesso em: 20/11/2019.

MENDES, J. T. G. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na**

agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 155 p.

SOBRAL, F.; PECI, A. **Administração**: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA FILHO, N.; RAMOS, P. (org.). **Segurança alimentar**: produção agrícola e desenvolvimento territorial. São Paulo: Alínea Editora, 2010.

SILVA, R. C. da. **Produção vegetal**: processos, técnicas e formas de cultivo. São Paulo: Érica Editora, 2014.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo (DRP)**: guia prático. Brasília, DF: MDA, 2007.

Disciplina: Projeto Integrador IV

Período: V

CH: 45

Ementa: Desenvolver projeto de pesquisa ou extensão que promova articulação entre teoria e prática profissional e a interdisciplinaridade entre as disciplinas estudadas, aplicando os conhecimentos adquiridos na disciplina Metodologia Científica e Projetos Integradores I, II e III. Consultar as normas para Projeto Integrador IV/TCC. Estudos de questões de edições anteriores do ENADE.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BLIKSTEIN, I. **Como falar em público**: técnicas de comunicação para apresentações. São Paulo: Ática, 2010. (Conforme a nova ortografia da língua portuguesa).

BEZZON, L. C. **Guia Prático de Monografias, Dissertações e Teses**: elaboração e apresentação. Campinas: Alínea, 2004.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ENADE – Provas anteriores.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2010.

GALERA, J. M. B. Epistemologia e conhecimento científico: refletindo sobre a construção histórica da ciência através de uma docência investigativa. **Tecnologia & Humanismo**. v. 21, n. 33, p. 96- 106. 2007.

VOLPATO, G. L. **Guia Prático para redação científica**. 1.ed. Best Wrintig, 2015.

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais (Libras)	
Período: Optativa	CH: 60
Ementa: Histórias de surdos. Parâmetros em Libras. Noções linguísticas de Libras. Tipos de frases em Libras. Classificadores em Libras. Técnicas de tradução de Português/Libras e Libras/Português. Conteúdos básicos de Libras: Expressão corporal e facial. Alfabeto manual. Sinais de nomes próprios. Soletração de nomes. Profissões, Funções e cargos. Meios de comunicação. Meios de transporte. Família. Árvore genealógica. Vestuário. Alimentação. Objetos. Valores monetários. Compras. Vendas. Estados do Brasil. Gramática da Libras; Diálogos e interpretação textual.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS BRASIL MEC/SEESP. Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais (Série Atualidades Pedagógicas). Caderno 3. Brasília/DF, 1997. BRITO Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 2010. FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: UFSC, 2008. GESSER, A. Libras: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed., 2004. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 2.ed. São Paulo: USP, 2012. v 1 e 2. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: O Mundo do Surdo em Libras. São Paulo: USP, 2004.	

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Disciplina: Bioestatística	
Período: Optativa	CH: 60
Ementa: Breve Revisão de Estatística Descritiva. Distribuições de Probabilidade. Introdução à inferência. Testes de Hipóteses. Introdução à Correlação e Regressão. Noções de Estatística Experimental. Teste de comparação de médias, Utilização de Software Estatístico.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. CRESPO, A. A. Estatística fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva 2009. SAMPAIO, I. B. M.; Estatística aplicada à experimentação animal . Belo Horizonte: Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária, 2002. ANDRADE, D.F.; OGLIARI, P.J. Estatística para as ciências agrárias e biológicas – com noções de experimentação . Florianópolis: Editora da UFSC, 2007. TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística . 11. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2013.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística . 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. MORETTIN, L. G.; Estatística Básica: probabilidade e inferência . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. SPIEGEL, M. R.; STEPHENS, L. J. Estatística . 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.	

Disciplina: Zootecnia Geral	
Período: Optativa	CH: 60
Ementa: Importância econômica dos animais domésticos. Históricos da Zootecnia. Definições e termos zootécnicos. Zootecnia de Monogástricos. Zootecnia de Ruminantes. Espécies zootécnicas, na sua origem, domesticação e evolução. Raças e variedades. Sistemas de Produção. Climatologia zootécnica. Fundamentos em etologia. Fundamentos em sanidade animal.	

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARCELLOS, J. O. J.; GOTTSCHALL, C. S.; CHISTOFARI, L. **Gestão na Bovinocultura de Corte**. 1 ed. Editora Agrolivros, 2015.

FERREIRA, A. R. **Maior Produção com Melhor Ambiente para Aves, Suínos e Bovinos**. São Paulo. 1 ed. Editora Aprenda Fácil, 2015.

GOMIDE, L. A. M. et al. **Tecnologia de abate e tipificação de carcaças**. Viçosa, MG: UFV, 2006.

ROLIM, A. F. M. **Produção animal: Bases da reprodução, manejo e saúde**. 1.ed. São Paulo: Editora Érica, 2014. 136 p.

MENEZES JÚNIOR, A. B. **Aquicultura na prática**. 1.ed. São Paulo: Nobel. 2014.144p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAVALCANTE, A.C.R.; WANDER, A.E.; LEITE, E.R. **Caprinos e ovinos de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

ROCHA, J. S. Apicultura. **Manejo de Alta Produtividade**. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Agrolivros. 2018.

Artigos de revistas especializadas como a Revista Brasileira de Zootecnia.

Disciplina: Filosofia e Ética Profissional**Período: Optativa****CH: 60**

Ementa: Cultura. Conceito, Método, Divisão da Filosofia. O Conhecimento. Formação Histórica. Os problemas Filosóficos. Os valores. A existência, A Conduta Humana, Ética e Filosofia, Ética e Moral. Ética, trabalho e cidadania. Ética Profissional. Reflexão acerca da ética contemporânea. Aspectos filosóficos do exercício profissional e suas aplicações na sociedade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASHLEY, P. A. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

ABRÃO, B. S. (org.). **História da filosofia**. São Paulo: Nova Cultural, 2004.

BITTAR, E.C.B. **Doutrinas e Filosofias Políticas: Contribuições para a História das Ideias Políticas**. São Paulo: Atlas, 2002.

FURROW, D. **Ética: conceitos-chave em filosofia**. Porto Alegre: Artmed., 2007.

MATTAR, J. **Filosofia, e ética na administração**. São Paulo: Saraiva 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GALLO, S. **Ética e cidadania**. 10. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

ROHDEN, H. **O caminho da felicidade: curso de filosofia da vida**. São Paulo: Martim Claret, 2005.

Disciplina: Administração Geral

Período: Optativa

CH: 60

Ementa: Introdução à Teoria Geral da Administração: o que é o seu papel. Antecedentes e influenciadores do pensamento administrativo. Principais Escolas Administrativas. A abordagem clássica (Administração Científica e Teoria Clássica). A abordagem humanística: a escola das Relações Humanas. Teoria da Burocracia. Teoria Comportamental. Teoria dos Sistemas. Teoria das Contingências. Considerações sobre as teorias administrativas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MONTANA, P.J., CHARNOV, B.H. **Administração**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Teoria Geral da Administração: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, A. T. da. **Administração básica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

REVISTA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO - RBA Publicação bimensal do Conselho Federal de Administração - CFA, a Revista Brasileira de Administração - RBA é composta por artigos, entrevistas, notas, variedades e muito mais. A RBA tem tudo o que você precisa para saber das tendências da Administração no Brasil e no mundo.

TEIXEIRA, H. J., SALOMAO, S.M., TEIXEIRA, C.J. **Fundamentos de Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

VASCONCELOS, I. F. G. de; MOTTA, F. P. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo:

Pioneira, 2006.

Disciplina: Orçamento Empresarial	
Período: Optativa	CH: 60
Ementa: Orçamento conceito, Orçamento como um instrumento de controle. Tipos de orçamento: quanto a estrutura, nível de atividade, tempo e valores. Orçamento de vendas. Orçamento de caixa pelo regime de caixa e de competência. Orçamento de Vendas. Orçamento operacional: orçamento de produção e compra de matéria-prima. Pagamento de fornecedor. Orçamento unificado. Estudo de caso de orçamento na Agricultura Familiar e patronal.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS FREZATTI, F. Orçamento Empresarial: Planejamento E Controle Gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C. C. Orçamento na Administração de Empresas: Planejamento e Controle. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2006. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES LUNKES, R. J. Manual de Orçamento, 2. ed., São Paulo, Atlas, 2007. CORREIA, J. F. Planejamento e Controle Orçamentário, Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.	

Disciplina: Elaboração e Análise de Projeto	
Período: Optativa	CH: 60
Ementa: Definição e tipos de projetos, elaboração e estruturas. Aspectos econômicos e mercadológicos: mercado, clientes, preços e ponto de equilíbrio. Aspectos econômico-financeiros: Elaboração de fluxo de caixa: receitas, custos e despesas, investimento e capital de giro. Fluxo de caixa futuro. Viabilidade econômico-financeira: custo de oportunidade, Custo médio ponderado de capital (WACC), taxa mínima de atratividade (TMA), Valor Presente Líquido (VPL), Taxa Interna de Retorno (TIR), Payback simples e descontado, Ponto de equilíbrio e índice de lucratividade e rentabilidade. Estudo de caso de análise de projeto no agronegócio.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	

HIRSCHFELD, H. **Engenharia econômica e análise de custos:** aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CASAROTTO FILHO, N. **Elaboração de projetos empresariais:** análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. **Decisões Financeiras e Análise de Investimento.** São Paulo: Atlas, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HUHNEM, O. L.; BAUER, O. R. **Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos.** São Paulo: Atlas, 1996.

WOILER, S.; MATHIAS, W. F. **Projetos – Planejamento, Elaboração e Análise.** São Paulo: Atlas, 1996.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração de Projetos:** Como transformar Ideias em Resultados. São Paulo: Atlas, 2002

APÊNDICE C - Equivalência entre componentes curriculares

EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS DO CURSO											
Cód.	Estrutura (ANO)	Disciplina	CH	Créditos		Cód.	Estrutura (ANO)	Disciplina	CH	Créditos	
				Teóricos	Práticos					Teóricos	Práticos
PDUUTGRO 428	2019.2	Mercado e Comercialização	60	4	0	PDUUGA 2N430	2023.1	Marketing e Comercialização	60	4	0
PDUUTGRO 322	2019.2	Economia e Políticas Agrícolas	90	6	0	PDUUGA 2N214	2023.1	Economia e Políticas Agrícolas	60	4	0
PDUUTGRO 318	2019.2	Gestão da Qualidade e Certificação	90	6	0	PDUUGA 2N429	2023.1	Gestão da Qualidade e Certificação	60	4	0
PDUUTGRO 644	2019.2	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	0	0	0	PDUUGA 2N646	2023.1	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	90	0	2
PDUUTGRO 646	2019.2	Atividades Complementares (ACs)	180	0	4	PDUUGA 2N648	2023.1	Atividades Complementares (ACs)	90	0	2

Fonte: NDE Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2023.

APÊNDICE D – Quadro Acervo de livros

Título	Ano	Número de exemplares
Português instrumental de acordo com as atuais normas da ABNT	2010	5
Como elaborar projetos de pesquisa	2010	5
Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados	2012	9
Fundamentos de metodologia científica	2007	21
Metodologia científica	2007	8
Como fazer uma monografia	2004	15
A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas	1999	7
Estatística para cursos de engenharia e informática	2010	10
Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro	2012	3
Matemática aplicada: administração, economia e contabilidade	1999	5
Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas	2009	4
Recursos genéticos de hortaliças: riquezas naturais	2011	2
Gestão da informação nas organizações: como analisar e transformar em conhecimento informações captadas no ambiente de negócio: exemplos práticos	2008	2
Pré-cálculo	2001	9
Estatística aplicada	2010	2
Recursos hídricos e desenvolvimento regional: experiências maranhenses	2015	5
Teoria e prática do turismo no espaço rural	2010	2
Ecoturismo	2002	2

50 plantas que mudaram o rumo da história	2013	5
Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira	2011	3
Solos: manejo e interpretação	2011	5
Fertilidade do solo: características e interpretações	2015	4
Aspectos da política ambiental integrada: novas decisões e desafios geopolíticos em 2010 – um novo modelo de desenvolvimento	2009	3
Avaliação e perícia ambiental	2013	2
Águas subterrâneas e poços: uma jornada através dos tempos	2008	3
Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente	2007	4
Sumário executivo para plano de ação na área de proteção ambiental da baixada maranhense	2013	6
Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável	2005	2
A sustentabilidade ambiental em suas múltiplas faces	2012	3
Impactos ambientais urbanos no Brasil	2013	2
Mídia, ciência e sustentabilidade	2012	3
Química ambiental: uma abordagem introdutória e generalista	2014	5
Introdução química ambiental	2009	4
Ecologia de indivíduos e ecossistemas	2007	20
Árvores e madeiras do Brasil: manual de dendrologia brasileira	1987	5

Fonte: NDE do CST em Gestão do Agronegócio, 2022.